



Ministério da Educação do Brasil
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB
Instituto de Ciências da Saúde - ICS
Coordenação do Curso de Farmácia

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

Redenção/CE

2018

Reitor

Alexandre Cunha Costa

Vice-Reitora

Andrea Gomes Linard

Pró-reitor de Relações Institucionais

Max César de Araújo

Pró-Reitor de Administração

Leonardo Teixeira Ramos

Pró-Reitor de Planejamento

Matheus Dantas Madeira Pontes

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Albanise Barbosa Marinho

Pró-Reitora de Extensão, Arte e Cultura

Rafaella Pessoa Moreira

Pró-Reitora de Graduação

Edson Holanda Lima Barboza

Pró-reitor de Políticas Afirmativas e Estudantis

Maria do Socorro Camelo Maciel

Diretor do Instituto de Ciências da Saúde

Thiago Moura De Araújo

Responsáveis pelo Projeto

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

Daniel Freire de Sousa

Érika Helena Salles de Brito

Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno

Jamile Magalhães Ferreira

Jeferson Falcão do Amaral

Lydia Vieira Freitas

Patrícia Freire de Vasconcelos

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Curso de Graduação em Farmácia

Grau conferido: bacharelado

Modalidade de ensino: presencial

Turnos de funcionamento do curso: Integral

Número de vagas ofertadas (semestre/ano): 50 por semestre/100 por ano

Formas de ingresso: Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e Processo Seletivo de Estudantes Estrangeiros (PSEE)

Duração do curso em semestres (anos): 10 semestres (5 anos)

Carga horária de integralização do curso: 5400 h (cinco mil e quatrocentas horas)

Endereço de funcionamento do curso:

Campus das Auroras
Rua José Franco de Oliveira, s/n
CEP.: 62.790-970
Redenção – Ceará – Brasil

Coordenador do curso:

Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno

Docentes vinculados ao curso:

Ana Caroline Rocha De Melo Leite
Daniel Freire De Sousa
Edmara Chaves Costa
Érika Helena Salles De Brito

Jamile Magalhães Ferreira
Jeferson Falcão Do Amaral
Juliana Jales De Hollanda Celestino
Lydia Vieira Freitas dos Santos
Maria Auxiliadora Bezerra Fechine
Patrícia Freire De Vasconcelos

Composição do NDE:

Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno (presidente)
Ana Caroline Rocha de Melo Leite (membro efetivo)
Daniel Freire de Sousa (membro efetivo)
Érika Helena Salles de Brito (membro efetivo)
Jamile Magalhães Ferreira (membro efetivo)
Jeferson Falcão do Amaral (membro efetivo)
Patrícia Freire de Vasconcelos (membro efetivo)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 CONTEXTUALIZAÇÃO	8
1.1 UNILAB	8
1.1.1 Endereço	8
1.1.2 Documento de Criação da Instituição de Ensino Superior (IES)	8
1.1.3 Contextualização da IES	8
1.2 Justificativa	13
1.2.1 Cenário atual da formação em saúde nos países lusófonos	14
1.2.2 Cursos de saúde disponibilizados e reconhecidos em universidades brasileiras	16
1.2.3 Cursos da Área da Saúde no Estado do Ceará	17
1.3 Um breve histórico sobre os Cursos de Farmácia	18
1.4 A necessidade do aumento do número de vagas em instituições públicas no Brasil	19
1.5 Áreas de atuação	22
1.6 Necessidade dos países africanos e lusófonos	26
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	28
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	28
2.1.1 Denominação do curso	28
2.1.2 Atos legais de autorização	28
2.1.3 Grau conferido	28
2.1.4 Modalidade de ensino	28
2.1.5 Turno de funcionamento do curso	28
2.1.6 Número de vagas ofertadas (semestre/ano)	28
2.1.7 Formas de ingresso	28
2.1.8 Duração do curso em semestres (anos)	28
2.1.9 Carga horária de integralização do curso	28
2.1.10 Tempo mínimo e máximo para integralização	29
2.1.11 Endereço de funcionamento do curso	29
2.1.12 Coordenador do curso	29
2.1.13 Docentes vinculados ao curso	29
2.1.14 Composição do NDE	29
2.2 POLÍTICA INSTITUCIONAL NO ÂMBITO DO CURSO	30
2.3 OBJETIVOS DO CURSO	30
2.4 PERFIL DO EGRESSO	31

2.5 FORMAS DE INGRESSO	38
2.6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	38
2.6.1 Ensino/graduação e estrutura curricular	38
2.6.2 Atividades complementares	46
2.6.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	48
2.6.4 Estágio curricular	51
2.6.4.1 Proposições do estágio curricular	57
2.6.5 Plano de integralização da carga horária	58
2.6.6 Metodologias de ensino	66
2.6.6.1 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	69
2.6.7 Flexibilização curricular	69
2.6.8 Apoio ao Discente	70
2.6.8.1 Atividade de Tutoria	73
2.6.9 Procedimentos de avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem	74
2.6.10 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	76
2.6.11 Integração com as redes públicas de ensino básico, fundamental e médio	77
2.6.12 Integração com o sistema local e regional de saúde e do SUS	77
2.6.13 Pesquisa	78
2.6.14 Extensão	79
2.6.15 Pós-graduação	80
2.6.16 Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) ..	81
3 RECURSOS NECESSÁRIOS PARA INSTALAÇÃO	82
3.1 Recursos humanos	82
3.1.1 Colegiado de curso	86
3.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	87
3.1.4 Coordenação	89
3.2 Infraestrutura	90
3.3 Materiais e equipamento	94
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	101
REFERÊNCIAS NORMATIVAS.....	102
ANEXO - APÊNDICE.....	104

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Ciências da Saúde (ICS), por meio da Comissão de Criação do Curso de Farmácia e de seus gestores, tem a satisfação de apresentar o Projeto pedagógico do Curso de Farmácia da UNILAB. Tal documento é fruto do empenho dos professores do ICS e de seus dirigentes para ampliar a oferta de cursos na área da saúde, considerando as diferenças e as necessidades de cada país que compõem a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e suas respectivas diversidades.

Na proposta, podem ser verificados os diferentes cenários práticos do profissional Farmacêutico, adotando uma formação generalista, permitindo com que o profissional egresso brasileiro ou estrangeiro seja capaz de atuar nas áreas de farmácia comunitária e hospitalar, atenção farmacêutica, manipulação e produção de medicamentos em grande escala, análises de alimentos e análises clínicas nos países africanos e asiáticos parceiros da UNILAB.

Com o projeto apresentado, demonstra-se a importância do Curso de Farmácia para os países da CPLP, bem como a estrutura organizacional e física necessária para formar Farmacêuticos na modalidade presencial em regime integral (matutino/vespertino). O curso terá duração de 5 anos ou 10 semestres e tem como base as resoluções do Conselho Nacional de Educação (Resolução de número 06, de 19 de outubro de 2017 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior), do Conselho Federal de Farmácia e as diretrizes da UNILAB.

Assim, todas as peculiaridades pedagógicas do Curso de Farmácia serão apresentadas no projeto aqui exposto.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

1.1.1 Endereço

Campus da Liberdade.
Av. da Abolição, nº 3 – Centro – Redenção – CE.
CEP 62790 – 000.

1.1.2 Documento de Criação da Instituição de Ensino Superior (IES):

Lei Federal nº 12.289, de 20 de julho de 2010.

1.1.3 Contextualização da IES

No que diz respeito à educação superior brasileira, a atual gestão do governo federal, em consonância com as gestões anteriores, tem como uma de suas principais metas educacionais a expansão e interiorização do ensino superior, com vistas a torná-lo mais acessível à população brasileira.

Diante dessa política de governo, nasceu a intenção de implantar uma nova universidade federal que levasse a possibilidade de educação superior, não apenas a estudantes brasileiros, mas também a estudantes dos países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Esta proposta de universidade visa, portanto, a viabilizar o ensino superior no Brasil e em vários países que carecem de formação superior qualificada para diversos serviços em seus territórios.

O mundo lusófono tornou-se, então, região privilegiada na estratégia das relações internacionais brasileiras e, além disso, na perspectiva de ampliar o relacionamento e o conhecimento sobre o mundo de Língua Oficial Portuguesa, nasce o projeto de uma Universidade Integrada Internacionalmente.

Visando contemplar estes objetivos, em outubro de 2008, criou-se a Comissão de Implantação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB (instituída pela Secretária de Educação Superior). Seus trabalhos foram iniciados no sentido de definir temas e problemas comuns ao Brasil e aos países parceiros da CPLP. A referida Comissão dedicou-se firmemente à elaboração do planejamento institucional, da estrutura acadêmica e curricular, bem como à concepção de uma estrutura de administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças.

A Comissão de Implantação da UNILAB trabalhou durante dois anos em meio à realização de reuniões, debates e parcerias importantes, tanto no Brasil como no exterior. Os membros desta Comissão, dentre as suas atribuições, analisaram detalhadamente as propostas e diretrizes que foram elaboradas por entidades vinculadas ao desenvolvimento da educação superior no mundo.

Dentre os temas privilegiados, destacam-se o intercâmbio de conhecimentos na perspectiva da cooperação solidária, as demandas nacionais dos países participantes, bem como sua relevância e impacto em políticas nacionais de desenvolvimento econômico e social.

Mediante a aprovação da Lei Federal nº 12.289, de 20 de julho de 2010, criou-se a UNILAB, localizada na Av. da Abolição, nº 3 – Centro – Redenção – CE, CEP 62.790 – 000. A criação dessa Universidade acarreta o aumento dos investimentos em ciência, tecnologia e cultura no Brasil, bem como o aumento do número de instituições federais de educação superior. A UNILAB é a segunda Universidade no país com caráter internacional, consolidando um dos eixos centrais da política educacional brasileira atual.

A UNILAB caracteriza sua atuação pela cooperação internacional, pelo intercâmbio acadêmico e solidário com países membros da CPLP (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) e asiáticos (Timor Leste e Macau). Trata-se de uma universidade residencial, cujo corpo docente e discente é formado por membros provenientes de diversos países.

O Estado do Ceará possui poucas instituições públicas de educação superior, sendo estas pertencentes ao Governo Estadual e Federal. As Universidades Estaduais são: Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Vale do Acaraú (UVA) e Universidade Regional do Cariri (URCA). As Universidades Federais são: Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal do Cariri.

A instalação da UNILAB em Redenção - CE, cidade marco nacional por seu pioneirismo na libertação de escravos, não contempla apenas o atendimento das metas governamentais em promover o desenvolvimento de regiões ainda carentes de instituições de educação superior no País, como é o caso da região onde foi instalada. Este fato contempla também um encontro da nacionalidade brasileira com sua história, à medida que tem como meta tornar-se um centro de pesquisa e formação de jovens brasileiros em interação com estudantes de outros países cujo laço é o idioma, a língua portuguesa.

A UNILAB está inserida numa região denominada de Maciço de Baturité que conta com a participação de 13 municípios, a saber: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção. De acordo com dados publicados sobre o Perfil das Regiões de Planejamento do Maciço de Baturité no ano de 2016 (IPECE, 2016), a população tinha um quantitativo de 241.216 pessoas, fazendo um somatório das áreas rural e urbana, correspondendo à uma densidade demográfica de 65,09 habitantes por quilômetro quadrado.

Dados de 2010, revelaram que nesse ano possuía 25,79% de analfabetos na faixa etária de 15 anos ou mais. A faixa etária mais prevalente era de pessoas entre 10 a 14 anos bem como 15 e 19 anos, sendo a estratificação por sexo, numericamente semelhante para homens e mulheres. Dados de 2015, no âmbito da saúde, demonstram 2.225 profissionais ligados ao SUS, sendo 13,75% médicos, 5,44% dentistas, 9,21% enfermeiros e 7,73% outros profissionais de saúde de nível superior. Em relação ao número de empregos formais, despontam atividades relacionadas à indústria, serviços e comércio.

No que diz respeito à moradia, no ano de 2010, 66,24% da população possuía domicílios particulares permanentes vivendo com metade do valor do salário mínimo. O produto interno bruto, em 2014, foi de R\$1.744.004.

Vale ressaltar ainda que a cidade cearense que sedia a UNILAB está em uma posição geograficamente privilegiada em relação à África e à Europa e essa localização foi um dos pontos estratégicos que definiram sua implantação no Ceará.

A UNILAB está inserida, portanto, no contexto de internacionalização da educação superior, atendendo à política do governo brasileiro de incentivar a criação de instituições federais capazes de promover a cooperação sul-sul com responsabilidade científica, cultural, social e ambiental.

Atuando na perspectiva da cooperação solidária, a UNILAB valorizará e apoiará o potencial de colaboração entre países, como parte do crescente esforço brasileiro em assumir compromissos com a integração internacional no campo da educação superior.

A UNILAB, de acordo com a sua Lei de criação, tem como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar profissionais e cidadãos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais estados membros da CPLP, especialmente os países africanos e o Timor Leste. Conta ainda, em uma de suas vocações, promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

Destaca-se ainda que a UNILAB tem como missão produzir e disseminar o saber universal, de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de expressão em língua portuguesa, especialmente os africanos, estendendo seu manto de saber progressivamente a outros países deste continente. É com esse objetivo e por meio da formação de cidadãos com sólido conhecimento técnico, científico e cultural, comprometidos com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente que a UNILAB vem se expandindo e colocando em prática a graduação de qualidade.

Como princípios para a formação em nível superior, a UNILAB adotou:

- Desenvolvimento da ciência e da tecnologia, com caráter humano e social;
- Articulação de ensino-pesquisa-extensão;
- Reconhecimento e respeito à diversidade étnico-racial, religiosa, cultural e de gênero;
- Inclusão social com qualidade acadêmica;
- Interdisciplinaridade;
- Articulação teórico-prática;
- Reconhecimento das diferenças como meio de cooperar e integrar.

Atualmente, a IES possui três Campi e uma unidade acadêmica que são o Campus da Liberdade (em Redenção, Ceará), o Campus das Auroras (em Redenção, Ceará), o Campus dos Malês (em São Francisco do Conde, Bahia) e a unidade acadêmica dos Palmares (em Acarape, Ceará);

Administrativamente, a UNILAB possui sete Pró-Reitorias:

- Pró-Reitoria de Relações Institucionais;
- Pró-Reitoria de Administração;
- Pró-Reitoria de Planejamento;
- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
- Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura;
- Pró-Reitoria de Graduação; e
- Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis;

Nos Campi da Liberdade e das Auroras, os cursos estão distribuídos em seis Institutos:

- Instituto de Ciências Sociais Aplicadas;
- Instituto de Desenvolvimento Rural;
- Instituto de Ciências Exatas e da Natureza;
- Instituto de Humanidades;
- Instituto de Linguagens e Literatura;
- Instituto de Educação à Distância;
- Instituto de Ciências da Saúde; e
- Instituto de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável.

Atualmente, há 17 cursos de graduação vinculados a esses Institutos:

- Administração Pública
- Agronomia
- Antropologia
- Bacharelado em Humanidades – BHU
- Ciências Biológicas – Licenciatura
- Ciências da Natureza e Matemática

- Ciências Sociais
- Enfermagem
- Engenharia de Energias
- Engenharia de Computação;
- Física
- História
- Letras – Língua Portuguesa
- Matemática – Licenciatura
- Pedagogia – Licenciatura
- Química – Licenciatura
- Sociologia – Licenciatura

No Campus dos Malês, as atividades de ensino são na modalidade de Ensino a Distância (EaD) e presencial onde são ofertados cursos de Especialização *lato sensu* que são:

- Ciências Sociais – Licenciatura
- Letras Língua Portuguesa
- Bacharelado em Humanidades – BHU
- História - Licenciatura
- Relações Internacionais
- Pedagogia – Licenciatura
- Curso EaD - Bacharelado em Administração Pública;
- Curso EaD - Especialização em Gestão Pública;
- Curso EaD - Especialização em Gestão em Saúde.

Nesse campus, também são desenvolvidas algumas atividades de extensão e de pesquisa.

Existem ainda outros quatro polos de atuação dos cursos de EaD, cujas sedes se localizam nos municípios cearenses de Aracati, Piquê Carneiro, Aracoiaba e Limoeiro do Norte, em espaços cedidos pelas prefeituras.

Em setembro de 2013, foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) o primeiro mestrado *stricto sensu* da UNILAB,

que prevê um programa de pós-graduação em nível de mestrado na área interdisciplinar de Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis.

Há ainda na UNILAB um programa de assistência estudantil e programa de Iniciação Científica, com bolsas da FUNCAP, CNPq e UNILAB, além de bolsas de extensão da UNILAB (Programa de Extensão Universitária).

1.2 Justificativa

A UNILAB, com base na sua proposta de inserção regional, nacional e internacional, tem buscado se tornar um centro de referência para a integração, mediante o fomento à ciência e à cultura, contribuindo para a construção de um espaço de cooperação, acúmulo e transferência recíproca de ciência e tecnologia, de intercâmbio de culturas e de promoção do desenvolvimento sustentável.

Segundo o Plano de Desenvolvimento institucional 2016-2021, o desenvolvimento institucional prioriza a consolidação da implantação da UNILAB, o que implica concluir sua institucionalização, organização e construção dos seus *campi* atuais, bem como atualizar o planejamento de sua expansão, este último, referenciado ao programa “UNILAB mais Dez”. A expansão da UNILAB é, pois, condição para o cumprimento de suas missões junto às comunidades regionais e dos países da CPLP.

Dentre os cursos que podem contribuir sobremaneira para essa expansão, destaca-se o curso de Farmácia. Esse curso de graduação vai ao encontro das atribuições sumarizadas nas Diretrizes Gerais da UNILAB: “produzir e disseminar o saber universal de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de expressão em língua portuguesa - especialmente os africanos, estendendo-se progressivamente a outros países desse continente – por meio da formação de cidadão com sólido conhecimento técnico, científico e cultural e comprometidos com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente.”

1.2.1 Cenário atual da formação em saúde nos países lusófonos

O sistema de educação superior no Brasil, em relação às áreas de formação da saúde, apresenta uma característica muito peculiar. Observou-se um crescimento do número de vagas ofertadas, principalmente no setor privado. Apesar do crescimento da disponibilidade de vagas e das políticas de apoio, por parte do Governo Federal, ainda não se constata a formação de um número de profissionais suficiente e com a qualificação adequada, acarretando graves problemas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (PIERANTONI et al., 2012).

Com exceção de Portugal, a situação nos demais países lusófonos (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste) é bem mais preocupante. Números da Organização Mundial da Saúde (OMS) demonstram que o Continente Africano, onde a maioria desses países se localiza, apresenta, para cada 10.000 habitantes, 2,2 médicos; 9,0 enfermeiras, auxiliares de Enfermagem e parteiras; 0,4 odontólogos e 0,7 farmacêuticos e práticos em Farmácia. Esta deficiência no número de profissionais de saúde parece estar relacionada à condição econômica da região e ao reduzido investimento na formação de recursos humanos, uma vez que a Região Europeia possui 33,2; 65; 5 e 5,4 como valores de densidade, respectivamente. Para fins comparativos, a média mundial é de 4,2; 28,1; 2,2 e 4, respectivamente (WHO, 2012).

De modo mais específico e segundo a OMS, o Quadro 1 corrobora com o cenário apresentado acima. Neste quadro, observa-se pontualmente que 5 países lusófonos (Angola, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste), isto é, a maioria, não apresentam informações oficiais sobre o número de profissionais por 10.000 habitantes em, pelo menos, uma categoria de saúde avaliada, incluindo a profissão farmacêutica. Tal observação pode ser devido a falhas no registro profissional e/ou à falta real de profissionais da área.

Quadro 1. Distribuição dos profissionais de saúde em países lusófonos, de acordo com os dados estatísticos da Organização Mundial de Saúde, no ano de 2012.

País	Médico (*)	Enfermeira, Auxiliar de Enfermagem e Parteira (*)	Odontólogo (*)	Farmacêutico e Prático em Farmácia (*)
Angola	Sem informações	Sem informações	Sem informações	Sem informações
Brasil	17,6	64,2	11,7	5,4
Cabo Verde	5,7	3,2	Sem informações	Sem informações
Guiné-Bissau	1,0	0,4	<0,05	0,2
Moçambique	0,3	3,4	Sem informações	0,4
Portugal	38,7	53,3	7,2	7,0
São Tomé e Príncipe	Sem informações	Sem informações	Sem informações	Sem informações
Timor Leste	Sem informações	Sem informações	Sem informações	Sem informações

(*) Dados relativos a cada 10.000 habitantes.

Mesmo sem o estabelecimento, por parte da OMS, do número ideal de profissionais na área da saúde por habitante, verifica-se a necessidade de assistência à população em todas as áreas básicas. Além das carreiras clássicas conhecidas (Medicina, Enfermagem, Odontologia e Farmácia), primordiais para o funcionamento de um sistema de saúde digno, outras profissões são elencadas e existem na forma de cursos superiores nas universidades brasileiras, como pode ser observado adiante.

1.2.2 Cursos de saúde disponibilizados e reconhecidos em universidades brasileiras

De acordo com a portaria 287 de 1998 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), são consideradas profissões ou categorias profissionais de nível superior da Área da Saúde:

- Assistentes Sociais (Serviço Social);
- Biologia;
- Biomedicina;
- Educação Física;

- Enfermagem;
- Farmácia;
- Fisioterapia;
- Fonoaudiologia;
- Medicina;
- Medicina Veterinária;
- Nutrição;
- Odontologia;
- Psicologia; e
- Terapia Ocupacional.

Para os cursos de Serviço Social, Biologia, Biomedicina e Medicina Veterinária, a caracterização como profissão da área da saúde deve considerar dispositivos legais e resoluções dos conselhos de classe (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 1998).

Entretanto, o funcionamento do serviço básico de saúde para atendimento geral da população envolve a Medicina, a Enfermagem, a Farmácia e a Odontologia. Todos esses, consorciados com os demais, formam o programa atual ESF (Estratégia Saúde da Família) no Brasil, baseado na Saúde Comunitária ou Coletiva, tão importante para o contexto nacional, bem como o seria para os demais países lusófonos (ROSA & LABATE, 2005). Alguns números sobre esses cursos em relação às instituições públicas e privadas no Ceará são apresentados a seguir.

1.2.3 Cursos da Área da Saúde no Estado do Ceará

Os cursos da área da saúde estão distribuídos em universidades públicas e privadas, centros universitários e faculdades particulares no Estado do Ceará. Nos últimos 30 anos foi observado o crescimento no número e qualidade desses cursos, proporcionado pela expansão das universidades públicas com programa de interiorização do ensino superior.

Os cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Educação física são os que apresentam o maior número de oferta entre instituições públicas e privadas. Esse crescimento foi observado tanto na região metropolitana como no interior do estado, o que oportunizou a formação de estudantes em áreas menos favorecidas com cursos

da área da saúde. Esse avanço ocorreu também com os cursos de Medicina no Brasil com o Programa do Mais Médicos e com a interiorização dos Cursos de Medicina com foco da Atenção Primária. Esses cursos foram acompanhados pelos equipamentos de saúde ofertados pelo estado e município de suas regiões, o que favoreceu a promoção da saúde da população onde os cursos foram instalados.

No estado do Ceará, de acordo com as definições de Área da Saúde realizadas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), são disponibilizados todos os cursos elencados. O número de cursos, bem como sua estratificação de acordo com o tipo de instituição (privada ou pública), encontra-se apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Distribuição dos 14 cursos de saúde oferecidos por instituições de ensino superior no estado do Ceará, de acordo com o fomento (público ou privado), conforme informações disponíveis no Sistema E-MEC.

Curso da Área da Saúde	Instituições Públicas	Instituições Privadas	Total de Instituições que Disponibilizam o Curso
Assistentes Sociais (Serviço Social)	2	18	20
Biologia	5*	2	7
Biomedicina	0	4	4
Educação Física	5*	12	17
Enfermagem	5*	20	25
Farmácia	1	9	10
Fisioterapia	1	14	14
Fonoaudiologia	0	2	2
Medicina	2*	3	5
Medicina Veterinária	1	2	3
Nutrição	2	5	7
Odontologia	1*	3	4
Psicologia	2*	9	11
Terapia Ocupacional	0	1	1

*Alguns cursos em outros *Campi* de instituições públicas no interior do Estado.

A partir de uma breve análise do Quadro 2, observa-se que o Curso de Farmácia apresenta uma das maiores discrepâncias quando comparado aos demais. Nessa carreira profissional, nota-se que existe um número razoável de cursos no Estado, demonstrando uma elevada demanda de estudantes e de mercado para a área. Entretanto, apenas uma instituição pública disponibiliza o curso em questão. Esses dados reforçam a necessidade de expansão do ensino público nessa área e no Estado do Ceará.

Conhecendo o processo histórico do Curso de Farmácia, é possível demonstrar sua importância, bem como, apresentar sua trajetória no território brasileiro e cearense. Ainda, é plausível verificar a necessidade de aumento do número de vagas públicas para o respectivo curso, como forma de atender à demanda existente de discentes e do mercado.

1.3 Um breve histórico sobre os Cursos de Farmácia

A tentativa de curar os seus males e de obter fórmulas que permitam a melhora dos sintomas das doenças é uma busca constante dos seres humanos. A partir de Galeno, considerado o “Pai da Farmácia” e o criador do primeiro sistema de terapia, surgiu o estudo da “cura” (terapêutica). Ainda no século II, os árabes fundaram a primeira escola de Farmácia (conforme registro histórico), criando inclusive uma legislação para o exercício da profissão. A origem das atividades relacionadas à farmácia ocorreu a partir do século X, com as boticas ou apotecas espanholas e francesas, como eram conhecidas na época.

Nesse período, a Medicina e a Farmácia eram profissão única. Mais tarde, esse pioneirismo originaria o modelo das farmácias atuais. Nesta fase, o boticário tinha a responsabilidade de conhecer e curar as doenças, mas, para exercer a profissão, deveria cumprir uma série de requisitos, bem como disponibilizar local e equipamentos adequados para a preparação e armazenamento dos medicamentos.

Com uma grande propagação do surto da lepra, Luís XIV, dentre outras iniciativas na área da saúde pública, ampliou o número de farmácias hospitalares na França. No século XVIII, a profissão Farmacêutica dissociou-se da Medicina, vetando ao médico a propriedade de uma botica. Com isso, deu-se início, na antiga Roma, à separação dos que diagnosticavam a doença daqueles que misturavam matérias para

produzir porções de cura (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE SÃO PAULO, 2013).

No Brasil, os cursos de Farmácia foram criados em consequência da Lei Nº 520, de 1832, pelo então Imperador Dom Pedro II, com o seu funcionamento ocorrendo nas Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro. No entanto, a primeira escola exclusiva para o ensino da profissão farmacêutica no Brasil surgiu somente em 1839, em Minas Gerais, a Escola de Farmácia de Ouro Preto.

No Ceará, em 12 de março de 1916, foi fundada a Faculdade Livre de Farmácia e Odontologia do Ceará, regulamentada pela Lei Nº 1391, em 02 de outubro de 1916, com a denominação de "Faculdade de Farmácia e Odontologia e de Partos do Ceará". O reconhecimento da Faculdade de Farmácia e Odontologia ocorreu em 31 de janeiro de 1940, pelo decreto Nº 4149. Tal instituição foi federalizada em 04 de dezembro de 1950, de acordo com a Lei Nº 1254 de 07 de abril de 1952, de acordo com a Portaria Nº 321 do Ministério da Educação e Saúde.

A desvinculação das Faculdades de Farmácia e Odontologia ocorreu em 1965 (Lei Nº 4662/65) e, em 12 de janeiro de 1967 (Lei Nº 5201), recebeu a denominação de Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Ceará. Desde então, ocorreram diversas reformas curriculares e, atualmente, o curso da UFC está alocado na Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM, 2013).

Associando a esse curso, em meados do ano 2000, iniciou-se a criação de novos Cursos de Farmácia no estado do Ceará, totalizando 10 cursos até a presente data, de acordo com levantamentos realizados no site do Ministério da Educação (MEC – Sistema E-MEC).

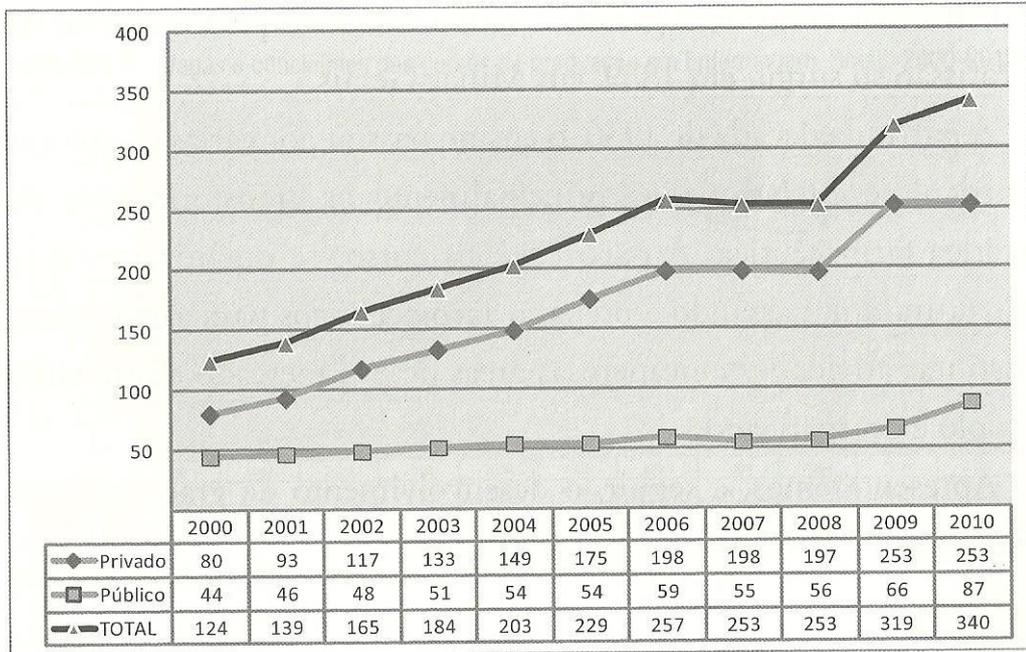
A formação acadêmica do Profissional Farmacêutico permite que o mesmo atue em diversas Áreas da Saúde. No tópico seguinte, evidencia-se a sua necessidade no mercado de trabalho.

1.4 A necessidade do aumento do número de vagas em instituições públicas no Brasil

De acordo com Perantoni et al. (2012), os Cursos de Farmácia no Brasil tiveram aumento constante entre os anos de 2000 e 2010. Segundo esses autores, o curso na esfera privada cresceu 216%, ao passo que, em instituições públicas, esse aumento foi de apenas 98%. Em relação ao número de cursos por regiões brasileiras,

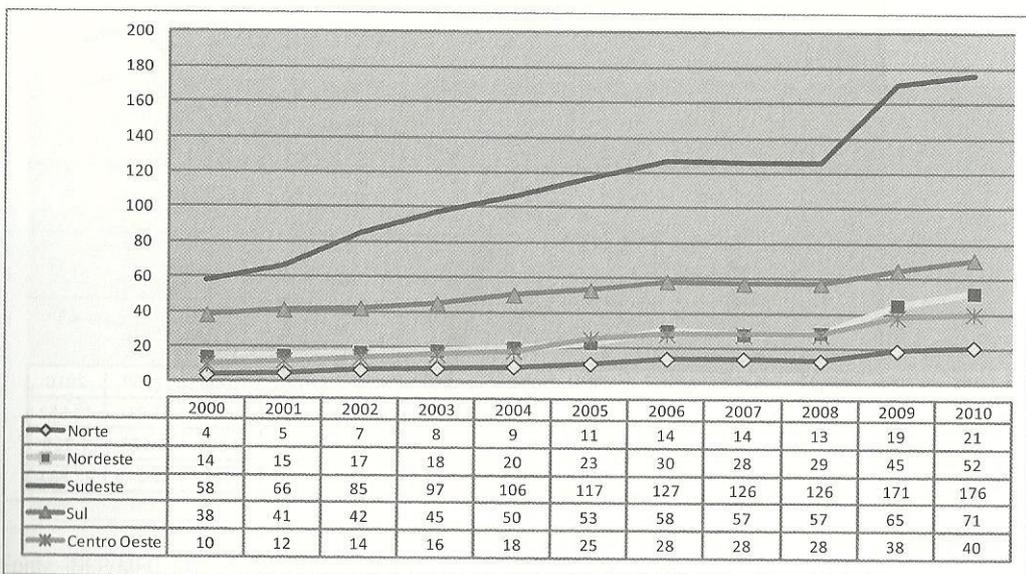
observa-se que o Nordeste apresenta um número bem inferior comparado ao Sudeste e ao Sul, com meramente 72 cursos, de acordo com dados de 2010. Os resultados revelam, ainda, aumento de 346% do número de vagas em instituições particulares, enquanto que esse aumento foi de 116% nas escolas de ensino superior públicas (Gráficos 1, 2 e 3).

GRÁFICO 1 – Cursos de graduação em Farmácia segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010



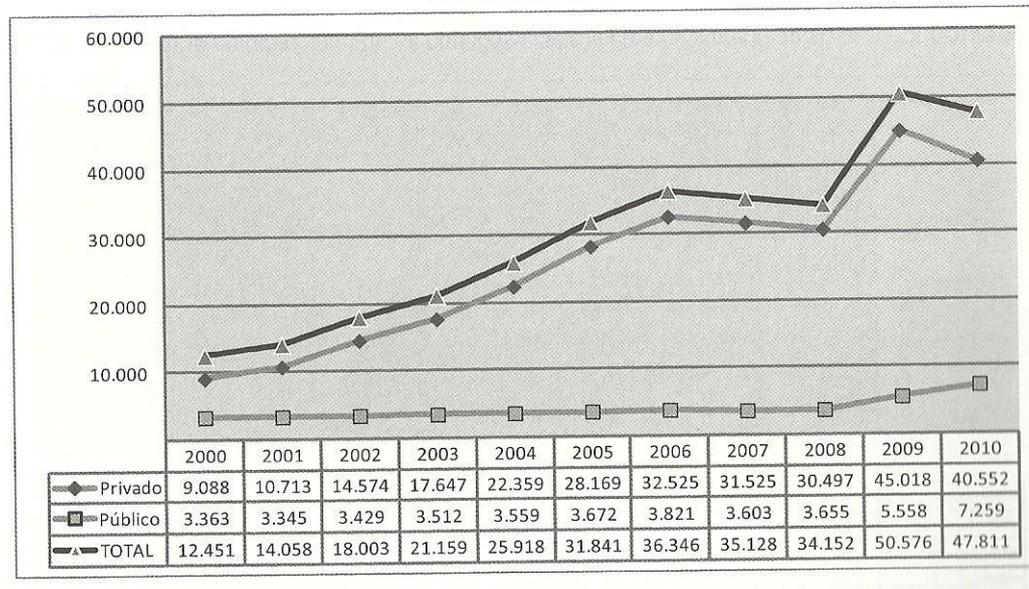
Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH - PERANTONI et al., 2012.

GRÁFICO 2 – Cursos de graduação em Farmácia segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH - Perantoni et al., 2012.

GRÁFICO 3 – Vagas dos cursos de graduação em Farmácia segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH - Perantoni et al., 2012.

Esses dados permitem concluir que houve uma forte oferta de cursos superiores de Farmácia entre os anos 2000 e 2010, com destaque para a iniciativa privada, no que se refere a número de cursos e de vagas.

Outro ponto relevante é a necessidade evidente da oferta de cursos para a região Nordeste, uma vez que o Sul e o Sudeste ainda apresentam uma hegemonia em relação a outras regiões do País (Perantoni et al., 2012).

Outro ponto relevante e que demonstra uma necessidade do aumento do número de profissionais farmacêuticos a serem formados é a Criação de uma unidade da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) no estado do Ceará, dada a vocação do curso para atividades laboratoriais de pesquisa e desenvolvimento de diversas áreas da saúde.

Ciente da concentração de investimentos e de núcleos de ensino e pesquisa no eixo Sul-Sudeste brasileiro, o Governo Federal decidiu por criar e estabelecer gradualmente uma unidade da Fiocruz no Ceará, com os seguintes objetivos principais: - fortalecer a atenção primária à saúde e a Estratégia da Saúde da Família; - atuar na área de pesquisa, desenvolvimento e inovação em fármacos, medicamentos, equipamentos e materiais de saúde; - realizar pesquisas científicas direcionadas à realidade ambiental e epidemiológica da região, entre outras atividades.

Desde fevereiro de 2009, a Fiocruz mantém um escritório técnico no Estado, funcionando no prédio Torre Saúde do Hospital São Mateus. O núcleo promove o intercâmbio entre profissionais e iniciativas para a estruturação das ações da Fundação no Ceará. Vale ressaltar que o Ceará tem relevante dimensão política e econômica, papel estratégico para o desenvolvimento regional, e acumula notórias competências acadêmicas e experiências em saúde pública.

Uma das iniciativas de destaque da Fiocruz Ceará é a criação da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (Renaf), em parceria com instituições de ensino e pesquisa da região, com a Secretaria Estadual e com as Secretarias Municipais de Saúde.

A futura sede da Fiocruz - Ceará foi construída em um terreno de 10 hectares, cedido pelo Governo do Estado, situado no Polo Tecnológico e Industrial da Saúde, no município de Eusébio, limítrofe com a cidade de Fortaleza e próximo à cidade de Redenção com previsão de funcionamento para o ano de 2019 (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2013). Ela demandará uma série de profissionais com formação de qualidade, incluindo profissionais da área de farmácia, cuja formação acadêmica contempla diversas áreas do saber relacionadas a pesquisa e extensão, utilizando ferramentas de desenvolvimento e aplicação de estruturas laboratoriais.

Com todas essas informações, torna-se clara a necessidade de formação do profissional Farmacêutico, em suas diferentes áreas de atuação, reforçando o interesse de instituições públicas e privadas em aumentar o número de vagas para a formação desse profissional.

1.5 Áreas de atuação

De acordo com o Conselho Federal de Farmácia do Brasil, as áreas de atuação do profissional formado no Curso de Farmácia são:

- Acupuntura;
- Administração de laboratório clínico;
- Administração farmacêutica;
- Administração hospitalar;
- Análises clínicas;
- Assistência domiciliar em equipes multidisciplinares;
- Atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência;

- Auditoria farmacêutica;
- Bacteriologia clínica;
- Banco de cordão umbilical;
- Banco de leite humano;
- Banco de sangue;
- Banco de sêmen;
- Banco de órgãos;
- Biofarmácia;
- Biologia molecular;
- Bioquímica clínica;
- Bromatologia;
- Citologia clínica;
- Citopatologia;
- Citoquímica;
- Controle de qualidade e tratamento de água, potabilidade e controle ambiental;
- Controle de vetores e pragas urbanas;
- Cosmetologia;
- Exames de DNA;
- Farmacêutico na análise físico-química do solo;
- Farmácia antroposófica;
- Farmácia clínica;
- Farmácia comunitária;
- Farmácia de dispensação;
- Fracionamento de medicamentos;
- Farmácia dermatológica;
- Farmácia homeopática;
- Farmácia hospitalar;
- Farmácia industrial;
- Farmácia magistral;
- Farmácia nuclear (radiofarmácia);
- Farmácia oncológica;
- Farmácia pública;

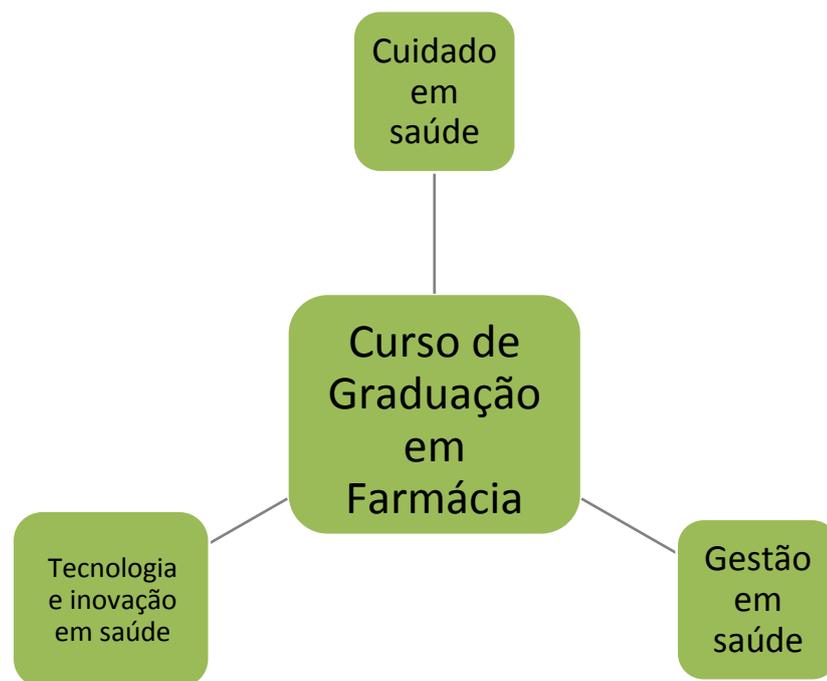
- Farmácia veterinária;
- Farmácia-escola;
- Farmacocinética clínica;
- Farmacoepidemiologia;
- Fitoterapia;
- Gases e misturas de uso terapêutico;
- Genética humana;
- Gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde;
- Hematologia clínica;
- Hemoterapia;
- Histopatologia;
- Histoquímica;
- Imunocitoquímica;
- Imunogenética e histocompatibilidade;
- Imunohistoquímica;
- Imunologia clínica;
- Imunopatologia;
- Meio ambiente, segurança no trabalho, saúde ocupacional e responsabilidade social;
- Micologia clínica;
- Microbiologia clínica;
- Nutrição parenteral;
- Parasitologia clínica;
- Saúde pública;
- Toxicologia clínica;
- Toxicologia ambiental;
- Toxicologia de alimentos;
- Toxicologia desportiva;
- Toxicologia farmacêutica;
- Toxicologia forense;
- Toxicologia ocupacional;
- Toxicologia veterinária;
- Vigilância sanitária;

- Virologia clínica.

(CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2013)

Para a atuação nessas mais diversas áreas, os cursos de graduação em Farmácia das instituições públicas e privadas do Brasil devem realizar a formação acadêmica em 3 (três) eixos fundamentais, segundo às Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pela Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação (figura 1):

Figura 1 – Eixos de formação do Curso de Graduação em Farmácia



(RESOLUÇÃO Nº 6 CES/CNE DE 19 DE OUTUBRO DE 2017)

Entende-se cuidado em saúde como o conjunto de ações e de serviços ofertados ao indivíduo, à família e à comunidade, que considera a autonomia do ser humano, a sua singularidade e o contexto real em que vive, sendo realizado por meio de atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças, e que possibilite às pessoas viverem melhor.

Entende-se tecnologia em saúde como o conjunto organizado de todos os conhecimentos científicos, empíricos ou intuitivos, empregados na pesquisa, no desenvolvimento, na produção, na qualidade e na provisão de bens e serviços; a inovação em saúde, por sua vez, diz respeito à solução de problemas tecnológicos, compreendendo a introdução ou melhoria de processos, produtos, estratégias ou serviços, tendo repercussão positiva na saúde individual e coletiva.

Entende-se gestão em saúde como o processo técnico, político e social capaz de integrar recursos e ações para a produção de resultados.

Com a formação generalista atualmente adotada pelas instituições de nível superior no Brasil, o currículo acadêmico preconiza que, ao final do curso, o estudante escolha uma das seguintes áreas ligadas aos eixos mencionados para a realização do seu estágio diferencial: Farmácia Hospitalar, Farmácia Industrial, Análises Clínicas e Análise de Alimentos. Os estágios diferenciais permitirão a aquisição de maior experiência na área desejada, uma vez que cada uma delas possui suas peculiaridades.

Dessa maneira, verifica-se a importância social do profissional Farmacêutico, haja vista que as atividades desenvolvidas são amplas e contribuem, sobremaneira, para o entendimento do binômio saúde-doença, colaborando com a melhoria do paciente.

1.6 Necessidade dos países africanos e lusófonos

Segundo critérios sócio-econômicos, a maioria dos países lusófonos é considerada país subdesenvolvido ou em desenvolvimento. Dessa maneira, esses países possuem uma série de necessidades em diversas áreas, dentre elas, a da saúde. Nessa, observam-se deficiências nos sistemas de administração, formação e acesso a tratamentos. Como exemplo, vários países africanos apresentam uma alta prevalência de indivíduos portadores do vírus da imunodeficiência humana (VIH ou HIV) (WHO, 2013). É importante registrar que a Associação de Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa (AFPLP) demonstra preocupação com a elevada prevalência da SIDA ou AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) em países africanos, fato registrado no IX Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa (ASSOCIAÇÃO DE FARMACÊUTICOS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2008).

Outra realidade muito preocupante é a vivenciada pelo país lusófono Timor Leste. Segundo a Associação de Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa, esse país tem empreendido esforços, apoiado pela comunidade internacional, para sua reestruturação e reorganização sócio-econômica, a partir de sua relativa recente criação. Considerando que o Sistema de Saúde tem, no tecido organizacional de um Estado de direito, particular relevância pelas suas implicações diretas e indiretas no desenvolvimento sustentado da qualidade de vida da sua população, a AFPLP, reunida em Assembleia Geral, no Rio de Janeiro - Brasil, em 31 de outubro de 2000, manifestou, perante o povo timorense e por meio dos seus legítimos representantes, a total disponibilidade e interesse em colaborar no desenvolvimento de um Sistema Farmacêutico adequado às suas reais e efetivas necessidades. Neste ato, disponibilizou-se a experiência da associação no desenvolvimento, quanto:

- Enquadramento legislativo do setor farmacêutico;
- Organização dos circuitos de produção, distribuição e dispensa de medicamentos à população;
- Ações de formação farmacêutica pré e pós-graduada, com o objetivo de dotar o país de um número de farmacêuticos adequado às suas necessidades;
- Ações conducentes à formação de uma associação profissional de farmacêuticos, logo que tal seja possível;
- Congressos e seminários sobre temas relacionados, com o enquadramento do farmacêutico nos sistemas de saúde e no circuito do medicamento, no contexto internacional e adaptado à realidade timorense (ASSOCIAÇÃO DE FARMACÊUTICOS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2000).

Nesse aspecto, os profissionais farmacêuticos se enquadram em diversos segmentos da produção de medicamentos, prevenção, educação em saúde, dispensação e orientação quanto ao uso de medicamentos, diagnóstico e acompanhamento de tratamento farmacológico, identificação de reações adversas e desenvolvimento de novos fármacos e formulações. É, dessa forma, que o profissional Farmacêutico participa de todas as etapas relacionadas ao medicamento e ao acompanhamento dos pacientes, podendo auxiliar na melhoria de sistemas de saúde dos países lusófonos, contribuindo para a redução de abismos existentes nessa área.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1.1 Denominação do curso: Curso de Graduação em Farmácia

2.1.2 Atos legais de autorização:

Resolução nº 019/2014, de 03 de setembro de 2014, que aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Farmácia, modalidade Presencial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

2.1.3 Grau conferido: bacharelado

2.1.4 Modalidade de ensino: presencial

2.1.5 Turno de funcionamento do curso: Integral

2.1.6 Número de vagas ofertadas (semestre/ano): 50 por semestre/100 por ano

2.1.7 Formas de ingresso: Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e Processo Seletivo de Estudantes Estrangeiros” (PSEE)

2.1.8 Duração do curso em semestres (anos): 10 semestres (5 anos)

2.1.9 Carga horária de integralização do curso:

Disciplinas obrigatórias: 3.300 (três mil e trezentas) h

Disciplinas optativas: 90 (noventa) h

Disciplina eletiva: 30 (trinta) h

Estágio curricular: 1.140 (mil cento e quarenta) h

Atividades complementares: 120 (cento e vinte) h

Atividades de Extensão: 540 (quinhentas e quarenta) h

TCC: 180 (cento e oitenta) h

Total: 5.400 (cinco mil e quatrocentas) h

2.1.10 Tempo mínimo e máximo para integralização

Mínimo: 5 anos

Máximo: 7 anos

2.1.11 Endereço de funcionamento do curso:

Campus das Auroras

Rua José Franco de Oliveira, s/n

CEP.: 62.790-970 – Redenção – Ceará – Brasil

2.1.12 Coordenador do curso:

Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno

2.1.13 Docentes vinculados ao curso:

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

Daniel Freire de Sousa

Edmara Chaves Costa

Érika Helena Salles de Brito

Jamile Magalhães Ferreira

Jeferson Falcão do Amaral

Juliana Jales de Hollanda Celestino

Lydia Vieira Freitas dos Santos

Maria Auxiliadora Bezerra Fachine

Patricia Freire de Vasconcelos

2.1.12 Composição do NDE:

Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno (presidente)

Ana Caroline Rocha De Melo Leite (membro efetivo)

Daniel Freire De Sousa (membro efetivo)

Érika Helena Salles De Brito (membro efetivo)

Jamile Magalhães Ferreira (membro efetivo)

Jeferson Falcão Do Amaral (membro efetivo)

Patricia Freire De Vasconcelos (membro suplente)

2.2 POLÍTICA INSTITUCIONAL NO ÂMBITO DO CURSO

A graduação na UNILAB é baseada na reflexão crítica buscando manter o ensino como forma de transformação social. Assim, é necessário fomentar os conhecimentos com a finalidade de permitir a percepção da realidade, estimulando, então, o estudo, o questionamento e a avaliação de situações, a partir da análise de problemas e situações sob várias perspectivas.

Para o Curso de Farmácia com formação generalista aqui proposto, a IES prevê, por meio do PPC e de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 6, DE 19 DE OUTUBRO DE 2017 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Brasil, a organização pedagógica para o desenvolvimento e consolidação das competências, habilidades e atitudes descritas nos eixos de formação determinados, de maneira que contribua para aprendizagens significativas dos estudantes e para aproximar a prática pedagógica da realidade profissional, buscando a integração ensino-serviço-comunidade.

2.3 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Graduação em Farmácia aqui proposto almeja formar profissionais generalistas que possam contribuir para programas brasileiros e mundiais de promoção à saúde e para a melhoria dos indicadores sociais. Busca-se, então, alinhar-se com todo o processo de saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade; com a realidade epidemiológica, socioeconômica, cultural e profissional, proporcionando a integralidade das ações de Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde.

A UNILAB pode, então, contribuir de maneira fundamental com os seguintes objetivos:

- a) Formar profissionais com qualificação técnica, política, ética, social e crítica para atuar na assistência, gerenciamento, ensino e pesquisa na área das Ciências Farmacêuticas, direcionando a melhoria de processos e trabalho no âmbito farmacêutico e das áreas afins no contexto da CPLP e do Brasil;
- b) Instituir vínculos que permitam o desenvolvimento de atividade de pós-graduação *stricto sensu*, permitindo a produção de conhecimentos

farmacêuticos e de suas áreas afins, resolvendo problemas relacionados às necessidades e peculiaridades brasileiras e de países lusófonos;

- c) Realizar a formação de qualidade, permitindo uma educação profissional na área das Ciências Farmacêuticas e permitir a educação continuada e permanente;
- d) Permitir o acesso a realidades e cenários práticos que permitam a melhoria da assistência à saúde proporcionada pelas Ciências Farmacêuticas, contribuindo para melhorias dos sistemas de saúde e de sua organização;
- e) Realizar a inovação na área das Ciências Farmacêuticas, proporcionando a criação de produtos, processos e serviços que contribuam para o desenvolvimento dos sistemas de saúde, melhorando as tecnologias de saúde empregadas;
- f) Despertar um senso de criticidade que permita a reflexão sobre problemas na área da saúde e das Ciências Farmacêuticas, contribuindo para a ruptura de paradigmas e dificuldades que prejudiquem o funcionamento dos sistemas de saúde.

2.4 PERFIL DO EGRESSO

Por meio da Resolução Nº 6 CNE/CES, DE 19 DE OUTUBRO DE 2017, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia das Instituições do Sistema de Ensino Superior do Brasil. Tais diretrizes definem, em âmbito nacional, os princípios, os fundamentos, as condições e os procedimentos da formação de Farmacêuticos e devem ser aplicadas na organização, no desenvolvimento e na avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Farmácia ofertados pelas instituições de ensino superior do País.

Em linhas gerais, o Curso de Graduação em Farmácia tem, como perfil do formando egresso/profissional, o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

Especificamente, a formação do farmacêutico deve ser humanista, crítica, reflexiva e generalista, bem como pautar-se por uma concepção de referência nacional e internacional na modalidade bacharelado, considerando:

- Componentes curriculares, que integrem conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar;
- Planejamento curricular, que contemple as prioridades de saúde, considerando os contextos nacional, regional e local em que se insere o curso;
- Cenários de práticas diversificados, inseridos na comunidade e nas redes de atenção à saúde, pública e/ou privada, caracterizados pelo trabalho interprofissional e colaborativo;
- Estratégias para a formação, centradas na aprendizagem do estudante, tendo o professor como mediador e facilitador desse processo;
- Ações intersetoriais e sociais, norteadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Atuação profissional, articulada com as políticas públicas e com o desenvolvimento científico e tecnológico, para atender às necessidades sociais;
- Cuidado em saúde, com atenção especial à gestão, à tecnologia e à inovação como elementos estruturais da formação;
- Tomada de decisão com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa do indivíduo, da família e da comunidade;
- Liderança, ética, empreendedorismo, respeito, compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, gerenciamento e execução de ações, pautadas pela interação, participação e diálogo;
- Compromisso com o cuidado e a defesa da saúde integral do ser humano, levando em conta aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, necessidades da sociedade, bem como características regionais;
- Formação profissional, que o capacite para intervir na resolubilidade dos problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade;

- Assistência farmacêutica, utilizando medicamento e outras tecnologias como instrumentos para a prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde;
- Incorporação de tecnologias de informação e comunicação em suas diferentes formas, com aplicabilidade nas relações interpessoais, pautada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade;
- Educação permanente e continuada, responsável e comprometida com a sua própria formação, estímulo ao desenvolvimento, à mobilidade acadêmico-profissional, à cooperação e à capacitação de profissionais, por meio de redes nacionais e internacionais.

Dada a necessária articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, para contemplar o perfil do egresso, a formação está estruturada nos seguintes eixos: I - Cuidado em Saúde; II - Tecnologia e Inovação em Saúde; III - Gestão em Saúde.

A execução do eixo Cuidado em Saúde requer o desenvolvimento de competências para identificar e analisar as necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, bem como para planejar, executar e acompanhar ações em saúde, o que envolve: I - acolhimento do indivíduo, verificação das necessidades, realização da anamnese farmacêutica e registro das informações referentes ao cuidado em saúde, considerando o contexto de vida e a integralidade do indivíduo; II - avaliação e o manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo; III - solicitação, realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos, para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos; IV - investigação de riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas; V - identificação de situações de alerta para o encaminhamento a outro profissional ou serviço de saúde, atuando de modo que se preserve a saúde e a integridade do paciente; VI - planejamento, coordenação e realização de diagnóstico situacional de saúde, com base em estudos epidemiológicos, demográficos, farmacoepidemiológicos, farmacoeconômicos, clínico-laboratoriais e

socioeconômicos, além de outras investigações de caráter técnico, científico e social, reconhecendo as características nacionais, regionais e locais; VII - elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução; VIII - prescrição de terapias farmacológicas e não farmacológicas e de outras intervenções, relativas ao cuidado em saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional; IX - dispensação de medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional; X - rastreamento em saúde, educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitados, monitorização terapêutica de medicamentos, conciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, gestão da clínica, entre outros serviços farmacêuticos; XI - esclarecimento ao indivíduo, e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado; XII - busca, seleção, organização, interpretação e divulgação de informações, que orientem a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, em consonância com as políticas de saúde; XIII - promoção e educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas; XIV - realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico; XV - prescrição, orientação, aplicação e acompanhamento, visando ao uso adequado de cosméticos e outros produtos para a saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional; XVI - orientação sobre o uso seguro e racional de alimentos, relacionados à saúde, incluindo os parenterais e enterais, bem como os suplementos alimentares e de plantas medicinais fitoterápicas de eficácia comprovada; XVII - prescrição, aplicação e acompanhamento das práticas integrativas e complementares, de acordo com as políticas públicas de saúde e a legislação vigente.

A execução do eixo Tecnologia e Inovação em Saúde requer competências que compreendam: I - pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de: a) fármacos, medicamentos e insumos; b) biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos; c) reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico; d) alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos; e) cosméticos, saneantes e domissanitários; f)

outros produtos relacionados à saúde. II - pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo: a) tecnologias relacionadas a processos, práticas e serviços de saúde; b) sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos; c) avaliação da infraestrutura necessária à adequação de instalações e equipamentos; d) avaliação e implantação de procedimentos adequados de embalagem e de rotulagem; e) administração da logística de armazenamento e de transporte; f) incorporação de tecnologia de informação, orientação e compartilhamento de conhecimentos com a equipe de trabalho.

A execução do eixo Gestão em Saúde requer as seguintes competências: I - identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve: a) conhecer e compreender as políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias; b) conhecer e compreender a organização dos serviços e sistema de saúde; c) conhecer e compreender a gestão da informação; d) participar das instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde. II - elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o que envolve: a) conhecer e avaliar os diferentes modelos de gestão em saúde; b) conhecer e aplicar ferramentas, programas e indicadores que visem à qualidade e à segurança dos serviços prestados; c) propor ações baseadas em evidências científicas, fundamentadas em realidades socioculturais, econômicas e políticas; d) estabelecer e avaliar planos de intervenção e processos de trabalho; e) conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas. III - promover o desenvolvimento de pessoas e equipes, o que envolve: a) conhecer a legislação que rege as relações com os trabalhadores e atuar na definição de suas funções e sua integração com os objetivos da organização do serviço; b) desenvolver a avaliação participativa das ações e serviços em saúde; c) selecionar, capacitar e gerenciar pessoas, visando à implantação e à otimização de projetos, processos e planos de ação.

Nesses ambientes, a formação em Farmácia envolverá conhecimentos e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, abrangendo, além de pesquisa, gestão e empreendedorismo, as seguintes ciências, de forma integrada e interdisciplinar:

- Ciências Humanas e sociais aplicadas, ética e bioética, integrando a compreensão dos determinantes sociais da saúde, que consideram os

fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, de gênero e de orientação sexual, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais, ambientais, do processo saúde-doença do indivíduo e da população;

- Ciências Exatas, contemplando os campos das ciências químicas, físicas, matemáticas, estatísticas e de tecnologia de informação, que compreendem seus domínios teóricos e práticos, aplicados às ciências farmacêuticas;
- Ciências Biológicas, contemplando as bases moleculares e celulares, a organização estrutural de protistas, fungos e vegetais de interesse farmacêutico, os processos fisiológicos, patológicos e fisiopatológicos da estrutura e da função dos tecidos, dos órgãos, dos sistemas e dos aparelhos, e o estudo de agentes infecciosos e parasitários, dos fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento de doenças, aplicadas à prática, dentro dos ciclos de vida;
- Ciências da Saúde, contemplando o campo da saúde coletiva, a organização e a gestão de pessoas, de serviços e do sistema de saúde, programas e indicadores de qualidade e segurança dos serviços, políticas de saúde, legislação sanitária, bem como epidemiologia, comunicação, educação em saúde, práticas integrativas e complementares, que considerem a determinação social do processo saúde-doença;
- Ciências Farmacêuticas, que contemplam:

a) assistência farmacêutica, serviços farmacêuticos, farmacoepidemiologia, farmacoconomia, farmacovigilância, hemovigilância e tecnovigilância, em todos os níveis de atenção à saúde;

b) farmacologia, farmacologia clínica, semiologia farmacêutica, terapias farmacológicas e não farmacológicas, farmácia clínica, toxicologia, serviços clínico-farmacêuticos e procedimentos dirigidos ao paciente, família e comunidade, cuidados farmacêuticos e segurança do paciente;

c) química farmacêutica e medicinal, farmacognosia, química de produtos naturais, fitoterapia e homeopatia;

d) farmacotécnica, tecnologia farmacêutica e processos e operações farmacêuticas, magistrais e industriais, aplicadas a fármacos e medicamentos alopáticos, homeopáticos, fitoterápicos, cosméticos, radiofármacos, alimentos e

outros produtos para a saúde, planejamento e desenvolvimento de insumos, de fármacos, de medicamentos e de cosméticos;

e) controle e garantia da qualidade de produtos, processos e serviços farmacêuticos;

f) deontologia, legislação sanitária e profissional;

g) análises clínicas, contemplando o domínio de processos e técnicas de áreas como microbiologia clínica, botânica aplicada, imunologia clínica, bioquímica clínica, hematologia clínica, parasitologia clínica e citopatologia clínica;

h) genética e biologia molecular;

i) análises toxicológicas, compreendendo o domínio dos processos e técnicas das diversas áreas da toxicologia;

j) gestão de serviços farmacêuticos;

k) farmácia hospitalar, farmácia em oncologia e terapia nutricional;

l) análises de água, de alimentos, de medicamentos, de cosméticos, de saneantes e de domissanitários;

m) pesquisa e desenvolvimento para a inovação, a produção, a avaliação, o controle e a garantia da qualidade de insumos, fármacos, medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanitários, insumos e produtos biotecnológicos, biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados, e de outros produtos biotecnológicos e biológicos, além daqueles obtidos por processos de farmacogenética e farmacogenômica, insumos e equipamentos para diagnóstico clínico-laboratorial, genético e toxicológico, alimentos, reagentes químicos e bioquímicos, produtos para diagnóstico in vitro e outros relacionados à saúde, bem como os seus aspectos regulatórios;

n) pesquisa e desenvolvimento para a inovação, produção, avaliação, controle e garantia da qualidade e aspectos regulatórios em processos e serviços de assistência farmacêutica e de atenção à saúde;

o) gestão e empreendedorismo, que contemplam:

1. projetos e processos;

2. empreendimentos farmacêuticos;

3. assistência farmacêutica e estabelecimentos de saúde;

4. serviços farmacêuticos.

2.5 FORMAS DE INGRESSO

A UNILAB realiza processos seletivos diferentes para estudantes brasileiros e estrangeiros. Para os cidadãos brasileiros, a única forma de acesso é por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação. A seleção é feita pelo Sistema com base na nota obtida pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Já os candidatos estrangeiros são submetidos a uma avaliação do histórico escolar do Ensino Médio e prova de redação realizadas nos próprios países de origem. Os interessados devem se inscrever nas Missões Diplomáticas brasileiras dos países parceiros (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste). O calendário de seleção é divulgado por meio de editais. Todas as formas de ingresso são fundamentadas na resolução nº 22 do Conselho Superior *Pro Tempore* de 11 de novembro de 2011.

2.6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.6.1 Ensino/graduação e estrutura curricular

A formação acadêmica em Farmácia da UNILAB será centrada na aprendizagem do estudante e fundamentada no professor como facilitador e mediador do processo, com vistas à formação integral do estudante, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Os conteúdos essenciais apresentados anteriormente serão integralizados em 5 anos de curso, perfazendo um total de 5.400 horas, sendo 3.300 h correspondentes às disciplinas obrigatórias, 1.140 h ao estágio curricular, 90 h às disciplinas optativas, 30 h de disciplina eletiva, 120 h de atividades complementares (ensino, pesquisa, gestão universitária, arte e cultura, eventos e cursos de escolha do estudante), 540 h de atividades de extensão e 180 h referentes ao trabalho de conclusão de curso (TCC). É importante ressaltar que da carga-horária referente às disciplinas obrigatórias, excetuando as disciplinas do núcleo comum (240 h) dos cursos de graduação da UNILAB, 1.530 h (50 %) serão relativas ao eixo de formação Cuidado em Saúde, 1.200 h (40%) ao eixo Tecnologia e Inovação em Saúde e 330 h (10,7 %) ao eixo Gestão em Saúde, distribuídas em aulas teóricas e práticas. O Quadro 3

apresenta a distribuição dos componentes curriculares obrigatórios distribuídos por eixos de formação. Também, destacamos que, excetuando a carga-horária dos estágios curriculares, 51,1 % da carga-horária total do curso serão representados por disciplinas obrigatórias que trabalham conteúdos em ciências farmacêuticas perfazendo 2.175 h (Quadro 4).

Quadro 3. Classificação das disciplinas obrigatórias, com exceção do núcleo comum, por Eixo de Formação do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB.

Disciplina	Carga horária (h)	Classificação*	Semestre
Histologia e embriologia humana	75	CS	2
Anatomia humana	75	CS	2
Fisiologia Humana	75	CS	2
Patologia Humana	60	CS	3
Genética Humana	30	CS	3
Bioquímica Geral	45	CS	4
Imunologia	60	CS	4
Microbiologia Humana	60	CS	4
Parasitologia Humana	60	CS	4
Bioquímica clínica I	45	CS	5
Citologia clínica	45	CS	5
Métodos e técnicas de Imunologia aplicados à Farmácia	60	CS	5
Métodos e técnicas de Microbiologia aplicados à	60	CS	5

Farmácia			
Mét. e téc. de Parasitologia aplicados à Farmácia	60	CS	5
Farmacognosia I	60	CS	5
Métodos e técnicas de Bioquímica clínica aplicados à Farmácia	60	CS	6
Farmacognosia II	45	CS	6
Farmacologia geral	90	CS	6
Bromatologia I	45	CS	6
Bromatologia II	60	CS	7
Toxicologia	45	CS	7
Hematologia básica	60	CS	7
Semiologia aplicada à farmácia	60	CS	7
Farmacologia clínica aplicada ao curso de farmácia	45	CS	7
Métodos e técnicas de análises toxicológicas	60	CS	8
Métodos e técnicas de hematologia aplicados à Farmácia	60	CS	8
Atenção farmacêutica	30	CS	9
Somatório parcial	1530		
Biologia celular e molecular	60	TIS	1

Bioestatística	60	TIS	1
Química geral e inorgânica	45	TIS	2
Química analítica qualitativa	75	TIS	3
Química orgânica básica	60	TIS	3
Físico-química aplicada à Farmácia	75	TIS	3
Biologia molecular aplicada à Farmácia	30	TIS	3
Química orgânica exp. aplicada à farmácia	60	TIS	4
Química analítica instrumental aplicada à farmácia	30	TIS	4
Química analítica quantitativa	75	TIS	4
Química Farmacêutica	105	TIS	5
Farmacotécnica I	90	TIS	6
Farmacotécnica II	60	TIS	7
Produção industrial de formas farmacêuticas líquidas	75	TIS	8
Produção industrial de formas farmacêuticas sólidas	75	TIS	8
Produção industrial de formas farmacêuticas semi-sólidas	75	TIS	8
Controle de qualidade de medicamentos I (físico-químico)	75	TIS	9
Controle de qualidade de medicamentos II	75	TIS	10

(microbiológico)			
Somatório parcial	1200		
Introdução ao Curso de Farmácia	45	GS	1
Saúde coletiva e sistema de saúde	15	GS	1
Farmácia hospitalar	60	GS	6
Farmacoepidemiologia e farmacovigilância	45	GS	8
Garantia de qualidade e validação	60	GS	8
Gestão de empresas farmacêuticas e farmacoeconomia	60	GS	9
Deontologia e legislação farmacêutica	45	GS	9
Somatório parcial	330		

* CS = Cuidado em Saúde; TIS = Tecnologia e Inovação em Saúde e GS = Gestão em Saúde

Quadro 4. Disciplinas obrigatórias em Ciências Farmacêuticas do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB.

Disciplina	Carga horária (h)	Semestre
Introdução ao Curso de Farmácia	45	1
Saúde coletiva e sistema de saúde	15	1
Bioestatística	60	1

Biologia molecular aplicada à Farmácia	30	3
Química orgânica exp. aplicada à farmácia	60	4
Química analítica instrumental aplicada à farmácia	30	4
Química analítica quantitativa	75	4
Bioquímica clínica I	45	5
Citologia clínica	45	5
Métodos e técnicas de Imunologia aplicados à Farmácia	60	5
Métodos e técnicas de Microbiologia aplicados à Farmácia	60	5
Mét. e téc. de Parasitologia aplicados à Farmácia	60	5
Farmacognosia I	60	5
Química Farmacêutica	105	5
Métodos e técnicas de Bioquímica clínica aplicados à Farmácia	60	6
Farmacotécnica I	90	6
Farmacognosia II	45	6
Farmacologia geral	90	6
Bromatologia I	45	6

Farmácia hospitalar	60	6
Farmacotécnica II	60	7
Bromatologia II	60	7
Toxicologia	45	7
Hematologia básica	60	7
Semiologia aplicada à farmácia	60	7
Farmacologia clínica aplicada ao curso de farmácia	45	7
Métodos e técnicas de análises toxicológicas	60	8
Métodos e técnicas de hematologia aplicados à Farmácia	60	8
Farmacoepidemiologia e farmacovigilância	45	8
Produção industrial de formas farmacêuticas líquidas	75	8
Produção industrial de formas farmacêuticas sólidas	75	8
Produção industrial de formas farmacêuticas semi-sólidas	75	8
Garantia de qualidade e validação	60	8
Atenção farmacêutica	30	9

Gestão de empresas farmacêuticas e farmacoeconomia	60	9
Deontologia e legislação farmacêutica	45	9
Controle de qualidade de medicamentos I (físico-químico)	45	9
Controle de qualidade de medicamentos II (microbiológico)	75	10
Somatório	2175	

A organização do curso obedecerá à modalidade de sistema de créditos, com 2 entradas anuais de 50 estudantes por semestre. O curso deverá contribuir também para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural, uma vez que a UNILAB se propõe a ser um espaço de integração da lusofonia afro-brasileira.

Assim, a estrutura do curso de graduação em Farmácia da UNILAB compromete-se em:

- Abordar as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional e acadêmica;
- Contemplar a abordagem de temas, observando o equilíbrio teórico-prático, desvinculado da visão tecnicista, permitindo, na prática e no exercício das atividades, a aprendizagem da arte de aprender;
- Buscar a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, evitando a separação entre ciclo básico e profissional;
- Favorecer a flexibilização curricular de forma a atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;

- Comprometer o estudante com o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico associado ao bem-estar, à qualidade de vida e ao respeito aos direitos humanos;
- Ser organizada de forma a permitir que haja disponibilidade de tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares, objetivando progressiva autonomia intelectual do estudante.

As avaliações dos estudantes serão baseadas nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos em consonância com o sistema já adotado pela UNILAB.

Para a conclusão do curso, os estudantes deverão elaborar e apresentar um trabalho, individual e sob orientação de um docente do curso, sobre tema de seu interesse, vinculado a uma linha de pesquisa das ciências farmacêuticas ou áreas afins que será identificado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A estrutura curricular do curso está apresentada no Quadro 6 e segue as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Brasil. Com a implementação do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB, o presente material será submetido a uma avaliação coletiva, podendo sofrer modificações a serem aprovadas pelo colegiado do curso.

2.6.2 Atividades complementares

As Atividades Complementares apresentadas neste documento estão de acordo com as Resoluções 24/2011 e 20/2015 da UNILAB, ambas aprovadas pelo Conselho Universitário (CONSUNI), e constituem um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permite, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias, a serem desenvolvidas durante o período de formação do estudante. Destaca-se que as Atividades Complementares são obrigatórias para a conclusão do curso de Graduação em Farmácia da UNILAB e podem ser:

- Atividades de iniciação à docência;
- Atividades de iniciação à pesquisa;

- Atividades artístico-culturais e esportivas;
- Atividades de participação e organização de eventos;
- Experiências ligadas à formação profissional;
- Produção Técnica ou Científica;
- Vivências de gestão;

A carga horária referente às Atividades Complementares será integralizada no currículo, até o percentual de 3% de sua carga horária total do curso. Assim, fica estabelecido o mínimo de 120 h de atividades complementares a ser cumprida pelo discente. A comprovação dessas atividades ocorrerá mediante a apresentação dos documentos que atestem as horas dedicadas para tal parte do componente curricular. Esses documentos poderão ser apresentados na coordenação do curso ao longo dos semestres letivos em até dois meses antes do final do último período no qual o estudante irá cursar, de forma que sejam cadastradas as horas referentes a essa atividade no sistema e que a Diretoria de Registros Acadêmicos (DRCA) possa registrar e integralizar a carga horária complementar no sistema.

O aproveitamento da carga horária seguirá o Regimento Acadêmico da UNILAB, respeitando os seguintes critérios:

- Atividades complementares de Iniciação à docência e/ou de Iniciação à Pesquisa: máximo de ser integralizado de 36 horas;
- Atividades de extensão, participação em cursos de capacitação (mínimo de 40 horas) artístico-culturais e esportivas: máximo de ser integralizado de 36 horas;
- Atividades de participação ou organização de eventos científicos: o máximo de ser integralizado de 27 horas;
- Experiências ligadas à formação profissional, como estágios extracurriculares e atividades de gestão: o máximo de ser integralizado de 36 horas;
- Produção Técnica ou Científica, como a publicação de resumos simples expandidos e completos em anais de eventos científicos locais, regionais, nacionais ou internacionais: máximo de ser integralizado de 4 horas por resumo (máximo de 50% da carga horária total para Atividades Complementares).
- A publicação de artigos científicos em periódicos indexados na CAPES: máximo de ser integralizado de 27 horas por publicação.

A comprovação das Atividades Complementares será realizada pela apresentação de documentos comprobatórios que especifiquem a carga horária, a Instituição e o modo de participação do estudante na atividade (ouvinte, participante, organizador, estagiário, membro, etc.). A comprovação da publicação dos resumos em eventos científicos ocorrerá somente por meio da cópia do resumo nos Anais do evento. Por fim, a comprovação da publicação em periódicos científicos acontecerá por meio da cópia do artigo científico, o qual deverá conter o nome do estudante como autor do trabalho.

2.6.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente obrigatório da estrutura curricular do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB e seguirá a Resolução Consuni n. 11/2017 e outras resoluções e leis vigentes. A realização do TCC será conduzida por meio de duas disciplinas ofertadas ao estudante no 9º (TCC I, 60 h) e 10º semestre (TCC II, 120 h) do curso totalizando 180 h de atividades. Este componente curricular visa ao treinamento em metodologia científica como atividade de síntese das vivências do aprendizado adquirido ao longo da graduação. O graduando será orientado por um professor do quadro de docentes da UNILAB, de área de conhecimento específico àquela de seu curso ou de seu objeto de estudo do TCC.

A realização do TCC tem os seguintes objetivos:

- Reunir em uma atividade acadêmica de final de curso conhecimentos científicos adquiridos na graduação, organizados, aprofundados e sistematizados pelo graduando num trabalho prático de pesquisa experimental, observacional, estudo de casos ou ainda revisão de literatura sobre um tema preferencialmente inédito, pertinentes a uma das áreas de conhecimento e/ou linha de pesquisa do curso;

- Concentrar em um trabalho acadêmico, a capacidade criadora e de pesquisa do graduando, quanto à organização, metodologia, conhecimento de técnicas e materiais, domínio das formas de investigação bibliográfica, bem como clareza e coerência na redação final.

O TCC de graduação em Farmácia na UNILAB será desenvolvido individualmente pelo graduando sobre um tema de pesquisa que seja do seu interesse e esteja nos cenários das linhas de pesquisa do curso e áreas afins. A sua forma de

apresentação será em formato de artigo científico. A elaboração deste manuscrito e a pesquisa primária devem ser, necessariamente, supervisionadas por um professor orientador da UNILAB que atua na área de conhecimento do curso em questão ou áreas afins. Compete ao professor orientador auxiliar o graduando na escolha do tema, na elaboração do Plano de Trabalho, no manuseio de bibliotecas digitais, no desenvolvimento da metodologia, na redação do artigo, fornecendo subsídios para a execução e melhor concretização do estudo. A qualquer tempo, mediante justificativa apresentada por escrito, poderá haver a transferência do graduando para outro professor orientador. Caberá à Coordenação de Curso responsável pela disciplina indicar outro professor orientador. Caso um ou mais estudantes não consigam um professor orientador, a Coordenação será responsável pela distribuição dos mesmos entre seus membros, por ocasião da etapa da matrícula.

Existe ainda a possibilidade de um co-orientador, considerando que alguns trabalhos podem ser desenvolvidos em ambientes da prática profissional, sob o acompanhamento de um profissional local que, junto do professor da instituição, passa a acompanhar o desenvolvimento do TCC.

O TCC deverá ser redigido sob a forma de artigo científico conforme modelo disponibilizado pela coordenação do curso ao início da disciplina de TCC ou segundo modelo tradicional estabelecido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A elaboração do TCC sob a forma de artigo seguirá o rigor metodológico da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigente e da cientificidade fundamental à sua realização, devendo o professor da disciplina, referente à realização do TCC, buscar atualização das normas, bem como adaptação a possíveis regras de periódicos aos quais o artigo ou manuscrito será submetido. Assim, orientase de acordo com as regras que seguem:

a) A fonte pode ser Arial ou Times New Roman, tamanho 12 para os textos, exceto citações diretas longas e resumos, cujo tamanho será de 11 ou 10. O espaçamento é de 1,5 e simples nas referências, citações diretas longas e resumos. As margens são de 3 cm à esquerda e superior e de 2 cm à direita e inferior;

b) Deve ainda abranger áreas do conhecimento disciplinares e seguir a respectiva estrutura, mesmo na condição de Artigo, por ter a finalidade de Conclusão de Curso, e, em caso de publicação, cabe ao orientador em conjunto com o estudante, adequar às normas determinadas pelo periódico, após a defesa;

c) Modelo em uma única coluna, seções primárias sequenciadas (sem página específica para cada seção primária);

d) O total de páginas do Artigo Científico, Resumo e *Abstract* deve ser de no mínimo 15 e no máximo 20 páginas;

e) O título em inglês logo após o título em português na folha inicial, centralizado. Os nomes dos autores devem ser deslocados para a margem esquerda, incluindo o do orientador, devidamente especificado com e-mail, com sistema de chamada numérico para linha de rodapé com fonte 10;

f) Conter no mínimo 15 referências. No máximo, 5 tabelas e 6 ilustrações (não exceder o tamanho de 9 por 6 cm).

O artigo redigido deverá ser encaminhado em 3 (três) vias impressas, ao orientador, até o prazo limite de 20 (vinte) dias antes do último dia de aula do semestre letivo, previsto no calendário acadêmico.

O acadêmico deverá se submeter a uma sessão de defesa do artigo científico, aberto à comunidade universitária, como atividade obrigatória para obter o conceito necessário à conclusão da disciplina TCC. O tempo de apresentação oral será de no máximo 30 (trinta) minutos. Essa sessão ocorrerá em sala com dispositivo multimídia (*data show*), devendo o candidato elaborar sua apresentação em forma de *power point*. Durante a apresentação do acadêmico, é vedada a interrupção por parte do público presente.

Ao fim desta etapa, uma banca examinadora composta de três membros, previamente constituída, realizará a avaliação do artigo científico do candidato, em apresentação de no mínimo de 20 e máximo de 25 minutos. A banca será composta pelo orientador do graduando (Presidente da Sessão) e por mais dois membros, preferencialmente qualificados na área de estudo do trabalho, indicados pelo orientador. Na arguição da banca, cada componente terá até 10 minutos para suas considerações. Na sequência, a banca se reunirá e deliberará se o candidato foi ou não aprovado.

Por ocasião do processo de avaliação do TCC, o graduando deverá procurar, junto à Secretaria da Coordenação de Curso, informações quanto à data, ao local, ao horário, à Banca Examinadora da apresentação oral e outros detalhes de seu interesse.

A avaliação levará em consideração as várias atividades realizadas pelo graduando, como apresentação do Plano do Trabalho de Conclusão de Curso,

desenvolvimento das atividades previstas, análise do artigo científico e sua apresentação oral.

No caso de aprovação, o acadêmico deverá efetuar possíveis correções no artigo científico, por sugestão da Banca Examinadora, sob supervisão do orientador.

A versão final revisada e devidamente assinada deverá ser entregue ao Coordenador do Curso, em duas vias impressas e uma via eletrônica, até o último dia do período letivo previsto no calendário acadêmico, sem o que estará automaticamente reprovado.

Em caso de reprovação no exame, o candidato terá 15 dias para realizar nova defesa, de forma a cumprir as formalidades necessárias para a conclusão do curso, e realizar as devidas correções e solicitações sugeridas.

2.6.4 Estágio curricular

O Estágio curricular do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB segue às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de farmácia do Brasil, bem como, à Resolução do Consuni da UNILAB n. 15/2017 que versa sobre o assunto respeitando as peculiaridades institucionais. Assim, este componente curricular visa ao fortalecimento do processo de formação do Bacharel Generalista em Farmácia e compreende as experiências pré-profissionais nos diferentes cenários práticos da profissão, incluindo os serviços básicos de saúde.

Essa prática, além da permeação gradativa e progressiva do estudante durante o curso, propiciará o desenvolvimento de integração com os profissionais dos serviços de saúde, visando o conhecimento do exercício profissional e aquisição de maturidade para tomada de decisão e resolubilidade dos problemas do serviço e dos usuários no âmbito de sua competência.

Os Estágios curriculares permitirão ao estudante a aplicação de competências e habilidades para o gerenciamento e coordenação das ações de Ciências Farmacêuticas e áreas afins antes de seu ingresso no mercado de trabalho. Além disso, exige a participação de docentes e farmacêuticos de serviços no planejamento, desenvolvimento, supervisão e avaliação. Durante a realização dos estágios curriculares haverá docentes responsáveis por coordenar os estágios, cabendo a estes a orientação e supervisão dos estudantes. Neste aspecto, deve-se

respeitar a relação 10 estudantes/preceptor/local de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de farmácia do Brasil.

O estudante também será avaliado pelo farmacêutico responsável pela unidade/setor que o estudante realizou o estágio. Insere a investigação com a finalidade de o estudante compreender as competências profissionais e suas responsabilidades técnicas. Os critérios para avaliação serão relativos a frequência, tendo, o aluno, que cumprir a carga-horária exigida. Outros critérios podem ser utilizados de acordo com o campo de estágio e o cenário prático.

Visando a sistematização do processo de trabalho do Farmacêutico, será realizada, pela Coordenação de Estágio, uma proposta de integração ensino-serviço, a fim de propiciar ao estudante a oportunidade de vivenciar um trabalho integrado e sistematizado.

Nesse contexto, ressalta-se que o estágio curricular consiste em uma etapa integrante e obrigatória da graduação do estudante de Farmácia da UNILAB com uma carga horária de 1.140 h (21,10 % da carga horária total do curso) distribuídas da seguinte maneira:

- Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica: 690 h (60,5 %);
- Análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento: 330 h (30 %);
- Especificidades institucionais e regionais: 120 h (10,5 %).

O Quadro 5 apresenta os estágios curriculares do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB com sua respectiva carga-horária e classificação.

Quadro 5. Estágio curricular do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB.

Estágio	Carga horária (h)	Semestre	Classificação		
			Eixo	Carga horária	
				(h)	(%)
Estágio em cenários práticos de farmácia no SUS I	90	1	Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica	690	60,5

Estágio em cenários práticos de farmácia no SUS II	120	3			
Estágio em farmácia com manipulação	120	9			
Estágio em farmácia hospitalar I	60	7			
Estágio em farmácia hospitalar II	60	8			
Estágio em produção de medicamentos e cosméticos	120	9			
Estágio em atenção farmacêutica	120	10			
Estágio em instrumentação analítica aplicada à farmácia	60	4	Análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento	330	29
Estágio em instrumentos aplicados em análises clínicas	30	5			
Estágio em análises clínicas	105	6			
Estágio em bromatologia	105	7			
Estágio em toxicologia	30	8			

Estágio diferencial	120	10	Especificidades institucionais e regionais	120	10,5
Total	1140			1140	100

É importante ressaltar que o Estágio Curricular contemplará cenários de prática do Sistema Único de Saúde (SUS) nos diversos níveis de complexidade a partir dos convênios estabelecidos com diversas Secretarias Municipais de Saúde, bem como com a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Isso permite a realização de visitas técnicas em várias unidades como Hospitais estaduais como Waldemar de Alcântara, Hospital Infantil Albert Sabin, Hospital Geral de Fortaleza, HEMOCE, LACEN, dentre outros. Hospitais municipais e unidades de Maranguape, Maracanaú, Redenção, Baturité, Aracoíaba e outros municípios também possuem convênio com a universidade internacional em questão. Ressalta-se que convênios com a indústria Farmacêutica também serão firmados, permitindo a visita e o estágio em unidades produtoras de medicamento e prestadoras de serviços farmacêuticos. A UFC também poderá contribuir disponibilizando sua estrutura por meio da Farmácia Escola, bem como a Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará (NUTEC) que já tem firmado parceria com a UNILAB. Toda essa estrutura permitirá a realização dos estágios curriculares de modo supervisionado.

Como recentes opções e perspectivas de locais de Estágio Curricular, poderão ser estabelecidas parcerias com o Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos localizada na Universidade Federal do Ceará (NPDM – UFC), bem como a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) cuja sede está localizada no Polo Tecnológico e Industrial da Saúde, no município de Eusébio, limítrofe com Fortaleza-Ceará. Além disso, já existem projetos acerca da implantação do Pólo Industrial Farmoquímico na cidade de Guaiúba próxima de Redenção, Ceará. Todas essas parcerias serão de grande importância para o aprimoramento do conhecimento dos discentes do curso de Farmácia bem como o estabelecimento de novas colaborações envolvendo e fortalecendo o nome da Unilab.

Dessa forma, o estudante terá a oportunidade de vivenciar a atuação profissional nas seguintes áreas:

- Farmácia hospitalar;

- Farmácia comunitária;
- Manipulação de medicamentos e fitoterápicos;
- Atendimento toxicológico;
- Indústria de medicamentos;
- Indústria de alimentos;
- Laboratório de análises clínicas e toxicológicas.

Os locais de prática do estágio curricular poderão abranger também:

- Unidades básicas de saúde da família;
- Unidades básicas de referência em saúde da família;
- Hospitais;
- Maternidades;
- Serviços de farmácia hospitalar da rede pública;
- Laboratório central de saúde pública (LACEN);
- Núcleo de assistência farmacêutica da SESA-CE;
- Célula de assistência farmacêutica da PMF;
- Centro de atendimento toxicológico do IJF/PMF;

Cabe indicar que o último semestre do curso será destinado ao cumprimento do estágio supervisionado diferencial possibilitando ao estudante uma densa experiência em área farmacêutica de seu interesse (identificada ao longo do curso) na qual deseja aprofundar seus conhecimentos. Neste período, conforme demanda prévia e disponibilidade de recursos, os estudantes estrangeiros poderão ser direcionados aos seus países de origem para o desenvolvimento desta etapa do curso. Durante o estágio supervisionado diferencial, todos os estudantes, brasileiros e estrangeiros, serão orientados a trabalharem as especificidades institucionais da UNILAB, bem como as necessidades regionais ligadas ao âmbito da profissão farmacêutica.

Os conhecimentos adquiridos pelos discentes do curso de graduação em Farmácia da UNILAB durante o estágio curricular proporcionarão embasamento suficiente para a produção de medicamentos nos países da África bem como nas cidades do Maciço de Baturité. Tal fato é de grande relevância, especialmente nas cidades mais próximas à universidade no que diz respeito à medicamentos ditos como oficinais, ou seja, aqueles adquiridos em farmácia de manipulação visto que são

escassos esses estabelecimentos no Maciço de Baturité. Nesse contexto, serão trabalhadas as especificidades institucionais e regionais focadas da prescrição farmacêutica, no uso de fitoterápicos e produtos caseiros e no acompanhamento de doenças crônicas e mentais.

Para tanto, tem-se idealizado a estrutura física para a implantação de uma Clínica – Escola vinculada ao Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da UNILAB que poderá ser utilizada de forma integrada com o curso de Enfermagem proporcionando a utilização plena dos espaços. Portanto, será uma estrutura que virá para somar visto que poderá ser utilizada pelos cursos da área da saúde, segundo o plano de expansão do ICS, sendo um importante equipamento de formação, pesquisa e extensão visando ao bem-estar da população. A seguir, indica-se alguns serviços que podem ser prestados:

- Implantação de um posto comunitário ou Farmácia popular, onde os estudantes poderão entrar em contato com a população, orientados quanto ao uso racional de medicamentos, orientação farmacêutica, serviços ambulatoriais, dentre outros;
- Manipulação de medicamentos e preparação de formas farmacêuticas não convencionais a preço de custo ou gratuitamente; Desenvolvimento de formulações que podem ser patenteadas, haja vista a aplicabilidade clínica delas, permitindo a implantação de, por exemplo, um setor universitário de proteção de propriedade intelectual, já instituído em outras instituições;
- Criação de hortos populares, instituindo um programa de Farmácias vivas, no qual diversas plantas medicinais dos mais diversos países podem ser cultivadas e fornecidas para a comunidade acadêmica e do maciço do Baturité com a orientação do uso e indicação;
- Implantação de um laboratório de Análises Clínicas para realização de exames clínico laboratoriais para a população, funcionando como suplemento do sistema que já existe na região, fornecendo exames a preços baixos ou gratuitos;
- Unidade de produção de medicamentos em escala semi-industrial, permitindo a aplicabilidade de conhecimentos do curso e fornecendo medicamentos para a população;

- Laboratório para a análise de água e alimentos, fornecendo um serviço de utilidade pública e de vigilância Sanitária; e
- Montagem de Centro de Informações de Medicamentos e Unidade ou Centro de informações Toxicológicas, que visa fornecer informações sobre intoxicação e fármacos para a população do maciço de Baturité e para as suas respectivas unidades de saúde, por meio de divulgação telefônica.

Essas atividades podem ser desenvolvidas, ainda, em conjunto com outros cursos, da área agrônômica, social, tecnológica e de ensino. Isso permite tornar as atividades interdisciplinares, uma das importantes competências da Universidade e do MEC.

2.6.4.1 Proposições do estágio curricular

1- Contemplar carga-horária proposta como estágio curricular obrigatório de acordo com o que é estabelecido no presente documento e na divisão realizada na estruturação curricular.

2- Aplicar os instrumentos de avaliação específica, com a participação dos professores supervisores, estudantes e farmacêuticos do serviço de saúde ou dos cenários práticos, onde o estágio se desenvolver.

3- Estruturar a metodologia de ensino nos campos de prática, visando adaptar a proposta do marco conceitual do currículo.

4- Sistematizar o processo ensino-aprendizagem o qual deve contemplar o método epidemiológico voltado para o ciclo vital e pedagogia da problematização.

5- Realizar reuniões científicas visando discutir o planejamento do estágio e avaliação sistemática de cada módulo nos diversos campos de estágio.

6- Realizar reuniões extraordinárias com os docentes e/ou discentes, sempre que necessário, por solicitação de qualquer das partes ou por necessidade do coordenador.

7- Programar a participação da Coordenador(a) de Estágio nas reuniões apazadas pelo setor de Educação Continuada das Instituições que servem de campo de prática, visando desenvolver projetos de sistematização da prática assistencial e técnica

8- Estruturar o plano de estágio em relação aos locais de experiências, em sua fase preliminar, antes realizadas nos cenários práticos propostos.

9- Desenvolver estratégias de valorização e incentivo às atividades acadêmicas por meio da garantia de continuidade do processo ou atendimento realizado pelo estudante.

10- Instituir o Formulário Termo de Compromisso, o qual será assinado por cada estudante, professor supervisor e chefe/coordenador do serviço de onde se realizar o estágio, atendendo as peculiaridades de cada local da prática do estágio.

11- Quando possível, permitir a mobilidade acadêmica em termos de estágio, possibilitando aos estudantes brasileiros e estrangeiros a vivência em outros países ou regiões.

Diante das proposições enunciadas, espera-se que os estudantes do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB desenvolvam uma larga experiência junto às Secretarias de Saúde e serviços privados, exercendo ações de caráter assistencial, educativo, dentre outras, nas redes técnicas, básicas e hospitalares com o propósito de assegurar uma formação profissional generalista. Ressalta-se, ainda, que dentro do escopo proposto, a UNILAB realizará a contratação de apólice de seguro de forma a cobrir possíveis acidentes que possam a vir ocorrer no campo de estágio com o aluno da instituição.

2.6.5 Plano de integralização da carga horária

A carga horária total do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB está distribuída entre disciplinas teóricas e práticas, estágio curricular, com possibilidade de mobilidade acadêmica, disciplinas optativas e eletivas, extensão, atividades complementares e elaboração de um trabalho de conclusão de curso.

As disciplinas que foram incluídas neste currículo visam a contemplar as diretrizes do ensino superior em Farmácia com formação Generalista, no que diz respeito a possibilitar ao estudante as competências e as habilidades necessárias para sua atuação como profissional Farmacêutico nos mais diversos cenários profissionais.

A distribuição da carga horária está explicitada no Quadro 6 abaixo que contém toda a estrutura curricular do curso, dividida em 10 semestres que devem ser cumpridos em 5 anos.

Quadro 6. Estrutura curricular do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB.

Semestre 1							
Número	Disciplina	Carga horária				Requisitos	Ano
		Teoria	Prática	Extensão	Total		
1	Inserção à vida universitária	15	-	-	15	-	1
2	Leitura e produção de texto I	60	-	-	60	-	1
3	Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos	60	-	-	60	-	1
4	Iniciação ao pensamento científico	45	-	-	45	-	1
5	Introdução ao Curso de Farmácia	45	-	30	75	-	1
6	Biologia celular e molecular	30	30	-	60	-	1
7	Saúde coletiva e sistema de saúde	15	-	30	45	-	1
8	Bioestatística	60	-	-	60	-	1
9	Estágio em cenários práticos de Farmácia no SUS I	-	90	-	90	-	1
Total do semestre		330	120	60	510		

Semestre 2							
Número	Disciplina	Carga horária				Requisitos	Ano
		Teoria	Prática	Extensão	Total		
10	Leitura e produção de texto II	60	-	-	60	2	1
11	Química geral e inorgânica	30	15	30	75		1
12	Histologia e embriologia humana	45	30	15	90	6	1
13	Anatomia humana	45	30	30	105	6	1
14	Fisiologia humana	60	15	30	105	6	1
Total do semestre		240	90	105	435		

Semestre 3							
Número	Disciplina	Carga horária				Requisitos	Ano
		Teoria	Prática	Extensão	Total		
15	Química analítica qualitativa	45	30	-	75	11	2
16	Química orgânica básica	30	30	-	60	11	2
17	Físico-química aplicada à Farmácia	45	30	-	75	11	2
18	Patologia humana	45	15	45	105	12, 13 e 14	2
19	Biologia molecular aplicada à Farmácia	30	-	-	30	6	2
20	Genética humana	30	-	15	45	6	2
21	Estágio em cenários práticos de Farmácia no SUS II	-	120	-	120	9	2
Total do semestre		225	225	60	510		

Semestre 4							
Número	Disciplina	Carga horária				Requisitos	Ano
		Teoria	Prática	Extensão	Total		
22	Bioquímica geral	45	-	-	45	6 e 11	2
23	Imunologia	45	15	-	60	6	2
24	Microbiologia humana	45	15	30	90	6	2
25	Parasitologia humana	45	15	30	90	-	2
26	Química orgânica experimental aplicada à Farmácia	30	30	-	60	16	2
27	Química analítica instrumental aplicada à Farmácia	-	30	-	30	16	2
28	Química analítica quantitativa	50	25	-	75	15	2
29	Estágio em instrumentação analítica aplicada à Farmácia	-	60	-	60	11 e 18	2
Total do semestre		260	190	60	510		

Semestre 5							
Número	Disciplina	Carga horária				Requisitos	Ano
		Teoria	Prática	Extensão	Total		
30	Bioquímica clínica I	45		15	60	22	3
31	Citologia clínica	15	30	-	45	18 e 22	3
32	Métodos e técnicas de imunologia aplicados à Farmácia	30	30	-	60	23	3
33	Métodos e técnicas de microbiologia aplicados à Farmácia	30	30	-	60	24	3
34	Métodos e técnicas de parasitologia aplicados à Farmácia	30	30	-	60	25	3
35	Farmacognosia I	30	30	30	90	26	3
36	Química farmacêutica	60	45	15	120	26	3
37	Estágio em instrumentos aplicados em análises clínicas	-	30	-	30	28	3
Total do semestre		240	225	60	525		

Semestre 6							
Número	Disciplina	Carga horária				Requisitos	Ano
		Teoria	Prática	Extensão	Total		
38	Métodos e técnicas de bioquímica clínica aplicados à Farmácia	30	30	-	60	30	3
39	Farmacotécnica I	60	30	-	90	11, 16 e 17	3
40	Farmacognosia II	30	15	15	60	35	3
41	Farmacologia geral	90	-	30	120	12, 13 e 14	3
42	Bromatologia I	30	15	15	60	15, 22 e 24	3
43	Farmácia hospitalar	45	15	-	60	-	3
44	Estágio em análises clínicas	-	105	-	105	30 e 37	3
Total do semestre		285	210	60	555		

Semestre 7							
Número	Disciplina	Carga horária				Requisitos	Ano
		Teoria	Prática	Extensão	Total		
45	Farmacotécnica II	45	15	-	60	39	4
46	Bromatologia II	30	30	-	60	42	4
47	Toxicologia	45	-	15	60	14 e 27	4
48	Hematologia básica	45	15		60	6	4
49	Semiologia aplicada à farmácia	30	30	-	60	12, 13 e 14	4
50	Farmacologia clínica aplicada ao curso de farmácia	45	-	30	75	41	4
51	Estágio em bromatologia	-	105	-	105	42	4
52	Estágio em Farmácia hospitalar I	-	60	-	60	43	4
Total do semestre		240	255	45	540		

Semestre 8							
Número	Disciplina	Carga horária				Requisitos	Ano
		Teoria	Prática	Extensão	Total		
53	Métodos e técnicas de análises toxicológicas	30	30	-	60	47	4
54	Métodos e técnicas de hematologia aplicados à Farmácia	30	30	-	60	48	4
55	Farmacoe epidemiologia e farmacovigilância	45	-	15	60	5 e 8	4
56	Produção industrial de formas farmacêuticas líquidas	45	30	-	75	45	4
57	Produção industrial de formas farmacêuticas sólidas	45	30	-	75	45	4
58	Produção industrial de formas farmacêuticas semi-sólidas	45	30	-	75	45	4
59	Garantia de qualidade e validação	45	15	-	60	45	4
60	Estágio em Farmácia hospitalar II	-	60	-	60	52	4
61	Estágio em toxicologia	-	30	-	30	47	4
Total do semestre		285	255	15	555		

Semestre 9							
Número	Disciplina	Carga horária				Requisitos	Ano
		Teoria	Prática	Extensão	Total		
62	Atenção farmacêutica	30	-	30	60	49 e 50	5
63	Gestão de empresas farmacêuticas e farmacoeconomia	60	-	-	60	5	5
64	Deontologia e legislação farmacêutica	45	-	15	60	5	5
65	Controle de qualidade de medicamentos I	45	30	15	90	59	5
66	TCC I	-	60	-	60	-	5
67	Estágio em produção de medicamentos e cosméticos	-	120	-	120	56,57, 58 e 59	5
68	Estágio em farmácia com manipulação	-	120	-	120	45, 56, 57, 58 e 59	5
Total do semestre		180	330	60	570		

Semestre 10							
Número	Disciplina	Carga horária				Requisitos	Ano
		Teoria	Prática	Extensão	Total		
69	Controle de qualidade de medicamentos II	45	30	15	90	65	5
70	Estágio em atenção farmacêutica	-	120	-	120	62	5
71	Estágio diferencial (Farmácia Hospitalar/Farmácia Industrial/Análises Clínicas/Análise de Alimentos)	-	120	-	120	68	5
72	TCC II	-	120	-	120	66	5
	Optativas	90	-	-	90	-	5
	Eletiva	30	-	-	30	-	5
	Integralização das carga-horas de Atividades Completares	-	-	-	120*	-	5
Total do semestre		165	390	15	570		
Total						5.400	

*Utilizada no somatório total do curso

Não podemos deixar de registrar que os conteúdos de saúde ambiental, importantes para a formação do graduando em farmácia, serão abordados nas disciplinas de Saúde coletiva e sistemas de saúde, Química geral e inorgânica e Toxicologia. De maneira transversal, outras disciplinas poderão envolver conteúdos relacionados.

Serão ofertadas disciplinas optativas conforme o Quadro 7.

Quadro 7. Disciplinas optativas do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB.

Disciplinas	Carga horária
Exame complementar	30 h
Atendimento pré-hospitalar	30 h
Libras	30 h
Tecnologias de comunicação e informação	30 h
Coordenação de grupos	30 h
Informática na saúde	30 h
Fisiologia e biotécnicas reprodutivas	30 h
Inglês instrumental 1	30 h
Inglês instrumental 2	30 h
Inglês instrumental 3	30 h
Introdução à pesquisa clínica	30 h
Oncologia Experimental	30 h

A carga horária proposta para o Curso de Farmácia da UNILAB está resumida no quadro 8.

Quadro 8. Carga horária para integralização curricular do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB.

Componente curricular	Carga horária
Disciplinas obrigatórias	3.300 h
Estágio curricular	1.140 h
Disciplinas optativas	90 h
Disciplinas eletivas	30 h
Extensão	540 h
Atividades complementares	120 h
TCC	180 h
Total	5.400 h

As atividades de extensão, exigidas para a formação do graduando, serão executadas ao longo dos semestres vinculadas a disciplinas obrigatórias do curso conforme o Quadro 6. Portanto, seu registro e comprovação far-se-ão mediante aprovação na respectiva unidade curricular. Também, fica facultado ao estudante a possibilidade de comprovação de sua carga horária de extensão mediante apresentação de documentos comprobatórios relativos a atividades não vinculadas aos componentes curriculares obrigatórios do curso como projetos de extensão cadastrados na Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura da UNILAB.

As atividades complementares, por sua vez, serão realizadas pelo estudante ao longo de sua formação acadêmica, ficando, portanto, sob seu gerenciamento, e registradas mediante apresentação de documentos comprobatórios durante os semestres letivos e em até dois meses antes do término do curso.

2.6.6 Metodologias de ensino

No ano de 2008, os ministros da Educação e do Planejamento, Orçamento e Gestão, apresentaram ao Presidente da República da época, Luiz Inácio Lula da Silva, uma exposição de motivos para a criação da UNILAB, com a explicitação de dois princípios que norteariam os rumos da educação superior brasileira: a interiorização e a internacionalização.

A ideia de interiorização do ensino superior tem como estratégia de expansão e democratização do acesso ao ensino superior no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 que tem por objetivo a expansão da rede de ensino para áreas distantes dos centros urbanos mais desenvolvidos, diminuindo as desigualdades regionais.

A internacionalização, por sua vez, inspira-se no Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001, que dirigiu “às universidades o desafio do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, os requisitos de relevância, qualidade e cooperação internacional”.

Assim, além da coerência com a busca da democratização da educação superior, a UNILAB coloca-se “como uma instância articuladora das relações acadêmico-científicas internacionais, captando, implementando e acompanhando projetos e parcerias que intensifiquem o intercâmbio com instituições do exterior e que

contribuam para a inserção do sistema de ensino superior brasileiro no cenário internacional”, voltada especialmente para a cooperação sul-sul, por meio da interação com os integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, a CPLP, em especial com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – PALOP”.

Diante do exposto, no âmbito do ensino, a organização e o desenvolvimento do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB considerarão:

- A utilização de metodologias ativas de ensino, centradas na aprendizagem do estudante, com critérios coerentes de acompanhamento e de avaliação do processo ensino-aprendizagem;
- A participação ativa do discente no processo de construção e difusão do conhecimento;
- A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade na prática docente, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão;
- A avaliação permanente do curso, envolvendo a comunidade acadêmica e os atores sociais, relacionados à educação e à profissão, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), visando seu aprimoramento;
- A diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao estudante conhecer as políticas de saúde, vivenciar a realidade profissional, a organização do trabalho em saúde e as práticas interprofissionais, garantindo a integração ensino-serviço, desde o início do curso;
- As atividades pedagógicas, que devem apresentar excelente coerência com a metodologia prevista e implantada, inclusive em relação aos aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal.

Nesse contexto, as atividades práticas serão realizadas em laboratórios de ensino, laboratórios didáticos especializados e em outros cenários, visando ao desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos. Além disso, devem contemplar também a integração do curso com o sistema local e regional de saúde do SUS, envolvendo, neste ambiente, em termos proporcionais, uma relação

estudante/docente, no máximo, de 10/1 (dez por um), nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, com ênfase na atenção básica.

O processo ensino-aprendizagem é complexo, apresentando um caráter dinâmico e não linear com uma somatória de conteúdos acrescentados aos anteriormente estabelecidos. Exige ações direcionadas para que o discente aprofunde e amplie os significados elaborados mediante sua participação, enquanto requer do docente o exercício permanente do trabalho reflexivo, da disponibilidade para o acompanhamento, da pesquisa e do cuidado, que pressupõe a emergência de situações imprevistas e desconhecidas (MITRE et al, 2008).

Assim, entende-se que o ato de ensinar-aprender deve ser um conjunto de atividades articuladas, nas quais esses diferentes atores compartilham cada vez mais parcelas de responsabilidade e comprometimento. Os professores do curso de Farmácia utilizarão nas suas aulas teóricas e práticas diversas metodologias ativas de aprendizagem, tais como: exposições orais dialogadas, grupos de discussão de casos clínicos em sala de aula e nas instituições de saúde, leitura e discussão de textos que fundamentam o debate em sala de aula e dramatização.

Constitui parte da metodologia de ensino e aprendizagem, fazer com que o Farmacêutico Generalista na UNILAB seja capaz de:

- Integrar as ações multiprofissionais e transdisciplinares;
- Respeitar o código de ética, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do serviço prestado;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Utilizar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação quanto de ponta;
- Empregar estratégias de educação em saúde como prática social;
- Elaborar instrumentos a serem utilizados no processo de trabalho do Farmacêutico;
- Implementar novas tecnologias relevantes para a profissão;
- Participar dos movimentos sociais da área de saúde.

Assim, o trabalho no processo ensino-aprendizagem deixa de ser rígido e estático, exigindo que as decisões sejam tomadas antes, durante e depois, como ponto de referência para o desenvolvimento das atividades extracurriculares materializáveis sob a forma de ensino, pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, monitorias, iniciação científica e disciplinas pertinentes a outros cursos, que concretizarão a integração, o aprofundamento temático e a interdisciplinaridade no campo da saúde (ALONSO, 1992).

2.6.6.1 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

Destaca-se a importância da implementação de tecnologias de informação e comunicação (TICs), pois, ao longo de sua trajetória acadêmica, o estudante de Farmácia da UNILAB terá acesso a diversas metodologias integrativas de ensino, fundamentadas no uso intensivo de tecnologias.

Na educação presencial, as TICs são vistas como potencializadoras dos processos de ensino-aprendizagem. Além disso, a tecnologia traz a possibilidade de maior desenvolvimento e comunicação entre as pessoas com necessidades educacionais especiais.

A UNILAB disponibilizará ao corpo docente e discente uma estrutura satisfatória de Ambiente Virtual de Aprendizagem por meio da implantação das Plataformas Moodle e SIGAA, além do próprio sítio da IES.

Tais ferramentas estão disponíveis, também, para o Curso de Farmácia, de modo que os professores poderão alimentar suas planilhas com trabalhos, orientações, sugestões acadêmicas e profissionais, além de oferecer cursos de extensão através desta modalidade.

2.6.7 Flexibilização curricular

As diretrizes curriculares constituem orientações para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente adotadas por todas as instituições de ensino superior. Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes devem estimular o abandono das concepções antigas e herméticas das grades (prisões) curriculares, de

atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, e garantir uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

A política institucional de ensino da UNILAB está fundamentada na interdisciplinaridade, flexibilização curricular, diálogo intercultural e interação teoria-prática.

2.6.8 Apoio ao discente

A proposta de formação, com foco no sucesso do estudante, busca assegurar a permanência destes, tendo em vista a conclusão dos cursos. Em função disso, é desenvolvida forte política de acompanhamento e assistência estudantil, integrada ao processo educativo com apoio em tutorias e bolsas de estudo. As pessoas que compõe a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis são responsáveis, neste momento, por esta função.

Dentre as atividades de acolhimento e permanência do estudante já bem estabelecidas na UNILAB, podem-se ser destacadas o Seminário de Ambientação Acadêmica (SAMBA) e o Programa de Acompanhamento de Estudantes de Curso de Graduação (PULSAR).

O SAMBA tem por objetivo principal dar as boas-vindas aos estudantes recém ingressos sejam eles oriundos da Região do Maciço de Baturité como dos países parceiros, proporcionando o acolhimento e viabilizando a adaptação do estudante à vida acadêmica. Para tanto, são realizadas apresentações artísticas, apoio psicossocial, rodas de conversa, orientação profissional bem como apresentação dos programas, serviços e de toda a estrutura da universidade. O PULSAR, por sua vez, constitui-se de um instrumento institucional permanente de acompanhamento e orientação acadêmica dos estudantes dos cursos de graduação, através de ações de tutoria. Ele objetiva promover a adaptação do estudante de graduação, contribuir com a permanência qualificada e orientar para uma transição tranquila e organizada da Educação Básica para o Ensino Superior.

Como responsável pela acolhida e inserção de todos os estudantes à vida acadêmica na UNILAB, a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas Estudantis oferta programas e atividades descritos de formação geral nos primeiros meses de

formação, que podem ser mantidos ao longo da trajetória na UNILAB. Em colaboração com os professores de cada área de formação específica, terá como função promover:

- Formação acadêmica inicial - fornecerá subsídios para que os estudantes elaborem seu plano de desenvolvimento acadêmico, acompanhando-os desde sua seleção (antes de saírem de suas localidades de origem) e nos primeiros meses na Universidade, por meio de tutorias e projetos que lhes permitam identificar temas de interesse e aprofundamento ao longo do percurso formativo;
- Acesso a diversas formas de expressão artística e cultural dos países parceiros - atuará como espaço aberto ao aprendizado e intercâmbio artístico e cultural, apoiando a integração dos países parceiros e a construção da fraternidade universal por meio do convívio, respeito e conhecimento sobre as diferentes origens étnico-raciais.

O docente assume práticas de ensino-aprendizagem com base nas concepções relacionais professor-estudante, atribuindo a esta autonomia frente a sua aprendizagem, requerendo a participação do docente de modo a proporcionar a integralidade dos conhecimentos específicos. Para tanto, há necessidade de um plano de capacitação permanente do docente/educador. O docente deverá atuar, em alguns momentos, com certas qualidades atitudinais, como tutor do processo autônomo de aprendizagem do estudante de acordo com os planos de estudos e objetivos de aprendizagem específicos. Deverá, ainda, atuar no processo avaliativo do desempenho do estudante, considerando diferentes processos avaliativos e meios de verificação.

Os estudantes da universidade serão beneficiados com bolsa de residência e restaurante universitário, acesso gratuito a todos os programas de formação e eventos, serviços de assistência em saúde, acesso à cultura, ao esporte e ao lazer.

Além disso, será solicitado aos estudantes que realizem levantamentos sobre sua realidade de origem a fim de obter dados e indicadores políticos, econômicos, socioambientais e culturais de seus países/localidades que, propiciando o conhecimento sobre sua realidade e contexto de origem, possam, a partir de uma base concreta, auxiliar a promover a autorreflexão e posterior interação entre conhecimentos teóricos e práticos.

Quando da sua chegada ao Brasil, os estudantes estrangeiros vivenciarão o momento de inserção à vida universitária apoiados em um processo de conhecimento e reconhecimento mútuos a partir do seu universo sociocultural. Este constará de programação responsável pela acolhida e primeira adaptação dos estudantes ao seu novo espaço de vivência e formação.

O plano pedagógico busca articular de forma dinâmica as relações entre trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade. As relações entre trabalho e ensino e entre os problemas e suas hipóteses de solução apoiam-se, sempre, nas características socioculturais do meio em que este processo se desenvolve, independente de qual seja o país de origem do estudante.

A orientação acadêmica facilita o diálogo com o estudante ao longo da formação (desde antes de sua chegada à universidade), permitindo-lhe construir referências para a construção do seu percurso acadêmico.

É realizado o processo de interdisciplinaridade por meio de planejamento conjunto e participativo, no sentido de valorizar as competências, os valores, as atitudes, o saber-fazer, o saber-estar, o desenvolvimento de capacidades de criatividade, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade, poder empreendedor, ferramentas importantes na adaptação à geografia mutacional e organizacional do mundo do trabalho.

A interdisciplinaridade exige de todo corpo docente o desenvolvimento de uma ação pedagógica articulada com a diversidade dos saberes. A ação de cada um deverá estar articulada com a de todos os outros. Todos os envolvidos no processo pedagógico devem ser capazes de perceber a sua totalidade e, a partir dela, planejar a sua ação em particular, sem se desligar do todo.

A UNILAB, por meio das ações da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE), tem o objetivo de promover ações centradas na reestruturação equânime de relações sociais entre os discentes da Universidade.

O Programa de Assistência ao Estudante (PAES) e alguns núcleos específicos preveem o planejamento, bem como a execução de ações que garantam a qualificação da permanência de grupos de estudantes que historicamente têm sido excluídos do espaço universitário na instituição de ensino, e entre estes núcleos denotam-se o Núcleo de Esporte e Lazer (NUCEL), o núcleo de Acompanhamento Social ao Estudante (NASE) e o Núcleo Interdisciplinar de Atenção às Subjetividades (NIAS).

Visando ainda ao apoio ao estudante no âmbito acadêmico, um conjunto de medidas específicas deverá ser executado continuamente pelo corpo docente do curso de farmácia. Entre estas medidas estão: o encaminhamento dos estudantes aos núcleos da PROPAE, de acordo com as demandas dos discentes, proporcionando um apoio psicopedagógico; viabilizar a acessibilidade metodológica e instrumental; o estabelecimento e a regularização de horários de atendimento ao discente pelo professor; o estímulo ao estudante para participar de programas de monitoria acadêmica e a formação de grupos de estudos; intermediação e acompanhamento de estágios obrigatórios não remunerados; estimular a participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais bem como outras atividades exitosas; a promoção de seminários e de mesas redondas promovendo o intercâmbio de conhecimentos curriculares e extra-curriculares entre os países lusófonos, bem como discussões interdisciplinares entre as turmas em curso.

2.6.8.1 Atividade de Tutoria

O Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB, integrando o conjunto de atividades previstas pela UNILAB, pretende realizar uma tutoria prévia à chegada de estudantes à universidade com a finalidade de os preparar para a vida acadêmica e, principalmente no caso dos estrangeiros, orientá-los sobre os hábitos e costumes do Brasil. Com este objetivo, serão enviados a eles informativos sobre o país, a região Nordeste e o Maciço do Baturité, bem como um manual explicitando dados sobre a logística de chegada, alojamento e vivência universitária, dentre outros.

Nos momentos de formação geral e básica, as dificuldades acadêmicas e pessoais encontradas serão avaliadas de forma a permitir, se for o caso, que o estudante realize os estudos iniciais em período superior ao tempo previsto, tendo em vista as dificuldades e os desafios de adaptação a serem enfrentados, principalmente, por estudantes estrangeiros. Para tanto, também deve concorrer o sistema de tutoria.

O principal objetivo da tutoria e da orientação acadêmica é auxiliar e fortalecer o processo de formação do estudante. No início do curso, ele necessitará de apoio para corrigir eventuais lacunas de formação como a fluência em língua portuguesa, dificuldades com leitura, operações numéricas, conhecimentos de informática ou outros conteúdos. Ao longo do seu percurso formativo, os estudantes terão um espaço na universidade para dialogar sobre suas opções de trajetória

acadêmica, recebendo apoio para detectar os melhores caminhos e opções de formação, analisar possibilidades de desenvolver pesquisa e extensão e, enfim, fazer escolhas.

2.6.9 Procedimentos de avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

As avaliações dos estudantes deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, bem como a Resolução de número 27/2014 do Consuni.

A estratégia central para avaliar questões que envolvam valores como ética, relação interpessoal, respeito às diferenças e outros requer a participação atuante e comprometida dos estudantes no processo de sua aprendizagem/avaliação, o que inclui estabelecer critérios para a promoção de uma avaliação de auto-gestão consciente e auto avaliação criteriosa. Deve haver orientação necessária em cada caso e em cada situação, de acordo com as bases de um ensino preocupado com a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante.

A avaliação requer que os passos do processo ensino/aprendizagem tenham sua relevância. Por isso, as modalidades de avaliação diagnóstica, formativa e somativa serão aqui empregadas.

A avaliação diagnóstica é importante para que o educador possa diagnosticar os pontos fracos e fortes do estudante na área de conhecimento em que se desenvolverá o processo de ensino-aprendizagem. O processo de ensino é um uma construção de conhecimento e diagnóstico inicial é fundamental para verificar se o estudante domina todos os pré-requisitos necessários para o ensino. O resultado da avaliação diagnóstica pode apontar uma necessidade de revisão de um assunto que servirá de base para os seguintes, podendo ser trabalhada individual e coletivamente.

A avaliação formativa será a modalidade marcante de acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. A avaliação de processo permitirá não somente a verificação da situação do estudante, mas também será útil para corrigir falhas nas estratégias pedagógicas e nos materiais didáticos utilizados.

A avaliação somativa terá como principal finalidade a classificação ao final de determinados períodos, tendo em vista a promoção sucessiva do estudante, para o levar à certificação e à diplomação. Nessa modalidade de avaliação, deverão ser

considerados os conteúdos aprendidos pelo estudante e os procedimentos e atitudes relativos ao uso desses conteúdos, associados a um contexto significativo.

Para se obter uma avaliação fidedigna, as técnicas e instrumentos avaliativos deverão ser diversificados e viáveis, com objetivos claros para a aplicação de cada um.

O Projeto Pedagógico abrangerá situações de auto-avaliação e avaliação compartilhada, sempre na intenção de facilitar a verificação das competências e das habilidades adquiridas, selecionando as técnicas e os instrumentos a serem utilizados. A seguir, apresenta-se um elenco básico dessas técnicas e dos principais instrumentos de verificação.

Principais técnicas: entrevistas, observações, realização de eventos pedagógicos, aplicação de testes de conhecimento e supervisão de atividades discentes.

Principais instrumentos: testes e provas escritas, pareceres analíticos, registros e anotações organizados para fins determinados, trabalhos escritos individuais, trabalhos de equipe, apresentação oral ou procedimental (por meio da organização de dinâmicas dirigidas/executadas pelos estudantes).

Todas as técnicas e instrumentos empregados deverão ter critérios definidos que possibilitam a avaliação da aprendizagem em sua dimensão da aquisição do saber (conteúdos), do saber ser (atitudes) e do saber fazer (procedimentos).

As formas de avaliações nas disciplinas do Curso de Farmácia da UNILAB serão apresentadas aos estudantes na primeira aula do período letivo (semestre). Compete ao professor responsável pela disciplina determinar o número de atividades acadêmicas necessárias para efeito de avaliação da aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem em cada disciplina compreende a apuração do aproveitamento obtido nos trabalhos escolares realizados durante o período letivo, o qual é expresso em uma única nota final, numa escala numérica de 0 a 10.

Em cada disciplina, os estudantes que obtiverem aproveitamento igual ou superior a 7 ao final do período letivo, serão considerados aprovados, desde que cumpridos, no mínimo, 75% de frequência às atividades didáticas programadas.

Os alunos com média inferior a 4 estará reprovado independentemente da frequência. Os estudantes com aproveitamento inferior a 7 e superior a 4 serão submetidos a uma avaliação final, cuja forma será determinada pelo professor

responsável pela disciplina desde que observada a exigência de cumprimento de no mínimo, 75% de frequência. A nota final será resultado da média das somas da avaliação final e do registro final das atividades acadêmicas. Para aprovação do estudante, esta não pode ser inferior a 5. Para os estágios, os critérios de avaliação já citados, quando somados, têm que atender as médias supracitadas.

2.6.10 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A avaliação do curso deverá ocorrer por meio dos professores/estudantes ao final de cada período das disciplinas, nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante, em reuniões do Colegiado do Curso, e deve acontecer em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Dentre as atividades realizadas pela CPA da UNILAB, podem ser destacadas: a condução do processo interno de avaliação; sistematização e disponibilização das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); elaboração, análise e encaminhamento às instâncias competentes, relatórios e pareceres referentes ao processo de autoavaliação da UNILAB; proposição de ações e medidas para o avanço e consolidação do processo de Avaliação Institucional da UNILAB; participação, quando solicitada, das atividades referentes aos eventos promovidos pelo Conselho Nacional de Educação Superior (CONAES).

No que diz respeito à condução do processo de avaliação institucional, a CPA visa: a elaboração do projeto de avaliação institucional; fortalecimento da didática pedagógica para o ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; esclarecer a importância da avaliação institucional como instrumento orientador de ações para o desenvolvimento da UNILAB; planejar o processo de avaliação para que o mesmo transcorra de forma contínua, crítica, participativa, coletiva, construtiva, transparente e transformadora.

Assim, o sistema de avaliação é periódico, utilizando metodologia adequada e envolvendo docentes e discentes nos seguintes aspectos:

- Objetivos educacionais – quanto à sua adequação e se estão sendo atingidos;
- Processo ensino-aprendizagem – quanto aos métodos educacionais, conteúdo, ambientes e o próprio sistema de avaliação;
- Estudante – quanto à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes;

- Professores – quanto ao seu desempenho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Instituição – quanto à sua estrutura organizacional e/ao processo gerencial.

No tocante à avaliação do curso/institucional, esta acontecerá por meio da construção, implementação e operacionalização de projeto pedagógico por mecanismos de checagem, ou seja, de processos avaliativos em discussões amplas dos itens componentes do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem extrair o seu âmago e encontrar suas deficiências.

2.6.11 Integração com as redes públicas de ensino básico, fundamental e médio

A integração com as redes públicas de ensino para o Curso de Farmácia pode ser feita no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, propiciando o contato desses estudantes com a Universidade trabalhando temas relevantes para a sociedade e respeitando as peculiaridades de cada situação.

2.6.12 Integração com o sistema local e regional de saúde e do SUS

A Universidade tem trabalhado para o estabelecimento de convênios e parcerias com diversas instituições públicas e privadas de saúde, em que é possível a atuação do futuro profissional de Farmácia. Assim, entende-se que para o desenvolvimento dessas ações, em apoio ao ensino, a UNILAB deverá firmar convênios com a Secretaria Estadual de Saúde do Ceará, municípios que fazem parte da região do Maciço de Baturité e países parceiros, além de unidades privadas. Tais parcerias e convênios serão trabalhados para serem extensivos ao Curso de Farmácia, quando os Estágios Curriculares forem iniciados.

Considerando que a região do Maciço de Baturité não dispõe de uma rede de atenção à saúde que contemple níveis mais complexos, como Unidade de Terapia Intensiva (UTI), clínicas médicas especializadas, dentre outros. Será necessária, em momentos do Curso, a utilização de serviços fora do Maciço de Baturité que estão vinculados ao Estado e não aos municípios. Unidades e instituições particulares também podem ser utilizadas, fornecendo alternativas para a realização de atividades práticas.

Com as citadas parcerias, poderão ser desenvolvidos estágios extracurriculares, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários e estudos e pesquisas que atendam às demandas específicas das Ciências Farmacêuticas nestes ambientes de trabalho. Assim, pretende-se solidificar o envolvimento da IES no processo de integração ensino-serviço-comunidade, fomentando a educação permanente dos profissionais da rede de saúde, com vistas à melhoria do serviço e do processo de ensino-aprendizagem nos cenários de práticas.

No caso do desejo de realização de estágios extracurriculares, a UNILAB poderá firmar convênio direto com a unidade parceira. Para isso, existirá um termo de compromisso que estabelecerá todas as condições para a efetivação do estágio, seus objetivos, as atividades a serem desenvolvidas e o período de realização. As áreas de interesse da Instituição serão as áreas relacionadas às disciplinas pertencentes à matriz curricular do Curso e, adicionalmente, projetos multidisciplinares.

Além disto, com os convênios/parcerias de cooperação estabelecidos com outros países, a UNILAB possibilitará o desenvolvimento de atividades, previstas na proposta pedagógica do curso de Farmácia, bem como permitirá aos graduandos uma maior mobilidade na sua área profissional, por meio da educação continuada, oferecendo aperfeiçoamento e renovação contínua de conhecimentos e de técnicas.

2.6.13 Pesquisa

Como parte das atividades complementares, os estudantes serão estimulados a participar de atividades relacionadas à pesquisa científica, tendo como finalidade, a produção de novo conhecimento e o processo de aprendizagem. Vale ressaltar que a pesquisa é parte integrante do método de construção do conhecimento (DEMO, 2000).

Segundo Pivetta et al. (2010), a pesquisa aperfeiçoa e gera novos conhecimentos, disseminados por meio do ensino e da extensão universitária, em um ciclo dinâmico e interativo. Nesse aspecto, ensino, pesquisa e extensão figuram como elementos complementares e interdependentes, influenciando a qualidade e sucesso dos profissionais formados.

Baseado nesses conceitos, as atividades de iniciação à pesquisa dos estudantes compreenderão a participação em projetos institucionais de grupos de

estudo/pesquisa, sob a orientação de professores e estudantes de cursos de mestrado e doutorado, em áreas das ciências farmacêuticas.

Os trabalhos publicados em livros, revistas científicas indexadas e não indexadas, jornais e anais de eventos científicos, serão considerados atividades complementares. Para tanto, destaca-se que as atividades de pesquisa envolvendo seres humanos deverão seguir as recomendações do Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos (CEP/UNILAB). Admite-se ainda que as publicações científicas serão de fundamental importância para o enriquecimento do currículo dos docentes e estudantes, bem como do ICS da UNILAB.

É importante ressaltar, ainda, que de acordo com o que foi apresentado, o Curso de Farmácia apresenta disciplinas que elencam diversas áreas do conhecimento, permitindo uma série de campos de pesquisa que podem desenvolver esse eixo na UNILAB. Não bastasse tal fato, observa-se, também, a vocação prática do curso, perfazendo aproximadamente 45% de todo o curso de atividade técnico-laboratoriais, o que também faz mover a mola mestra da pesquisa institucional. A própria montagem dos laboratórios de ensino e aplicabilidade do curso permite o avanço, a passos largos, da pesquisa institucional na UNILAB.

As estruturas laboratoriais a serem montadas permitem a preparação da estrutura física da universidade para a recepção de outros cursos de saúde, fomentando a pesquisa em outras áreas das ciências da saúde e médica.

2.6.14 Extensão

No contexto universitário, a extensão acadêmica consiste em atividades que objetivam prestar serviços à sociedade, com o intuito de promover melhorias na qualidade de vida da população. Salienta-se ainda que a extensão é um processo educativo e científico, baseado em uma troca entre os saberes popular e acadêmico, gerando conhecimento ao estudante pelo seu confronto com a realidade da comunidade (SERRANA, 2011).

Partindo dessa premissa, o eixo da extensão do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB será regido pela resolução CONSUP n. 27/2011 que dispõe sobre as atividades de extensão no âmbito da universidade.

Considerando o Plano Nacional de Educação do Brasil, Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, em especial a meta 12.7 que estabelece o cumprimento de no mínimo

10% da carga horária do curso de graduação em atividades de extensão, o Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB preconiza a realização de no mínimo 540 h de atividades extensionistas. Como apontado no item 2.6.5 e ilustrado no Quadro 6, essas atividades serão realizadas ao longo da formação do estudante por meio de disciplinas curriculares obrigatórias do curso zelando pela articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Sendo assim, ao final dessas disciplinas, serão contabilizados para o estudante que cumpriu o exigido na carga horária teórica e/ou prática e de extensão, informando-se à coordenação as atividades realizadas e a respectiva carga horária, a fim que se registre da forma mais apropriada a fim de se checar com documentos comprobatórios que também ficarão de posse do aluno.

Outra estratégia para alcançar os objetivos da extensão acadêmica será o desenvolvimento de projetos elaborados pelo corpo docente, em suas áreas específicas, a serem submetidos a editais de fomento dos Governos Federal, Estadual e Municipal. Com o financiamento do projeto, pode-se incluir estudantes para participar do desenvolvimento do mesmo, garantindo sua participação em diversos eventos das áreas do conhecimento. Em até 2 meses antes do término do curso, o estudante deverá apresentar junto à coordenação os documentos comprobatórios de sua participação efetiva no processo para que a carga horária seja contabilizada e registrada.

As atividades extensionistas deverão seguir as recomendações do Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos (CEP/UNILAB).

2.6.15 Pós-graduação

A partir do que foi apresentado, constata-se que o Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB poderá contribuir para o desenvolvimento da pós-graduação, já que a instalação dos laboratórios para a graduação permitirá a aquisição de equipamentos que poderão ser utilizados em pesquisa e, conseqüentemente, pelos futuros programas de pós-graduação ligados à pesquisa em saúde da UNILAB. Esses poderão englobar diversas áreas do conhecimento, atraindo professores de alta produtividade técnico-científica e de alto impacto.

As atividades de pesquisa envolvendo seres humanos deverão seguir as recomendações do Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos (CEP/UNILAB).

2.6.16 Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP)

De acordo com o instrumento de avaliação do INEP, que descreve os itens necessários para o reconhecimento de cursos de graduação presencial e à distância, o indicador 3.16 estabelece a obrigatoriedade da contemplação no PPC a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.

Assim, é importante o conhecimento de que a UNILAB conta em sua estrutura organizacional com um Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos (CEP/UNILAB). Trata-se de um colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade bem como contribuir com o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O CEP/UNILAB é vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Possui caráter multi e transdisciplinar, incluindo a participação de profissionais da área da saúde, da tecnologia, das ciências sociais e humanas, e representante da comunidade. O Comitê tem a responsabilidade de analisar projetos de pesquisa, de todas as áreas de conhecimento, desde que envolvam seres humanos. Os projetos serão analisados quanto, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os referenciais da bioética, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. Portanto, como o curso de Farmácia pode contemplar atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação envolvendo os seres humanos, ressalta-se que a universidade já possui mecanismos para o controle da realização de tais estudos, o que proporciona a condução ética baseada nos preceitos e regulamentação vigente, tais como a resolução 466/2012/CNS que regulamenta em âmbito nacional as pesquisas com seres humanos e a Lei Auroca (lei 11794/2008) que regulamenta o uso de animais nas pesquisas científicas.

3 RECURSOS NECESSÁRIOS PARA INSTALAÇÃO

3.1 Recursos humanos/Corpo docente

De acordo com a legislação vigente, um curso de Farmácia que venha a ser montado possui uma disponibilidade de 45 vagas para professor (BRASIL, 2005). De acordo com as peculiaridades da UNILAB e diretrizes acadêmicas, outros institutos disponibilizarão as disciplinas de “Leitura e Produção de Texto I e II”, “Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos”. Já “Inserção à Vida Universitária” e “Iniciação ao Pensamento Científico” fica a cargo do ICS. As vagas serão distribuídas nas disciplinas básicas e específicas, bem como na supervisão dos estágios previstos na estrutura curricular do curso de Farmácia.

O corpo docente do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB deverá possuir qualificação acadêmica e experiência profissional comprovadas em suas áreas de atuação específica, como requisito mínimo para ministrar os conteúdos sob sua responsabilidade. Além disso, ampla produção científica em periódicos renomados será um critério importante para o estabelecimento do presente curso.

Neste ponto, cabe ressaltar que o Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da UNILAB tem, em seu quadro, docentes com formação e qualificação para contribuir com o estabelecimento do curso, em especial na área das disciplinas básicas. Nessa condição, existem 9 professores, todos doutores, formados em áreas estratégicas da saúde como: Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Medicina e Medicina Veterinária. Tais profissionais poderão atuar em disciplinas comuns aos cursos da área da saúde da UNILAB, sendo importantes no momento inicial de implantação do curso contribuindo com sua experiência na docência do ensino superior e com a recepção de futuros professores e que seguirão o art. 15 das Diretrizes Curriculares para os cursos de Farmácia (Res. CNE 06/2017).

Destaca-se, ainda, que os 4 professores do ICS que possuem formação na área de Farmácia compõem o NDE do presente curso e já ministram disciplinas da área básica para a formação em saúde. Estes possuem, também, formação complementar para colaborar em disciplinas específicas da grade curricular do curso. Especificamente, o Prof. Dr. Daniel Freire de Sousa possui disciplinas em sua

formação da área de Análises Clínicas, Farmácia Industrial e Bromatologia, possuindo habilitação nas duas primeiras e experiência na última, contribuindo para uma visão mais geral do curso e na área de Biotecnologia. O Prof. Dr. Jeferson Falcão do Amaral, que possui vasta experiência na área de gestão pedagógica de Cursos de Farmácia em outras instituições de ensino superior, detêm, ainda, expertise em Farmacologia, Farmácia Clínica e assuntos relacionados a inserção do Farmacêutico no SUS. Por sua vez, o Prof. Dr. Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno possui formação na área de Química e Farmácia com pós-graduação em farmacologia ligada às áreas de Farmácia Industrial e propriedade intelectual. Por fim, a Profa. Dra. Jamile Magalhães Ferreira é farmacêutica habilitada na área de Análises Clínicas com formação acadêmica ligada, também, à área de Farmácia Industrial, bem como experiência com testes e estrutura para realização de ensaios bromatológicos relativos a Bancos de Leite Humano. Esses profissionais serão, também, fundamentais para implantação das disciplinas aplicadas do Curso de Farmácia.

Há, também, a previsão de profissionais técnico-administrativos de nível superior para a administração de laboratórios técnicos e unidades universitárias que receberão estágios de estudantes na própria Instituição, com uma demanda de 37 profissionais.

A necessidade de técnicos administrativos de nível médio também é fundamental, cuja previsão segue no quadro 7.

Quadro 7. Demanda de Técnicos administrativos de nível médio do Curso de Farmácia da UNILAB.

Laboratório/unidade	Número de vagas	Formação exigida
Secretaria do curso	1	Técnico administrativo
Almoxarife	2	Técnico administrativo
Lab. Química geral/inorgânica/físico-química/orgânica	1	Técnico de laboratório em química ou áreas afins
Lab. Química analítica aplicada/química farmacêutica	1	Técnico de laboratório em química ou áreas afins

Lab. Biologia geral e Biologia molecular	1	Técnico de laboratório em biologia/bioquímica/análises clínicas
Lab. de Bioquímica clínica	1	Técnico de laboratório em biologia/bioquímica/análises clínicas
Lab. de microbiologia aplicada	1	Técnico de laboratório em microbiologia/análises clínicas
Lab. de parasitologia aplicada	1	Técnico de laboratório em parasitologia/análises clínicas
Lab. hematologia/hematologia aplicada/imunohematologia e banco de sangue	1	Técnico de laboratório em hematologia/análises clínicas
Lab. De bioinformática/bioestatística	1	Técnico em informática
Lab. de bromatologia	1	Técnico de laboratório de análises de alimentos/análises clínicas
Lab. de controle de medicamentos (físico-químico)	1	Técnico de laboratório em química
Lab. de controle de medicamentos (microbiológico)	1	Técnico de laboratório em microbiologia
Lab. de Farmacotécnica/dermocosmética	1	Técnico de laboratório em química

Lab. de farmacognosia e botânica	1	Técnico de laboratório/técnico agrícola
Lab. de toxicologia	1	Técnico de laboratório em química/análises clínicas
Lab. de prática de atenção farmacêutica e semiologia	1	Técnico administrativo
Lab. de produção industrial de líquidos	1	Técnico de laboratório em química
Lab. de produção industrial de semi-sólidos	1	Técnico de laboratório em química
Lab. de produção industrial de sólidos	1	Técnico de laboratório em química
Farmácia escola – unidade comunitária de dispensação e atenção farmacêutica	2	Técnico em farmácia
Farmácia escola – unidade comunitária com manipulação de medicamentos	2	Técnico em farmácia
Lab. de análises de alimentos e água	1	Técnico de laboratório em química/análises clínicas
Lab. de Análises clínicas	5	Técnico de laboratório em análises clínicas
Unidade de produção de medicamentos	4	Técnico de laboratório em química
Centro de informação de medicamentos e intoxicações	2	Técnico administrativo/em farmácia
Biotério	2	Técnico bioterista

Total de Técnico administrativos de nível médio	37 profissionais
--	------------------

3.1.1 Colegiado de curso

O Colegiado do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB será um órgão de função normativa, deliberativa e consultiva para o planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com composição e funcionamento definidos pelo Regimento Geral e Estatuto da UNILAB.

O colegiado será composto por coordenador, vice-coordenador, representação docente de cada setor de formação (Áreas Básicas, Áreas Gerais, Disciplinas Específicas e Estágios), representação dos técnicos-administrativos, representação discente (brasileira e estrangeira).

São atribuições do colegiado: I - orientar e coordenar as atividades do curso, de acordo com as normas pertinentes, aprovadas nos órgãos de deliberação superior; II - promover a avaliação do Curso, em articulação com os objetivos e critérios institucionais; III - desenvolver ações integradoras entre as demais unidades responsáveis por componentes curriculares do curso, de forma a garantir os princípios e finalidade da Universidade; IV - elaborar e aprovar o Projeto Pedagógico do Curso; V - elaborar e aprovar o Plano Anual das Atividades do Curso; VI - aprovar bancas de defesa de monografias, dissertações e teses, quando couber; VII - aprovar programas dos componentes curriculares do curso; VIII - promover a articulação e a compatibilização das atividades e planos de trabalhos acadêmicos do Curso; IX - propor e aprovar, em primeira instância, alterações no currículo do Curso, bem como a criação e a extinção de componentes curriculares; X - avaliar as atividades de ensino ministradas nos componentes curriculares do Curso; XI - encaminhar à Direção da Unidade Acadêmica solicitação de providências que viabilizem o seu pleno funcionamento; XII - planejar a oferta de componentes curriculares; XIII - decidir sobre procedimentos referentes à matrícula, à reopção, à dispensa e à inclusão de atividades acadêmicas curriculares, à transferência, à continuidade e ao aproveitamento de estudos, obtenção de novo título, e outras formas de ingresso, bem como ao trancamento de matrícula, obedecida a legislação pertinente; XIV - deliberar

sobre solicitações, recursos ou representações de estudantes referentes à sua vida acadêmica.

3.1.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, em conformidade com a Resolução CONAES Nº 01/2010 (BRASIL, 2010).

O NDE do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB será constituído por um grupo de 06 (seis) docentes e 01 (um) suplente. Os integrantes deste segmento acadêmico deverão ser profissionais que exerçam liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões institucionais. Os integrantes do NDE deverão ser selecionados consoante os seguintes critérios:

- Pertencer ao quadro permanente da UNILAB e em regime de dedicação exclusiva;
- Ser docente do curso de Farmácia ou do ICS;
- Ter titulação acadêmica nível doutorado;
- Ter experiência docente de no mínimo 1 ano no magistério superior.

Na ausência ou impedimento eventual do Coordenador do Curso, a presidência do NDE será exercida pelo docente integrante com maior tempo de serviço institucional. A escolha dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 03 anos, com possibilidade de recondução. A renovação do NDE dar-se-á a cada dois anos na proporção de 50% (cinquenta por cento) de seus membros. A composição do NDE obedecerá às seguintes proporções: 10% para atuação ininterrupta no curso desde o último ato autorizativo, 30% para atuação ininterrupta no curso desde o último ato regulatório e 60% com formação específica na área do curso, de acordo com as resoluções da UNILAB.

Os membros poderão contabilizar como carga horária semanal não didática, incluída no Plano de Trabalho Individual, as horas destinadas às atividades desenvolvidas no âmbito do NDE. O núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu coordenador, pelo menos, uma vez por trimestre e,

extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros. Tais descrições estão em consonância com a resolução número 15/2011 da UNILAB (UNILAB, 2011).

São atribuições do NDE:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso de Farmácia da UNILAB;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas de saúde e relativas à área de conhecimento do curso e Plano de desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- Elaborar o PPC, definindo sua concepção e fundamentos, bem como acompanhar sua implantação e consolidação;
- Avaliar continuamente o PPC, encaminhando proposições de atualização ao Colegiado de Curso.

A seguir indicamos os docentes que compõem o atual NDE do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB segundo Portaria ICS n. 12, de 30 de maio de 2018:

- Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno (presidente/doutor/farmacêutico/DE)
- Jeferson Falcão do Amaral (efetivo/doutor/farmacêutico/DE)
- Daniel Freire de Sousa (efetivo/doutor/farmacêutico/DE)
- Jamile Magalhães Ferreira (efetivo/doutora/farmacêutica/DE)
- Patrícia Freire de Vasconcelos (efetivo/doutora/enfermeira/DE)
- Érika Helena Salles Brito (efetivo/doutora/veterinária/DE)
- Ana Caroline Rocha de Melo Leite (suplente/doutora/dentista/DE)

É importante ressaltar que todos os integrantes mencionados são doutores e possuem regime de trabalho de dedicação exclusiva, com compromisso de permanência no núcleo até, pelo menos, o reconhecimento do curso.

3.1.4 Coordenação

O Coordenador do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB será eleito para um mandato de 2 anos de acordo com os preceitos seguidos pela UNILAB e suas resoluções. Sempre que possível, é importante que para ser coordenador do curso, o indivíduo que assumirá tal função deverá ser doutor, com regime de 40h/DE, com experiência profissional em gestão acadêmica na área de Farmácia, possuindo, ao menos, 5 anos de experiência somadas as áreas descritas. Tais atributos serão desconsiderados em casos extraordinários e devidamente justificados.

O Coordenador do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB deverá atuar no desenvolvimento da qualidade no processo ensino-aprendizagem, na busca para formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho, mas também comprometidos com a sociedade. Desta forma, é o responsável direto pela implementação do Projeto Pedagógico do Curso, bem como de sua avaliação periódica. Para tanto, o coordenador deverá dedicar 20 horas semanais para a realização de suas atividades, reservando uma parte dessas horas para o atendimento discente.

Sobre o atendimento discente, o coordenador criará estratégias que facilitem o atendimento às solicitações e demandas dos estudantes, especialmente aquelas que incidem diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, registrará as solicitações e demandas dos discentes, fazendo os devidos encaminhamentos em tempo hábil, garantindo a acessibilidade, a transparência e a eficiência.

O coordenador do curso deverá compor o Conselho da Unidade Acadêmica e presidir o Colegiado do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB conforme estatuto da Universidade. Sobre a presidência do Colegiado de Curso, o coordenador zelará pelo que estabelece o art. 56 do Estatuto da UNILAB que versa sobre suas atribuições, visando à melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, são atribuições do presidente, além de outras que decorram da natureza de suas funções: I. Coordenar a elaboração da proposta da estrutura e organização administrativa e pedagógica do respectivo curso e sua implantação, de acordo com o regimento acadêmico, e atualizá-la quando necessário; II. Promover, ao início de cada semestre, o planejamento das atividades acadêmicas, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão e prevendo as necessidades e os meios, dentre os parâmetros definidos pela

faculdade; III. Representar como coordenador o curso em todas as instâncias da instituição e fora dela; IV. Convocar e presidir as sessões; V. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento; VI. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior; VII. Decidir as questões de ordem; VIII. Submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado da votação; IX. Organizar, sob a sua responsabilidade e direção, a pauta da sessão seguinte e anunciá-la, se for o caso, ao término dos trabalhos; X. Convocar sessões extraordinárias;

3.2 Infraestrutura

Para implementação do curso, é necessário instituir alguns laboratórios específicos. Entretanto, até o 3º semestre proposto de curso podem ser utilizados laboratórios que já são fazem parte da estrutura da Instituição ou, no caso do que não foi apresentado, observar a utilização de unidades do Governo do Estado e da Universidade Federal do Ceará. Esses laboratórios são de uso do próprio ICS e já utilizados pelo Curso de Enfermagem, bem como pelas disciplinas de Química e de Biologia no ensino dos discentes do Instituto de Ciências da Natureza e Matemática (ICNM), de acordo com o que foi apresentado no seminário organizado pela PROPLAN (Pró-Reitoria de Planejamento) e apresentado à comunidade universitária no ano de 2013. Já os de colaboração são bem estabelecidos e possuem excelente estrutura montada.

É importante ressaltar que a UNILAB já conta com um Campus (Auroras) e uma unidade acadêmica em pleno funcionamento (Palmares). Ressalte-se que todas essas instalações possuem estruturas que permitem acessibilidade a estudantes com algum tipo de deficiência física de acordo com as exigências do Decreto 5.296/2004.

A infraestrutura necessária para a implementação do Curso de Farmácia está descrita no Quadro 8.

Quadro 8. Infraestrutura necessária para implementação do Curso de Farmácia da UNILAB com a respectiva situação.

Laboratório/unidade	Número de laboratórios/salas	Situação
Lab. Biologia geral e Biologia molecular	1	Disponível na instituição
Lab. Química geral/inorgânica/físico-química	1	Disponível na instituição
Lab. de histologia e embriologia humana	1	Disponível na instituição
Lab. de anatomia humana	1	Disponível na instituição
Lab. de Informática	1	Disponível na instituição
Lab. de química analítica	1	Disponível na instituição
Lab. de imunologia básica	1	Disponível na instituição
Lab. de microbiologia básica	1	Disponível na instituição
Lab. de microbiologia básica	1	Disponível na instituição
Lab. de parasitologia básica	1	Disponível na instituição
Lab. de patologia humana	1	Disponível na instituição
Lab. Química analítica aplicada	1	Disponível na instituição
Lab. Química orgânica/química farmacêutica	1	Disponível na instituição
Lab. De Bioquímica clínica aplicada/urinálise e fluidos corporais	1	Disponível na instituição
Lab. de microbiologia aplicada	1	Disponível na instituição
Lab. de parasitologia aplicada	1	Disponível na instituição
Lab. hematologia/hematologia aplicada/imunohematologia e banco de sangue	1	Disponível na instituição
Lab. De bioinformática/bioestatística	1	Disponível na instituição
Lab. de farmacognosia/botânica	1	Disponível na instituição
Lab. de farmacotécnica/dermocosmética/homeopatia	1	A ser definida a localização/UFC possui a estrutura
Lab. de bromatologia/tecnologia de alimentos	1	Disponível na instituição
Lab. de toxicologia	1	A ser definida a localização/UFC possui a estrutura
Lab. de prática de atenção farmacêutica e semiologia	1	A ser definida a localização/UFC possui a estrutura

Lab. de controle de medicamentos (físico-químico)	1	A ser definida a localização/UFC possui a estrutura
Lab. de controle de medicamentos (microbiológico)	1	A ser definida a localização/UFC possui a estrutura
Lab. de produção industrial de líquidos	1	A ser definida a localização/UFC possui a estrutura
Lab. de produção industrial de semi-sólidos	1	A ser definida a localização/UFC possui a estrutura
Lab. de produção industrial de sólidos	1	A ser definida a localização/UFC possui a estrutura
Farmácia escola – unidade comunitária de dispensação e atenção farmacêutica	1	A ser definida a localização/UFC possui a estrutura
Farmácia escola – unidade comunitária com manipulação de medicamentos		A ser definida a localização
Lab. de análises de alimentos e água	1	A ser definida a localização
Lab. de Análises clínicas	1	A ser definida a localização
Almoxarifado de embalagens e correlatos		
Almoxarifado de reagentes e insumos farmacêuticos		
Almoxarifado de reagentes químicos		
Unidade de produção de medicamentos	1	A ser definida a localização
Centro de informação de medicamentos e intoxicações	1	A ser definida a localização
Horto para cultivo de plantas medicinais	1	A ser definida a localização
Biotério	1	Disponível na instituição
Salas de aula	13	Disponível na instituição
Sala para a coordenação do curso	1	Disponível na instituição

As instalações físicas responderão às demandas de uma Universidade Residencial, quando o Campus das Auroras, campus definitivo da UNILAB, estiver com as obras concluídas. Além disso, estruturas de sala de aula e de laboratórios poderão ser utilizadas nos Campus da Liberdade e dos Palmares. O projeto físico dos Campi prevê um ambiente acolhedor e propício à vida e aos estudos na Universidade, não só edificações para salas de aula, mas também biblioteca, laboratórios, restaurante universitário, além de prédios para moradia de estudantes e de docentes.

Assim, a comunidade acadêmica contará com espaços que privilegiem e favoreçam o estudo em grupos com: biblioteca digital de alta disponibilidade, midiateca, centro de aprendizagem tecnológica equipado com modernos recursos impressos ou eletrônicos; sistemas de apoio à aprendizagem, material de aulas expositivas gravadas e publicamente disponíveis, sistema de TV a cabo educativa (interno do Campus) com vários canais temáticos, sistema de radiodifusão, dentre outros.

Na biblioteca, existe disponibilidade para: cabeamento de telefonia, rede, TV a cabo do Campus, rede *wi-fi*; energia elétrica; salas para acesso à midiateca; salas de projeção; salas para tutoria e monitoria; sala para apoio à informática; salas para estudo em grupo; área com mesas para estudos e consulta; área para serviços de impressão e cópias.

Os estudantes terão a sua disponibilidade, ainda, periódicos disponíveis na biblioteca. O acervo conta com DVDs, CDs, periódicos, livros e outras mídias que ajudam no processo de ensino.

São previstos, ainda:

- Sala para coordenação do curso;
- Sala de professores disponível em todos os Campi da UNILAB;
- Acesso dos estudantes a equipamentos de informática, como já ocorre nas bibliotecas da UNILAB;
- Laboratórios específicos de ensino e de serviços já demonstrados;
- Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial.

É importante ressaltar, ainda, que o ICS possui um Comitê de Ética em Pesquisa para seres humanos e está implantando, juntamente com outros membros da UNILAB, o Comitê de Pesquisa para Animais.

Além disso, ressalta-se que no ICS já existem 4 farmacêuticos, de acordo com levantamento feito no primeiro semestre de 2018, cujas formações permitem a realização da supervisão da implementação dos eixos curriculares propostos, além todos ministrarem disciplinas básicas no curso de Enfermagem. Some-se a esse quantitativo, mais cinco docentes que possuem formação para ministrar áreas da ciência básica, no caso, as disciplinas iniciais dos primeiros semestres do curso. Destaca-se a excelência na formação desses profissionais, pois todos são doutores e possuem respaldo para lecionarem no ensino superior, destacando-se as ciências básicas e aplicações em certas áreas do conhecimento que são chamadas de ciclo básico da saúde.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Farmácia, editadas em 2017, observa-se que quando o curso atingir o número de discentes, de acordo com as vagas autorizadas e em todos os seus semestres, haverá uma demanda de 45 a 55 docentes, dependendo de como se estruturará o curso em relação aos outros institutos da UNILAB e que disciplinas serão passíveis de serem divididas com outros cursos, sejam do próprio Instituto de Ciências da Saúde ou não. Ressalta-se que para assuntos específicos, aplicados às ciências farmacêuticas e de áreas de atuação exclusiva, somente profissionais Farmacêuticos poderão ser contratados para lecionar componentes curriculares relacionados, sendo, desse modo, a distribuição de vagas realizada de acordo com as necessidades e com os critérios estabelecidos pelo NDE.

3.4 Materiais e equipamentos

Para a estrutura de curso apresentada é inerente a necessidade de mobiliar e equipar as unidades laboratoriais e didáticas apresentadas. As necessidades podem ser melhor determinadas quando as unidades forem instaladas, haja vista o dimensionamento dessas. Entretanto, prevê-se a necessidade dos seguintes materiais e equipamentos:

Laboratórios

- Vidrarias (Béqueres, pipetas, provetas, buretas, erlenmeyers, placas de Petri, graus, pistilos, cálices, bastões de vidro, tubos de ensaio, suportes para vidrarias,

placas de vidro para espatulação, soxhlets, balões volumétricos, balões de separação, picnômetros) – Todo esse material em diferentes volumes;

- Barrilhetes;
- Balanças semianalíticas;
- Balanças analíticas;
- Balanças de grande porte;
- Balanças para pesagem de humanos;
- Pipetas automáticas (diferentes volumes);
- Microscópios comuns e para dois usuários;
- Microscópios de fluorescência;
- Tanques de percolação;
- Estufas de cultivo;
- Estufas ventiladas;
- Estufas de secagem;
- Autoclaves;
- Banhos-maria;
- Destiladores;
- Unidades de purificação de água;
- Espectrofotômetros;
- Cromatógrafos líquidos;
- Cromatógrafos a gás;
- Espectrofotômetro de massa
- Espectrofotômetro de emissão;
- Equipamentos automáticos e semiautomáticos para determinações bioquímicas;
- Equipamento de íon eletrodo seletivo;
- pHmetros;
- Agitadores magnéticos;
- Bancadas de aço 314;
- Viscosímetros;
- Equipamentos de envase;
- Tabuleiros para cápsulas;
- Encapsuladeiras automáticas;
- Máquinas de comprimir;

- Estereoscópios;
- Termocicladores;
- Sequenciadores genéticos;
- Coleção de lâminas de patologia;
- Coleção de lâminas de histologia;
- Cubas eletroforéticas;
- Fontes eletroforéticas;
- Espéculos;
- Pinças e tesouras;
- Modelos anatômicos;
- Contador automático de células hematológicas;
- Citômetro;
- Durômetros;
- Alças de platina;
- Picnômetros para cosméticos;
- Balanças infravermelho;
- Cubas para cromatografia delgada;
- Lâmpadas ultravioleta;
- Equipamentos de aquisição de sinais biológicos;
- Malaxadeira;
- Base multifuncional de equipamentos farmacêuticos;
- DSC;
- Condutivímetro;
- Dissolutores;
- Desagregadores;
- Friabilômetros;
- Mantas térmicas;
- Tanques camisados;
- Granuladores;
- Seladoras;
- Blistadeiras;
- Liofilizadores;
- Freezers -18°C;

- Freezers -70°C;
- Dispensadores de sabão e álcool a 70%;
- Lava olhos;
- Extrusoras;
- Coradores de lâminas;
- Contadores de células hematológicas manuais;
- Câmaras de Neubauer;
- Bicos de Bunsen;
- Cânulas para tratamento de animais;
- Dispensadores de água para animais de laboratório;
- Micrótomo;
- Máquina de fabricação de gelo;
- Equipamento de aquisição e projeção de imagens de microscópio;
- Geladeiras
- Estantes ventiladas para biotério;
- Caixas para acondicionamento de ratos;
- Caixas para acondicionamento de camundongos;
- Gaiolas metabólicas;
- Centrífugas; e
- Equipamento de extração de óleos essenciais.

Outros equipamentos podem ser julgados necessários e podem ser acrescentados. Não são apresentados os valores, pois faz-se necessária a realização de pregão eletrônico e esse varia de acordo com o fabricante.

Torna-se importante, também, a aquisição de material de escritório conforme descrito abaixo:

Material de escritório

- Birôs;
- Armários;
- Telefones;
- Computadores;

- Impressoras;
- Grampeadores;
- *Softwares* específicos de estatística, gestão de unidades farmacêuticas e bioinformática; e
- Roteadores de rede.

Insumos e material de consumo também se fazem necessários, dentre eles podem ser destacados:

Material de consumo

- Insumos farmacêuticos;
- Embalagens para produtos farmacêuticos;
- Material médico-hospitalar descartáveis (agulhas, luvas, material para coleta de sangue à vácuo, etc.);
- Kits para diagnóstico bioquímico e imunológico;
- Material para contagem de células;
- Cilindros de nitrogênio, argônio e outros gases nobres;
- Meios de cultura de células, bactérias e fungos;
- Reagentes químicos;
- Corantes para lâminas;
- *Swabs*;
- Gel para eletroforese;
- Algodão;
- Canetas, resmas de papel, cliques, grampos, etc.;
- Placas de 96 poços estéreis;
- Capsulas gelatinosas de diversos tamanhos;
- Maravalha; e
- Reagentes para PCR.

Novamente, ressalta-se que essa é uma amostragem do material necessário para a conscientização dos valores para a implantação do Curso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No dia 1 de março de 2013, a Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) deu um passo relevante para a expansão do Instituto de Ciências da Saúde. Durante a solenidade de entrega do título de Doutor *Honoris causa* para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi anunciada a portaria que autorizava a criação de uma comissão para a estruturação e criação do Curso de Medicina na referida Universidade.

Além disso, o governador do Estado à época Cid Ferreira Gomes solicitou ao, então, Sr. Secretário de Saúde do Estado do Ceará, Arruda Bastos, a contratação de engenheiros para o planejamento da construção de um hospital universitário para complementar a formação de futuros estudantes de Medicina a serem formados na Autarquia Federal presente nos municípios de Acarape e Redenção.

Com a criação de um hospital universitário e do Curso de Medicina, associado ao pleno funcionamento do Curso de Enfermagem da UNILAB, surge a necessidade de implementação de outros cursos na Área da Saúde, que contribuirão para o adequado funcionamento das estruturas de saúde mencionadas. Sugere-se, com esse breve relato, a instituição do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB, uma vez que o farmacêutico é fundamental para o funcionamento adequado de um hospital, permeando todas as etapas, desde o diagnóstico até o tratamento do paciente.

Ressalta-se, ainda, que o profissional Farmacêutico é responsável pela execução e liberação de exames laboratoriais utilizados no diagnóstico dos mais diversos tipos de doenças e estados de saúde. Em situação de estabelecimento de um diagnóstico e necessidade de elaboração de medicamentos ou de transformação das formas farmacêuticas, o Farmacêutico atua como elemento fundamental. A orientação e a liberação desses medicamentos, incluindo os de uso controlado, exigem também a responsabilidade técnica de profissionais formados no Curso de Farmácia. Em casos de reações inesperadas pelo uso de medicamentos, a Farmacovigilância participa do processo. Nas transfusões sanguíneas, a utilização de Bancos de sangue se faz necessária, estando esses sob a supervisão do Farmacêutico. Nessas unidades de saúde, parte das atividades é realizada exclusivamente por aquele profissional.

Se os profissionais farmacêuticos são fundamentais em sistemas de saúde mais organizados, em países com pouca ou nenhuma estrutura, como a maioria dos países lusófonos, essa necessidade é ainda maior. Tal fato reforça a proposta de implantação do Curso de Farmácia pela UNILAB.

A implementação do Curso de Farmácia contribuirá para a montagem de uma estrutura básica para o Curso de Medicina, além de que possibilitará a oferta de um elenco de disciplinas optativas para os cursos de Engenharia, Enfermagem, Química, Biologia, Medicina Veterinária entre outros.

Além disso, acompanhados do Curso, viria uma série de trabalhos e serviços que poderiam ser estendidos à comunidade, como Farmácia Escola, Farmácias Vivas (para uso e orientação de plantas medicinais), Laboratório Escola (para análises Clínicas, de alimentos e de água), além de produção de medicamentos para atender à necessidade de municípios do Maciço de Baturité. A implantação desses equipamentos de saúde, em convênio com as prefeituras, seria magistral e fenomenal para a região, contribuindo para a melhoria do seu sistema de saúde. Tal contribuição poderia ser estendida aos países da CPLP, pela formação de seus futuros profissionais pelo Curso de Farmácia da UNILAB.

Além disso, o curso pode colaborar, significativamente, com os eixos de Pesquisa e Extensão, áreas estratégicas da UNILAB, complementando a graduação. De acordo com o que foi exposto, verifica-se uma vocação natural do Curso para essas áreas.

Seria possível justificar a inviabilidade de implantação de tal curso pelos seus elevados custos de estabelecimento e de manutenção. Entretanto, a médio e longo prazo, os investimentos seriam recuperados em benefícios de saúde e possibilidade de parcerias junto às indústrias farmacêuticas e às empresas de equipamentos laboratoriais.

Assim, observa-se que o Curso de Graduação em Farmácia parece ser algo inevitável no destino da UNILAB, com a possibilidade de entrada de uma primeira turma no intervalo de 6 meses a um ano, com início previsto para maio de 2019 (2019.1), uma vez que a elaboração do Projeto Político Pedagógico seria uma tarefa menos árdua, haja vista o documento aqui apresentado e a existência na IES de 4 farmacêuticos docentes lotados no ICS em regime de dedicação exclusiva, que possuem experiência na montagem de outros cursos de Farmácia em outras instituições e formação específica, podendo compor o NDE do curso imediatamente.

Apresenta-se, então, o presente material para a devida apreciação dos setores de administração, planejamento e graduação da UNILAB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, M. L. G (Coordenação científica) Luísa Orvalho (Coord). **Estrutura Modular nas Escolas Profissionais**. (Documento escrito e Documento Vídeo). Porto: GETAP. ME, 1992;

ASSOCIAÇÃO DE FARMACÊUTICOS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2008. Disponível em: <<http://www.afplp.org>>. Acesso em 12 mar 2013;

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000
FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM. **Histórico do Curso de Farmácia**. Disponível em
<http://www.ffoe.ufc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=23&Itemid=29>. Acesso em: 10 mar 2013;

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Fiocruz Ceará**. Disponível em: <<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/fiocruz-ceará>>. Acesso em: 10 mar de 2013;

MITRE, S. M., et al. Metodologias ativas de ensino – aprendizagem na formação do profissional em saúde: debates atuais. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 13, n. 2, 2008.

PIERANTONI, C. R.; FRANÇA, T.; MAGNAGO, C.; NASCIMENTO, D. N. E MIRANDA, R. G. **Graduações em saúde no Brasil: 2000-2010**. Rio de Janeiro: Cepesc: IMS/UERJ, 2012. 228 p.;

PIVETTA, H. M. F., BACKES, D. S., CARPES, A., BATTISTEL, A. L. H. T., MARCHIORI, M. **Ensino**, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. *Linhas Críticas*. 16 (31): 377-390, 2010.

ROSA, W. A. G.; LABATE, R. C. **Programa Saúde da Família: A construção de um Novo Modelo de Assistência**. *Rev Latino-am Enfermagem*. 13 (6): 1027-34, 2005.

SERRANO, R. M. S. M. **Conceitos de Extensão Universitária: um diálogo com Paulo Freire**, 2011.

WHO. **World Health Statistics 2012 – Part III – Global Health Indicators**. Geneva: WHO Press, 2012;

WHO. The African Regional Health Report: The Health of the People. **Bulletin of the World Health Organization**. V. 91, 2013.

REFERÊNCIAS NORMATIVAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema E-MEC**. Disponível em: <<http://www.emec.mec.gov.br>>. Acesso em 10 mar 2013;

BRASIL. Ministério da Educação. Cálculo do estudante equivalente para fins de análise de custos de manutenção das IFES. TI/DEDES/SESu/MEC, Brasília, 2005;

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CES/CNE. **Resolução CNE/CES 2, 2002**. Disponível em: <<http://www.cff.org.br>>. Acesso em 18 set 2013;

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2013. **Áreas de atuação farmacêutica**. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/pagina.php?id=87>>. Acesso em: 10 mar 2013;

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE - CNS. **Resolução 287, 1998**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_98.htm>. Acesso em 10 mar 2013;

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE SÃO PAULO. **História da Farmácia**. Disponível em: <<http://portal.crfsp.org.br/historia-da-farmacia-.html>>. Acesso em: 10 mar 2013;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Nº 147, 2007**. Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/87>>. Acesso em 18 set de 2013;

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB. **Portaria GR Nº 470, 2013**.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB. **Mem. Circular Nº 73, 2012**.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB. **Resolução nº 15/Conselho Superior *Pro Tempore*, 2011.**

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB. **Resolução nº 22/Conselho Superior *Pro Tempore*, 2011.**

Apêndice

Apêndice

Ementas das disciplinas obrigatórias e optativas

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

SEMESTRE 1

Inserção à vida universitária

Conjunto de intervenções educativas de formação para inserção na vida universitária da UNILAB; compreendendo, entre outras, múltiplas dimensões institucionais, acadêmicas, sociais e culturais de reflexo local, regional, nacional e internacional, no entorno das atividades cotidianas de discentes e servidores docentes e técnico-administrativos que constituem uma comunidade de estudos, pesquisa e práticas sociais. Focalizando a Universidade e seu Projeto Pedagógico nesse primeiro momento de inserção no cotidiano universitário, a disciplina inclui: atividades em grupo para reflexão, troca e elaboração de experiências entre os participantes; oficinas sobre a cultura, as línguas, a história, a vida social e política nos diferentes países de origem dos estudantes; orientação e planejamento de carreira e de projeto de futuro profissional; enfoques sobre mercado de trabalho, empregabilidade e capacitação profissional nos países de origem dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Universidade, Ciência e Formação Acadêmica**. 23 ed: Cortez, 2008.

CENCI, Angelo Vitório e FÁVERO, Altair Alberto. Notas sobre o papel da formação humanística na universidade. *Revista Pragmática Filosófica*, n. 1, p. 1-8, 2009.

ROMANI, Simone. **Porque debater sobre Interculturalidade é importante para educação?** Disponível em: <www.faac.unesp.br/direitos-humanos/encontro/PDF/r10.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Marcelo Afonso. O Projeto Profissional Familiar como Determinante da Evasão Universitária – Um Estudo preliminar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 6, p. 55-70, 2005.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

QUEIROZ, D. M. **Universidade e desigualdade: brancos e negros no ensino superior**. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

CHERMANN, L. P. **Cooperação internacional e universidade – uma nova cultura no contexto da globalização**. São Paulo: Educ-PUC. 2000. Disponível em: http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=T8MIWXZ5dlkC&oi=fnd&pg=PA9&ots=2kqIJSL_iq&sig=MdroAqB4PBvmf dMVxZoErYg-cGA#v=onepage&q&f=false.

AROCENA, R; STUZ, J. **La universidad Latinoamericana del futuro: tendencias, escenarios, alternativas**. Ciudad Universitaria: UDUAL, 2000. Disponível em: <http://www.udual.org/CIDU/ColUDUAL/11/ColUDUAL11.pdf>

Leitura e produção de texto I

Linguagem e língua. Variedade linguística. Preconceito Linguístico. Estratégias de leitura visando à compreensão e análise crítica. Mecanismos de coesão textual. Fatores de coerência textual. Progressão e continuidade textual. Tipologias de textos. As relações entre os textos. Produção textual de diferentes gêneros discursivos. Adequação à norma padrão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

MANDRIK, D.; FARACO, C. A. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 10ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREENHALGH, T. How to read a paper: Assessing the methodological quality of published papers. **BMJ** august 2; 1997; 315:305-8.

MATSUDA, L. M.; SILVA, D. M. P. P.; ÉVORA, Y. D. M.; COIMBRA, J. A. H. Anotações/registros de Enfermagem: instrumento de comunicação para qualidade do cuidado? **Rev Eletrônica de Enfermagem**, v.8, n.3, p. 415-421 2006. Disponível em http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a12.htm

OHLER, L. Escrevendo para publicações: questões éticas (parte 1). **Texto & Contexto de Enfermagem**, v.19, n.2, p.214-216. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000200001&lng=pt&nrm=iso

TOBAR, F.; YALOUR, M. R. **Como fazer teses em saúde pública: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas**. Rio de Janeiro; FIOCRUZ; 2001. 172p.

SOUZA, T. V. R.; RODRIGUES, M. E.; BEGHELLI, R. L. M. **Produção de texto**. Etec Brasil [apostila para segurança no trabalho]. Disponível em: http://www.etecbrasil.cjtmidia.com/apostilas_cancela/portugues_instrumental_segurancano_trabalho/Aula_03.pdf

Sociedades, Diferenças e Direitos humanos

O mundo que o europeu encontrou: o ordenamento das sociedades africanas e americanas antes do século XVI. Intercâmbios econômicos e culturais no contexto colonial - o tráfico de escravos. Índios e negros na construção da nação brasileira. Do pan-africanismo às lutas de libertação: a literatura como resistência e afirmação da identidade negra. Pós-independência: conflitos sociais e reordenamento político-cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001

CABRAL, Amílcar. **A Arma da Teoria**. Unidade e Luta I. 2. ed. Lisboa: Seara Nova, 1978.

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Lisboa: Ulmeiro, 1968.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAÇA, L. Os 50 anos da guerra colonial, a lusofonia, a cooperação e a saúde pública. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v.29, n. 2, p.214-216, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000200001&lng=pt&nrm=iso

MADEIRA, A. I. **Sons, sentidos e silêncios da lusofonia: uma reflexão sobre os espaços-tempos da língua portuguesa**. (Cadernos Prestige, 18). Lisboa: Educa. 2003. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/7049/1/EducaSonsAIM.pdf>

MARTINS, M. L. **Lusofonia e luso-tropicalismo – equívocos e possibilidades de dois conceitos hiper-identitários**. Braga: Universidade do Minho. 2004. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1075/1/mmartins_LusotropiLusofonia_2004.pdf

NZAU, D. G. N. **A língua portuguesa em Angola um contributo para o estudo da sua nacionalização**. 2011. Tese de doutorado. Disponível em: http://www.adelinotorres.com/teses/Domigos_Ndele_Nzau.pdf.

CHERMANN, L. P. **Cooperação internacional e universidade – uma nova cultura no contexto da globalização**. São Paulo: Educ-PUC. 2000. Disponível em: http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=T8MIWXZ5dlkC&oi=fnd&pg=PA9&ots=2kqJJSL_iq&sig=MdroAqB4PBvmfdM VxZoErYg-cGA#v=onepage&q&f=false

Iniciação ao pensamento científico

Elementos básicos em ciência e metodologia da pesquisa definidores do processo e da prática de investigação científica: leitura produtiva com base em textos de referência sobre métodos e técnicas de elaboração de trabalho científico - problema de investigação, objetivo, referencial bibliográfico, procedimentos de coleta e análise

de dados, e preparação de relatório final. Elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa com procedimentos de utilização de questionário, de entrevista e/ou de observação de campo como prática de iniciação na identificação e formulação de problemas, na organização e análise de dados e na elaboração de relatório de pesquisa. Pesquisas de campo nas áreas de enfermagem, gestão, agricultura, formação de professores e tecnologia: evolução e tendências de desenvolvimento da área específica no entorno da UNILAB.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2011. 216

CODES, A. L. M. **A trajetória do pensamento crítico sobre pobreza: em direção a uma visão complexa**. Brasília: IPEA. 2008. Disponível em: http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_1332.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. (Co-autor). **Metodologia da investigação científica para as ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ix, 247 p.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3. ed. rev e atual. São Paulo: Saraiva, 2008. xxviii, 308 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Editora Unisinos, 2010. 407 p.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica/ completo e essencial para a vida universitária**. São Paulo: Editora Avercamp, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2015. 304 p.

Introdução ao curso de farmácia

A universidade na sociedade atual. Estrutura e funcionamento da UNILAB. Visão geral da farmácia e do exercício profissional farmacêutico. Evolução das práticas farmacêuticas. O currículo do curso de Farmácia: estrutura e modelo pedagógico. O perfil do farmacêutico a ser formado. O ser humano na dimensão biopsicossocial. A

Realidade social: do local ao global. Estratégias de acesso à informação em saúde. O processo saúde-doença. Organização do sistema de saúde no Brasil e em países lusófonos estratégicos. Educação e saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EDLER, F. C. **Uma história ilustrada da Farmácia no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2006.

GENNARO, A. R. **Remington: A ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

STORPIRTTIS, S. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Editora Guanabara, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, M. J. V. E; REIS, A. M. M. **Ciências Farmacêuticas – uma abordagem em Farmácia Hospitalar**. ATHENEU, 2001.

PHARMACIA BRASILEIRA, Publicação do Conselho Federal de Farmácia.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Código de ética da profissão farmacêutica**. Resolução nº. 290/96, 1996.

BRASIL. **A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais da central de medicamentos**. Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para a sua organização. Brasília, 2006.

ASSOCIAÇÃO DE FARMACÊUTICOS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2008. Disponível em: <<http://www.afplp.org>>. Acesso em 12 mar 2013;

Biologia celular e molecular

Principais métodos utilizados no estudo de biologia celular. Introdução à Citologia, a organização estrutural e molecular da célula e os mecanismos inerentes ao seu funcionamento normal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ALBERTS, B. **Fundamentos da biologia celular**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLSOVER, S. R.; HYAMS, J. S.; SHEPARD, E. A.; WHITE, H. A.; WIEDEMANN, C. G. **Biologia celular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia estrutural dos tecidos: histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 225p.

ROSS, M. H.; WOJCIECH, P. **Histologia texto e atlas. Em correlação com a biologia celular e molecular**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 908p.

TURNER, P.C.; MCLENNAN, A. G.; BATES, A. D.; WHITE, M. R. H. **Biologia molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DE ROBERTIS (Jr), E. M. F.; HIB, P. **Biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Saúde coletiva e sistema de saúde

Aspectos conceituais sobre universalidade de acesso, integralidade, equidade, risco e vulnerabilidade em saúde. Aspectos conceituais sobre promoção da saúde e prevenção de doenças. Construção e Organização do Sistema Único de Saúde no Brasil a partir de 1988. Aspectos legais e jurídicos do direito à saúde no Brasil. Políticas de Saúde Materno-Infantil, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Homem, Saúde do Trabalhador e Saúde do Idoso no Sistema Único de Saúde. Relações entre o Sistema Único de Saúde e as políticas de meio ambiente e relações étnico-raciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). . **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. da FIOCRUZ, 2008. 871 p.

ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda C. **SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais**. 1. Ed. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2007. 1193p.

GIOVANELLA, Ligia et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 1110 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RABELLO, Lucíola Santos. **Promoção da saúde: a construção social de um conceito em perspectiva comparada**. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2010. 226 p.

BRASIL. Secretaria de Assistência à Saúde. **Saúde da criança**: nutrição infantil : aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. 111 p.

BRASIL. Área Técnica de Saúde da Mulher, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. **Pré-natal e puerpério**: atenção qualificada e humanizada– manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde; 2005. Acesso em: 18 de maio de 2012. Disponível em: <portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_puerperio_2006.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Dispõe sobre a **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília. Acesso em: 18 de maio de 2012. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2008/PT-09-ONS.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. – Brasília, 2010. 44 p. Acesso em: 18 de maio de 2012. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume12.pdf>

Bioestatística

Estudo da estatística descritiva: organização e apresentação de dados, medidas de tendência central e de variabilidade. Noções elementares de probabilidade. Estatística analítica ou inferência estatística: testes de hipóteses, testes paramétricos e não paramétricos. Aplicação da estatística na leitura crítica de artigos científicos e na tomada de decisão em enfermagem fundamentada nos princípios da prática baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional: com banco de dados reais em disco. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. xviii, 438 p.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. x, 255 p.

VIEIRA, Sonia. Bioestatística: tópicos avançados. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 278 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2011. xvi, 662 p.

MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2014. xxvi, 582 p.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 540 p.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 459 p.

TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012. xxvi, 696 p.

Estágio em cenários práticos de farmácia no SUS I

Trabalhar a formação humanística dos alunos através de atividades de extensão (Programa de Saúde da Família, Unidade de Assistência Farmacêutica, trabalhos junto estabelecimentos de saúde e escolas). Informações sobre Medicamentos. Educação Sanitária. Promoção da Saúde. Prevenção de doenças. Uso racional de Medicamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GENNARO, AR. **Remington: A Ciência e a Prática da Farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FUCHS, F.D. **Farmacologia clínica – fundamentos da terapêutica racional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

APM, ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **SUS: O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde**. Atheneu Editora, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Atenção primária e promoção da saúde**, 2007.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política nacional de promoção da saúde**, 2006.

STORPIRTIS, S; MORI, ALPM; YOCHIY, A; RIBEIRO, E; PORTA, V. **Ciências Farmacêuticas - Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FORTE, B. P. **Saúde da família: visão transdisciplinar**. Fortaleza: Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, 2002.

RABELLO, Lucíola Santos. **Promoção da saúde: a construção social de um conceito em perspectiva comparada**. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2010. 226 p.

SEMESTRE 2

Leitura e produção de texto II

Reflexões sobre as noções de texto e discurso. A produção de sentidos no discurso científico. Processos de textualidade em textos científicos orais e escritos. Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros: resenha, resumo, artigo, monografia, projeto de pesquisa, relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

GREENHALGH T. How to read a paper: Assessing the methodological quality of published papers. **BMJ** august 2; 1997; 315:305-8.

MUELLER, M. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência e Informação**, v.35, n.2, p. 27-38. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v35n2/a04v35n2.pdf>

SANTOS, A. A. A.; VENDRAMINI, C. M. M.; SUEHIRO, A. C. B.; SANTOS, L. A. D. Leitura compreensiva e utilização de estratégias de aprendizagem em alunos de Psicologia. **Estudos de psicologia**, v.23, n.1, p.83-91. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n1/v23n1a10.pdf>

TOBAR, F.; YALOUR, M. R. **Como fazer teses em saúde pública: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas.** Rio de Janeiro; FIOCRUZ; 2001. 172p.

Química geral e inorgânica

Conceitos fundamentais da química; Estequiometria; Estrutura do átomo Ligações químicas; Cinética e equilíbrio químico; classificação periódica e as propriedades física e químicas dos elementos e compostos de importância biológica e farmacêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUSSEL, J. B. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo, Makron Books, 1994.

ATKINS, P. W.; JONES, L. **Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente**. Porto Alegre, Bookman, 2001.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M. **Química Geral e Reações Químicas**. 5. ed. Vol 2. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEE, J. D. **Química Inorgânica não tão concisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Edgar Blücher. 2000.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M. **Química Geral e Reações Químicas**. Vol 1. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

KOTZ & TREICHEL. **Química e Reações Químicas**. 4. ed. Vol 2. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

MAHAN & MYERS. **Química um curso Universitário**. 4. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2003.

BESSLER, K. E.; NEDER, A. V. F. **Química em Tubos de Ensaio – Uma Abordagem para Principiantes**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

Histologia e embriologia humana

Abordagem sobre os diferentes aspectos das principais técnicas de processamento histológico. Estudo dos tecidos que compõe o corpo humano por meio de análise microscópica, abordando histofisiologicamente os sistemas reprodutores masculino e feminino. Noções básicas de embriologia humana dando informações sobre a fecundação e o desenvolvimento até a 8ª. semana de vida intrauterina, fase em que se estabelecem as estruturas do corpo. Abordagem histofisiológica dos sistemas circulatório, linfóide, respiratório, digestório, urinário, endócrino, tegumentar e sensorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORMACK, D.H. **Fundamentos de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003. 371p.;

JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008.

GARTNER, L. P., HIATT, J. L. **Tratado de Histologia em Cores**. 3. ed. São Paulo: Elsevier. 2007.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOBOTTA. **Histologia: Atlas Colorido de Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 8. ed. São Paulo: Elsevier 2008.

MOORE, KEITH L. **Embriologia básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2000.

Anatomia humana

Generalidades sobre anatomia. Nomenclatura anatômica. Conceito e divisão. Planos e eixos do corpo humano. Tórax, dorso, abdome, pelve e períneo. Cabeça, pescoço, membros superiores e membros inferiores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO; FATTINI. **Anatomia Humana, Sistêmica e Segmentar**. 3.ed. revisada. São Paulo. Ed. Atheneu, 2011.

SOBOTTA, J., BECHER, H. **Atlas de Anatomia Humana**. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROHEN, JOHAMNES W. **Anatomia humana: Atlas fotográfico de anatomia, sistêmica**. 7. ed. São Paulo, Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, H. E. **Anatomia Humana**. Florianópolis: Biologia/ EAD/UFSC, 2009. Disponível em:

http://www.cos.ufrj.br/~alfredo/classnotes/LUIS%20ALFREDO%20Livro_Anatomia_Humana_Professor_Hamilton.pdf

FORNAZIERO, C. C.; GIL, C. R. R. Novas tecnologias aplicadas ao ensino da anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.27, n.2, p.141-146. 2003. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/biologia_artigos/1anatomia_ntecnopdf

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. O anatomista. **Revista de Divulgação Científica da Sociedade Brasileira de Anatomia**, ano 1, v.3. 2010. Disponível em: <http://www.sbanatomia.org.br/arquivos/v1n3.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Biblioteca Virtual de Anatomia**. Disponível em: http://www.uff.br/insau/insau_arquivos/biblioteca.html

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Atlas de Anatomia Humana**. Disponível em: <http://guiadeanatomia.com/anatomia.html>.

Fisiologia humana

Introdução à fisiologia: meio interno e homeostase; fisiologia da membrana celular; fisiologia do nervo e do músculo; fisiologia do sistema nervoso e sensorial; fisiologia do sistema endócrino; fisiologia do sistema cardiovascular; fisiologia do sistema respiratório; fisiologia do sangue; fisiologia do sistema digestório e fisiologia renal e do sistema gênito-urinário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVERTHORN, DEE UNGLAUB. **Fisiologia Humana: Uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A.; Berne & Levy. **Fisiologia**. Tradutor: SUDRÉ, A. P.; et al. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAR, MARK. F.; CONNORS, BARRY W.; PARADISO, MICHAEL A. **Neurociências** - Desvendando o Sistema Nervoso. 3. ed. Porto Alegre, Artmed, 2008.

CURI, RUI; ARAÚJO FILHO, JOAQUIM PROCÓPIO. **Fisiologia Básica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.

HALL, JOHN E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

STANTON, BRICE A.; KOEPPEN, BRUCE M. **Berne & Levy: Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SEMESTRE 3

Química analítica qualitativa

Fundamentos teóricos e práticos da análise química qualitativa, separação e identificação de cátions e ânions.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SKOOG, D. A. **Química Analítica**, 7. ed. Porto Alegre: Mcgraw-Hill Interame, 2001.

VOGEL, A. I. **Química Analítica Qualitativa**. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

ATKINS, P. W.; JONES, L. **Princípios de Química**. Questionando a vida moderna e o meio ambiente. Editora Bookman, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, J. C.; GODINHO, O. E. S.; BACAN, N. **Química Analítica Quantitativa Elementar**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 3ª edição, 2001.

MAHAN & MYERS, **Química um curso Universitário**, 4 ed. Edição, São Paulo, Edgard Blücher, 2003.

JONN, C. K.; PAUL, M. T. Jr.; **Química Geral e Reações Químicas**.; 5 ed., Vol 1, São Paulo, Pioneira Thomson, 2005.

DAVID, W. B.; **Físico Química**, Vol. 1, ed. Rio de Janeiro, Pioneira Thomson, 2006.

ATKINS, P.; DE PAULA, J.. **Físico Química**, 8 ed. Vol.1, Rio de Janeiro, Livro técnico e científico, 2008.

Química orgânica básica

Princípios gerais da Química Orgânica, que envolvem as características estruturais dos compostos orgânicos relacionados às hibridizações do carbono, efeitos eletrônicos, ressonância e aromaticidade, acidez e basicidade e estereoisomeria. Serão apresentados ainda fundamentos de química orgânica reacional através do estudo dos principais tipos de reações orgânicas, tipos de reagentes e intermediários reacionais. Mecanismos reacionais das principais classes de compostos orgânicos incluindo os aspectos estereoquímicos e físico-químicos. Estudo dos principais tipos de reações dos hidrocarbonetos: alcanos, alcenos, alcinos e compostos aromáticos. Estudo das reações de haletos de alquila. Estudo das reações dos álcoois, fenóis e éteres. Estudo das reações dos aldeídos e cetonas. Estudo das reações dos ácidos carboxílicos e derivados. Estudos dos compostos nitrogenados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VOLLHARDT e SCHORE. **Química Orgânica: Estrutura e função**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ALLINGER, N. L.; **Química Orgânica. ÚLTIMA EDIÇÃO**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

SOLOMONS, T.W. G., **Química Orgânica**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCMURRY, J. **Química Orgânica**. 6. ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos S.A, 2005.

MANO, E. B.; SEABRA, A. P. **Práticas de Química Orgânica**. 3. ed. São Paulo: E. Blücher, 2002.

BARBOSA, L. C. A. **Introdução à Química Orgânica**. 1. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

CAMPOS, M. M. **Fundamentos de Química Orgânica**. 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. **Química Orgânica: Estrutura e Função**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia Editora, 2004.

Físico-química aplicada à farmácia

Teoria: Gases ideais e reais; propriedades de líquidos; pressão de vapor, osmose, tensão superficial; 1ª lei da termodinâmica: calor, trabalho e entalpia; termoquímica; 2ª lei da termodinâmica: entropia; 3ª lei da termodinâmica: Energia livre; Variação da energia livre com pressão e temperatura para gases ideais, constante de equilíbrio; Cinética e química: velocidade e ordem das reações, variação com temperatura, estabilidade e validade de medicamentos. Prática: Gráficos, regressão e interpolação linear; Densimetria, Viscometria, Surfactantes, Refratometria, Polarimetria, Cinética Química.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, P. **Físico-Química**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.

RANGEL, R.N. **Práticas de Físico-Química**. 2. Ed. Porto Alegre: Edgard Blücher, 1997.

DAVID, W. B. **Físico-Química**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Pioneira Thomson Learning, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESSLER, K. E.; NEDER, A. V. F. **Química em Tubos de Ensaio – Uma Abordagem para Principiantes**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

KOTZ & TREICHEL, **Química e Reações Químicas**, 4. ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

MORETIN, P. A; BUSSAB, W. ; HAZZAN. **Cálculo – Funções de uma variável**. 3 ed. São Paulo: Atual, 1987.

MAHAN & MYERS. **Química um curso Universitário**, 4. ed. São Paulo, 2003.

LEITE, F., **Validação em Análise Química**. 4. ed. São Paulo: Átomo.2002.

Patologia humana

Respostas celulares ao estresse e aos estímulos tóxicos: adaptação, lesão e morte. Inflamação aguda e crônica. Renovação, regeneração e reparo teciduais. Distúrbios hemodinâmicos, doença tromboembólica e choque. Doenças do sistema imune. Neoplasia. Doenças infecciosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KUMAR, Vinay(Ed.);ABBAS, Abul K(Ed.);FAUSTO, Nelson(Ed.). Robbins e Cotran **Patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KUMAR, Vinay et al. **Robbins patologia básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTENEGRO, Mario R. Patologia Processos Gerais. 4. ed. Editora Atheneu, 1999. PORTH, Carol Mattson. Fisiopatologia. 6. ed. Editora Guanabara Koogan, 2004.

RUBIN, Emanuel. Bases Clinicopatológicas da Medicina. 4. ed. Editora Guanabara Koogan, 2006.

STEVENS, Alan; LOWE, James. **Patologia**. Barueri: Manole, 2002.

RUBIN, E. **Patologia: Bases Clinicopatológicas da Medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Biologia molecular aplicada à farmácia

Histórico da biologia molecular; biossegurança; bioquímica de ácidos nucleicos; organização gênica; clonagem gênica; PCR; os microorganismos como ferramentas da biologia molecular; aplicações da biologia molecular; biologia molecular aplicada ao diagnóstico clínico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B.; BRAY, D. LEWIS, J. RAFF, M. ROBETS, K. WATSON, J.D. **Biologia molecular da célula**. 3. ed. Porto alegre: Editora Artes Médicas, 1997.

VIEIRA, E. C. et al. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLSOVER, S. R.; HYAMS, J. S.; SHEPARD, E. A.; WHITE, H. A.; WIEDEMANN, C. G. **Biologia celular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia estrutural dos tecidos: histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 225p.

ROSS, M. H.; WOJCIECH, P. **Histologia texto e atlas. Em correlação com a biologia celular e molecular**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 908p.

TURNER, P.C.; MCLENNAN, A. G.; BATES, A. D.; WHITE, M. R. H. **Biologia molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DE ROBERTIS (Jr), E. M. F.; HIB, P. **Biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Genética humana

Conhecimento e compreensão das bases moleculares da informação genética e dos mecanismos de transmissão e manifestação da informação genética a nível individual e populacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. **Genética humana**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

BURNES, G.W.E.; BOTTINO, P.J. **Genética**, 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1991.

GARDNER, E.J.; SNUSTAD, D.P. **Genética**, 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OTTO, P.G.; OTTO, P.A.; FROTA-PESSOA, O. **Genética humana e clínica**. São Paulo: Editora Roca, 1998.

GRIFFITHS, A.J.F.; MILLER, J.H.; SUZUKI, D.T.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W.M. **Introdução à Genética**, 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002.

NUSSBAUM, R.L.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. e Thompson & Thompson, **Genética médica**, 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002.

TURNER, P.C.; MCLENNAN, A. G.; BATES, A. D.; WHITE, M. R. H. **Biologia molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DE ROBERTIS (Jr), E. M. F.; HIB, P. **Biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Estágio em cenários práticos de farmácia no SUS II

Apresentar conhecimentos práticos sobre a manipulação de medicamentos officinais e fitoterápicos, dando ênfase a fitoterapia. O acadêmico conhecerá as etapas da produção de fármacos Formas e Fórmulas Farmacêuticas, soluções extrativas, beneficiamento primário e indicações terapêuticas dos produtos produzidos; especialmente aqueles a base de plantas medicinais relacionadas ao Projeto Farmácias Vivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATOS, F.J.A. **PLANTAS MEDICINAIS – Guia de Seleção e Emprego de Plantas Usadas em Fitoterapia no Nordeste do Brasil**. 3. ed. Fortaleza: UFC Edições.

FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1988.

THOMPSON, I. **A Prática Farmacêutica na manipulação de medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AILTON, M. E. **Delineamento de Formas Farmacêuticas**, 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FONSECA, A. E. PRISTA. L. N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetológica**. 1. ed. São Paulo: Livraria Roca, 2000.

BATISTUZZO, J. A. **Formulário Médico Farmacêutico**. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2006

SIMÕES, C. M. O. [et al.]. **Farmacognosia: da Planta ao Medicamento**. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFSC, 2004.

COSTA, A. F. **Farmacognosia. Vol. I – III**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2002.

SEMESTRE 4

Bioquímica geral

Introdução à Bioquímica; Biomoléculas e Célula; Água, Ph e Tampões; Nucleotídeos e Ácidos Nucléicos; Aminoácidos e Peptídeos; Estrutura e função de proteínas; Enzimas; Estrutura e função de carboidratos; Estrutura e função de lipídeos; Bioquímica de membranas; Bioenergética e Introdução ao Metabolismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. Tradutor: FERREIRA, H. B. et al. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. Tradutor: DALMAZ, C.; et al. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1.274 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica**. 3ª ed. Rio de Janeiro. Editora: Elsevier, 2010;

BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; BRUNS, D. E. T. **Fundamentos de química clínica**. Tradução da 6ª ed. Rio de Janeiro. Editora: Elsevier, 2008.

GARCIA, M. A. T.; SALIM, K. **Bioquímica Clínica**. 1ª edição, Atheneu, 2008.

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. Traduzido por MOREIRA, A. J. M. S.; CAMPOS, J. P.; MOTTA, P. A. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DEVLIN, T. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. Tradução: MICHELACCI, Y. M. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

Imunologia

Introdução ao sistema imune. Células, tecidos e órgãos do sistema imune. Migração celular e inflamação. Sistema complemento. Antígeno. Anticorpo. O receptor de células T (TCR) e as moléculas do complexo principal de histocompatibilidade (MHC). Apresentação de antígenos. Mecanismos efetores da imunidade celular. Mecanismos efetores da imunidade humoral. Imunodeficiências. Hipersensibilidades. Imunização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ROITT, I., DELVES, P.J. **Fundamentos de Imunologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALESTIERE, F.M.P. **Imunologia**. São Paulo: Manole, 2005.

FORTE, Wilma Neves. **Imunologia básica e aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CHINEN, J.; NOTARANGELO, L. D.; SHEARER, W. T. Advances in basic and clinical immunology in 2012. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 131, n.3, p.675-682. 2013. Disponível em: http://ac.els-cdn.com/S0091674913000894/1-s2.0-S0091674913000894-main.pdf?_tid=e4dc5322-1fa1-11e3-ba30-00000aab0f6c&acdnat=1379426774_ad6ea2fa42185c1338bc286dcc66f68b

MENDONÇA, V. A.; MELO, G. E. B. A.; TEIXEIRA, A. L.; COSTA, R. D.; ANTUNES, C. M. Imunologia da hanseníase. **Anais Brasileiro de Dermatologia**, v.83, n.4, p.343-350. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abd/v83n4/a10v83n4.pdf>

POLUEKTOV, Y. O.; KIM, A.; SAGEGH-NASSERI, S. HLA-DO and Its role in MHC class II antigen presentation. **Frontiers in Immunology**, v.4, n.260,

Microbiologia humana

Estudo dos agentes etiológicos e patogenia das principais infecções bacterianas, virais e fúngicas no homem, considerando aspectos morfológicos, fisiológicos, etiológicos, epidemiologia e diagnóstico laboratorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. Tradução: YAMADA, S. F. et al. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997. 524 p. (v. 1)

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10 ed. São Paulo: Artmed, 2012. 934p.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, H. R. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 2010. 196p.

BLACK, J. G. **Microbiologia: Fundamento e Perspectivas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. **Microbiologia: para as ciências da saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 246p.

FISHER, B. D.; HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C. **Microbiologia Ilustrada**. 2 ed. Artmed. 2008. 448p.

VERMELHO, A. B. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 239p.

Parasitologia humana

Parasitologia geral dos principais grupamentos de interesse na parasitologia humana (Insecta, Acari, Protozoa, Platyhelminthes e Nematoda), com ênfase na sua morfologia, biologia, ecologia, epidemiologia, patogenia, controle e profilaxia, relacionando as doenças parasitárias com a saúde ambiental. Importância e aplicação das principais parasitoses humanas para fundamentar o processo de cuidar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REY, Luís. **Parasitologia: Parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CIMERMAN, Benjamin et al. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

VERONESI-FOCACCIA. **Tratado de infectologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo, Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501 p.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. **Robbins & Cotran, Patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10 ed. São Paulo: Artmed, 2012. 934p.

WINN, W. C. **Koneman, Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**, 11. ed. Atheneu, 2005.

Química orgânica experimental aplicada à farmácia

Desenvolver o aprendizado e habilidade no laboratório referente às principais reações em química orgânica, envolvendo a caracterização dos principais grupos funcionais e preparação de um alceno, de um haleto de alquila, de um aldeído, bem como a realização de uma reação de halofórmio, de uma reação de Claisen-Schmidt e finalmente a realização de uma extração de óleo essencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VOLLHARDT e SCHORE. **Química Orgânica: Estrutura e função**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ALLINGER, N. L.; **Química Orgânica**. ÚLTIMA EDIÇÃO, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

SOLOMONS, T.W. G., **Química Orgânica**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCMURRY, J. **Química Orgânica**. vol. 1 e 2. 6. ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos S.A, 2005.

MANO, E. B.; SEABRA, A. P. **Práticas de Química Orgânica**. 3. ed. São Paulo: E. Blücher, 2002.

BARBOSA, L. C. A. **Introdução à Química Orgânica**. 1. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. **Química Orgânica**. 13. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. **Química Orgânica: Estrutura e Função**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia Editora, 2004.

Química analítica instrumental aplicada à farmácia

Introdução aos métodos analíticos instrumentais; Métodos de separação: cromatografia em papel; cromatografia em camada delgada; cromatografia em coluna; cromatografia líquida e cromatografia gasosa; Espectroscopia de absorção molecular na região do UV-Visível; Espectroscopia absorção molecular na região do Infravermelho; Espectroscopia de fluorescência; Espectrometria de absorção e emissão atômica; Técnicas eletroquímicas de caracterização. Metodologias aplicadas às análises farmacêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SKOOG, D. A. **Química Analítica**, 7. ed. Porto Alegre: Mcgraw-Hill Interame, 2001.

ATKINS, P. W.; JONES, L. **Princípios de Química**. Questionando a vida moderna e o meio ambiente. Editora Bookman, 2001.

ANDRADE, J. C.; GODINHO, O. E. S.; BACAN, N. **Química Analítica Quantitativa Elementar**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VOGEL, A. I. **Química Analítica Qualitativa**. São Paulo: Editora: Mestre Jou, 1981.

KOTZ & TREICHEL, **Química e Reações Químicas**, 5 ed.; Vol. 1.; Rio de Janeiro, Livro técnico e científico Editora S.A, 2005.

LEE, J. D.. **Química Inorgânica não tão concisa**, 4 ed., São Paulo, Edgard Blucher, 1999;

DAVID, W. B.; **Físico Química**, Vol. 1, ed. Rio de Janeiro, Pioneira Thomson, 2006.

ATKINS, P.; DE PAULA, J.. **Físico Química**, 8 ed. Vol.1, Rio de Janeiro, Livro técnico e científico, 2008;

Química analítica quantitativa

Fundamentos teóricos e práticos de análise gravimétrica e volumétrica abordando de modo detalhado a volumetria de neutralização, precipitação e oxi-redução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SKOOG, D. A. **Química Analítica**, 7. ed. Porto Alegre: Mcgraw-Hill Interame, 2001.

ATKINS, P. W.; JONES, L. **Princípios de Química**. Questionando a vida moderna e o meio ambiente. Editora Bookman, 2001.

ANDRADE, J. C.; GODINHO, O. E. S.; BACAN, N. **Química Analítica Quantitativa Elementar**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VOGEL, A. I. **Química Analítica Qualitativa**. São Paulo: Editora: Mestre Jou, 1981.

KOTZ & TREICHEL, **Química e Reações Químicas**, 5 ed.; Vol. 1.; Rio de Janeiro, Livro técnico e científico Editora S.A, 2005.

LEE, J. D.. **Química Inorgânica não tão concisa**, 4 ed., São Paulo, Edgard Blucher, 1999;

DAVID, W. B.; **Físico Química**, Vol. 1, ed. Rio de Janeiro, Pioneira Thomson, 2006.

ATKINS, P.; DE PAULA, J.. **Físico Química**, 8 ed. Vol.1, Rio de Janeiro, Livro técnico e científico, 2008;

Estágio em instrumentação analítica aplicada à farmácia

Balança analítica. Formação e propriedades dos precipitados. Operações da análise gravimétrica. Cálculos gravimétricos. Determinações gravimétricas envolvendo precipitados cristalinos e coloidais. Preparo de soluções padrões. Determinações

volumétricas por titulações ácido-básicas, de oxi-redução, de precipitação e complexo-métricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SKOOG, D. A. **Química Analítica**, 7. ed. Porto Alegre: Mcgraw-Hill Interame, 2001.

ATKINS, P. W.; JONES, L. **Princípios de Química**. Questionando a vida moderna e o meio ambiente. Editora Bookman, 2001.

ANDRADE, J. C.; GODINHO, O. E. S.; BACAN, N. **Química Analítica Quantitativa Elementar**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VOGEL, A. I. **Química Analítica Qualitativa**. São Paulo: Editora: Mestre Jou, 1981.

KOTZ & TREICHEL, **Química e Reações Químicas**, 5 ed.; Vol. 1.; Rio de Janeiro, Livro técnico e científico Editora S.A, 2005.

LEE, J. D.. **Química Inorgânica não tão concisa**, 4 ed., São Paulo, Edgard Blucher, 1999;

DAVID, W. B.; **Físico Química**, Vol. 1, ed. Rio de Janeiro, Pioneira Thomson, 2006.

ATKINS, P.; DE PAULA, J.. **Físico Química**, 8 ed. Vol.1, Rio de Janeiro, Livro técnico e científico, 2008;

SEMESTRE 5

Bioquímica clínica

Metabolismo da glicose e Diabete melito. Doenças metabólicas hereditárias, Distúrbios clínicos do metabolismo de lipídios. Bioquímica da função renal e insuficiência renal. Metabolismo de cálcio, fósforo, magnésio e distúrbios osteogênicos. Equilíbrio hidroeletrólíticos e correlações clínicas, Distúrbios ácidos-básicos. Bioquímica da função hepática e doenças hepáticas. Nutrição na prática clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAYNES, J. W. e DOMINICZAC, M. H. **Bioquímica Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Introdução à bioquímica**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

COULTATE, T. P. **Manual de química y bioquímica de los alimentos**. 3. ed.: ACRIBIA, 2007.

MOTTA, V. T. **Bioquímica**. 2. Ed.: MEDBOOK, 2011. 15

TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. **Bioquímica fundamental**. 1. ed.: GUANABARA, 2011.

VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

Citologia clínica

Aspectos anatômicos e histológicos do aparelho reprodutor feminino. Coleta do material e identificação das células escamosas e glandulares. Processos inflamatórios, de reparação e metaplasicos. Doenças sexualmente transmissíveis. Lesões intra-epiteliais de alto e baixo grau. Critérios de malignidade e carcinomas. Citologia mamária. Controle de qualidade em citologia. Classificação cervico-vaginal pelo Sistema Bethesda. Líquido cefaloraquidiano (LCR) e líquidos biológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, G. **Citologia do Trato Genital Feminino**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

KOSS, LEOPOLD G; GOMPEL CLAUDE – Introdução à citopatologia ginecológica com correlações histológicas e clínicas. Ed. Roca, São Paulo, 1ª Ed. 2006

SOLOMON DIANE, NAYAR TITU – Sistema Bethesda para citopatologia cervico-vaginal. Ed. Revinter, Rio de Janeiro, 2ª Ed. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KURMAN, R. J. & SOLOMON, D. O **Sistema Bethesda para o relato de diagnóstico Citológico Cervicovaginal**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

JOHANNES SOBOTTA, U. WELSCH, BRITO, S.L.PEREIRA, Atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica. 6ª ed. Rio de Janeiro. Koogan 2003

CARVALHO, GRIMALDO. Citologia do trato genital feminino. Rio de Janeiro, Ed. Revinter, 5ª Ed. 2009

GOMPEL, C. & KOSS, L. G. **Citologia Ginecológica e suas Bases Anatomoclínicas**. São Paulo: Manole Ltda, 1997.

CARVALHO GRIMALDO, Atlas de citologia: Malignidade e pré-malignidade, 2003

Métodos e técnicas de imunologia aplicados à farmácia

Parâmetros de validação de testes sorológicos. Mecanismos de imunopatogenia e diagnóstico imunológico nas reações de hipersensibilidade. Mecanismos de imunopatogenia e diagnóstico imunológico em patologias infecciosas. Mecanismos de imunopatogenia e diagnóstico imunológico nas patologias auto-imunes órgão específicas e sistêmicas. Diagnóstico imunológico nas imunodeficiências primárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ROITT, I., DELVES, P.J. **Fundamentos de Imunologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALESTIERE, F.M.P. **Imunologia**. São Paulo: Manole, 2005.

FORTE, Wilma Neves. **Imunologia básica e aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CHINEN, J.; NOTARANGELO, L. D.; SHEARER, W. T. Advances in basic and clinical immunology in 2012. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 131, n.3, p.675-682. 2013. Disponível em: http://ac.els-cdn.com/S0091674913000894/1-s2.0-S0091674913000894-main.pdf?_tid=e4dc5322-1fa1-11e3-ba30-00000aab0f6c&acdnat=1379426774_ad6ea2fa42185c1338bc286dcc66f68b

MENDONÇA, V. A.; MELO, G. E. B. A.; TEIXEIRA, A. L.; COSTA, R. D.; ANTUNES, C. M. Imunologia da hanseníase. **Anais Brasileiro de Dermatologia**, v.83, n.4, p.343-350. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abd/v83n4/a10v83n4.pdf>

POLUEKTOV, Y. O.; KIM, A.; SAGEGH-NASSERI, S. HLA-DO and Its role in MHC class II antigen presentation. **Frontiers in Immunology**, v.4, n.260,

Métodos e técnicas de microbiologia aplicados à farmácia

Princípios básicos da microbiologia, infecções hospitalares, bacteriologia, micologia, virologia 1, métodos de esterilização e desinfecção, limpeza e montagem do material usado em microbiologia, morfologia macroscópica e microscópica de microrganismos, métodos de coloração, preparo de meios de cultura, técnicas assépticas e semeadura de microrganismos, análise microbiológica de alimentos, provas bioquímicas de identificação de bactérias, antibiograma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VERMELHO, A. B. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 239p.

PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. Tradução: YAMADA, S. F. et al. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997. 524 p. (v. 1)

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10 ed. São Paulo: Artmed, 2012. 934p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, H. R. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 2010. 196p.

BLACK, J. G. **Microbiologia: Fundamento e Perspectivas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. **Microbiologia: para as ciências da saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 246p.

FISHER, B. D.; HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C. **Microbiologia Ilustrada**. 2 ed. Artmed. 2008. 448p.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760p.

Métodos e técnicas de parasitologia aplicados à farmácia

Importância dos métodos parasitológicos (concentração, esfregaço, coloração, xenodiagnóstico, hemocultura), imunológicos (sorológicos e intra-dermoreação) e coprológicos (função digestivas, pesquisa de sangue oculto nas fezes, dosagem de gorduras nas fezes) no diagnóstico das parasitoses, execução dos métodos de diagnóstico, interpretação de resultados, transmissão, sintomatologia, tratamento, prevenção morfológica, Ciclo evolutivo e vetores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIMERMAN, Benjamin et al. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

WINN, W. C. **Koneman, Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Organização Mundial de Saúde. **Pranchas para o diagnóstico de parasitas intestinais**. São Paulo: Editora Santos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REY, Luís. **Parasitologia: Parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

VERONESI-FOCACCIA. **Tratado de infectologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo, Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501 p.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. **Robbins & Cotran, Patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10 ed. São Paulo: Artmed, 2012. 934p.

Farmacognosia I

Farmacognosia: Conceitos e Importância Histórica. Considerações sobre a origem, evolução e o ciclo de vida das plantas. Importância econômica e farmacológica das Angiospermas. Sistemas radiculares, caulinares. Conceitos e Funções. Tipos e funções. Modificações radiculares e caulinares. Estrutura interna da raiz e caule, em Mono e Dicotiledoneas. Raízes e Caules com importância farmacêutica. Morfologia externa e estrutura interna da folha. Folhas com importância Farmacêutica. Noções sobre biotecnologia de plantas medicinais. Preparação da droga vegetal. Verificação da Qualidade da Droga. Noções sobre taxonomia vegetal. Estudos Etnobotânicos e Etnofarmacológicos. Assistência Farmacêutica na área de Fitoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, M.R.; NAZARENO, N.; SANTOS, C.A.M. **Farmacognosia II: Manual prático**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2005.

SIMÕES, C. M. O. [et al.]. **Farmacognosia: da Planta ao Medicamento**. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFSC, 2004.

COSTA, A. F. **Farmacognosia. Vol. I – III**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISTASI, L. C. **Plantas Medicinais: Arte e Ciência**. São Paulo: Ed. Univ. Estadual Paulista, 1996.

DOMINGUEZ, X. A. **Métodos de Investigación Fitoquímica**. México: Limusa, 1973.

BARREIRO, E. **Química Medicinal. Porto alegre: ArtMed**, 2001.

ROBERTS, J. E.; SPEEDIE, M. K.; TYLER, V. E. **Farmacognosia & Farmacobiotechnologia**. São Paulo: Editora Premier, 1997.

MATOS, F.J.A. **PLANTAS MEDICINAIS – Guia de Seleção e Emprego de Plantas Usadas em Fitoterapia no Nordeste do Brasil**. 3. ed. Fortaleza: UFC Edições.

Química farmacêutica

Estudo dos Fármacos a nível molecular. Conceitos Introdutórios. Gênese de Fármacos. Relação estrutura atividade farmacológica. Receptores de Fármaco. Mecanismo de ação. Estudo dos Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Central. Síntese, identificação e doseamento de fármacos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOROLKOVAS, A. **Química Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

AVENDANO. M.D.C. **Introducion a Química Farmacéutica**, Madrid: Mc Graw Hill, 2001.

BARREIRO, E. **Química Medicinal**, Porto Alegre: Art. Med., 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. **Ciências Farmacêuticas**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

GENNARO, A. R.. **Remington: A Ciência e a Prática da Farmácia**. 20. ed. Guanabara Koogan, 2004.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia**. 5. ed. São Paulo: Churchill Livingstone Elsevier, 2004.

VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. **Química Orgânica: Estrutura e Função**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia Editora, 2004.

Estágio em instrumentação aplicada à análises clínicas

Introduzir os conceitos das Análises Clínicas, estudar a hematologia, a bioquímica, a parasitologia, microbiologia, a imunologia, bem como demonstrar os aspectos éticos da profissão farmacêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOTTA, VALTER T. **Bioquímica Clínica para o laboratório**. 5. ed. São Paulo. Editora: Educ, 2009.

RICHARD RAVEL, M.D. **Laboratório Clínico – Aplicações Clínicas dos Dados Laboratoriais**. Guanabara Koogan. 6.- edição. 1995. 615p.

LORENZI, T.F. **Atlas de Hematologia** . Guanabara Koogan. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LORENZI, T.F. **Manual de Hematologia – Propedêutica e Clínica**. Medsi. 2. edição.1999.

BAYNES, J. W. e DOMINICZAC, M. H. **Bioquímica Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FILHO, L.S. **Manual de Microbiologia Clínica**. Editora Universitária UFPB. 2. edição. 2001.

EURICO, C. **Exames Parasitológicos**. Editora Brasil Tropical. 3. edição. 1999.

HENRY, J. B. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 19 ed. São Paulo: Manole, 1999.

SEMESTRE 6

Métodos e técnicas de Bioquímica clínica aplicados à farmácia

Estudo dos exames bioquímicos e aplicação dos métodos utilizados no laboratório de análises clínicas para o diagnóstico das diversas patologias relacionadas com alterações das funções renais, hepáticas, pancreática, endócrinas, ósseas, cardíacas e outras. Controle de qualidade e interpretação clínico-laboratorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R.. **Tietz: Fundamentos de Química Clínica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

BAYNES, J. W. e DOMINICZAC, M. H. **Bioquímica Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MOTTA, VALTER T. **Bioquímica Clínica para o laboratório**. 5. ed. São Paulo. Editora: Educs, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HENRY, J. B. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 19 ed. São Paulo: Manole, 1999.

GAW, A.; COWAN, R.A.; O'REILLY, D.St. J.; STEWART, M.J.;SHEPHERD, J. **Bioquímica Clínica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

DEVLIN, Thomas M(Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

Farmacotécnica I

História da Farmacotécnica. Farmacopéia e formulários. Legislação farmacêutica para farmácias com manipulação. Controle de qualidade. Operações farmacêuticas. Organização e estruturação de um laboratório de Manipulação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSEL, H.C.; POPOVICH,N & ALLEN,L.V. Jr. **Farmacotécnica: Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos**. São Paulo: Editorial Premier, 2000.

BRASIL. **Farmacopéia Brasileira**. 4.ed. São Paulo: Atheneu Editora LTDA:, 1988. Parte I.

BRASIL. **Farmacopéia Brasileira**. 4.ed. São Paulo: Atheneu Editora LTDA:, 1996. Parte II.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCAS, V. e PAM-PANPLONA, A. **Formulário Médico-Farmacêutico brasileiro**. Rio de Janeiro: Livraria Universitária Imer Colares Marques, 1969.

BATISTUZZO, J.A. **Formulário Médico Farmacêutico**. 2 ed. São Paulo: Tecnopress, 2002.

FERREIRA, A. O. **Guia prático da farmácia magistral**. 2. ed. Juiz de Fora: LMC. 2002.

SOUZA, V. M. **Ativos dermatológicos**. São Paulo: Tecnopress, 2004.

BRASIL. **Farmacopéia Brasileira**. 3.ed. São Paulo: Organização Andrei Editora, 1977.

Farmacognosia II

Validação de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Metabolismo secundário em plantas. Métodos cromatográficos. Glicídios, Heterosídeos flavônicos, cumarínicos, antrquinônicos, saponínicos, digitálicos e cianogenéticos.; alcalóides; óleos fixos e essenciais _ generalidades e exemplos de drogas. Drogas de origem animal- generalidades exemplos de drogas e suas aplicações na terapêutica. Plantas

Tóxicas. Abordagem Fitoquímica- reações gerais de identificação dos principais grupos químicos em plantas. Plantas Tóxicas. Estratégias para a obtenção de fitofármacos. Controle de Qualidade de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DISTASI, L. C. **Plantas Medicinais: Arte e Ciência**. São Paulo: Ed. Univ. Estadual Paulista, 1996.

DUARTE, M.R.; NAZARENO, N.; SANTOS, C.A.M. **Farmacognosia II: Manual prático**. Universidade Federal do Paraná, 2005.

SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; DE MELLO, J. C. P.; MENTZ, L. A.; PETROVICK, P. R. **Farmacognosia – da planta ao medicamento**. Florianópolis: Editora da Universidade (UFSC/UFRS), 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANS, W. C. *Farmacognosia*. Madrid: McGraw-Hill. 13. ed., 1991.

ROBERTS, J. E.; SPEEDIE, M. K.; TYLER, V. E. **Farmacognosia & Farmacobiotecnologia**. São Paulo: Editora Premier, 1997.

Farmacologia geral

Aspectos Gerais da Farmacologia (histórico, conceitos, vias de administração, farmacocinética e mecanismo de ação dos fármacos). Aspectos específicos de Farmacocinética, Mecanismo de Ação, Indicações Terapêuticas e Efeitos Adversos dos seguintes grupos de Fármacos: Fármacos que agem no Sistema Adrenérgico; Fármacos que agem no Sistema Colinérgico; Anti-inflamatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KATZUNG, B. G. *Farmacologia básica e clínica*. Porto Alegre: AMGH, 2010. Artmed. 87

RANG, H. P. *Farmacologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SILVA, P. *Farmacologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTONELLI, M.; AZOULAY, E.; ZHANG, H. Year in review in Intensive Care Medicine 2009: II. Neurology, cardiovascular, experimental, pharmacology and sedation, communication and teaching. **Intensive Care Medicine**, v.36, n.3, p.412-427. 2010. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2820226/>

HAMDAM, J.; SETHU, S.; SMITH, T.; et al. Safety pharmacology — Current and emerging concepts. **Toxicology and Applied Pharmacology**, [prelo]. 2013. Disponível em: http://ac.els-cdn.com/S0041008X13002548/1-s2.0-S0041008X13002548-main.pdf?_tid=016e34fc-1fab-11e3-bec3-00000aacb362&acdnat=1379430687_fada72688bd3e7ed2b230ed9a156f7ab

LEON-CASASOLA, O. A. Opioids for chronic pain: new evidence, new strategies, safe prescribing. **The American Journal of Medicine**, v.126, n.3 (Suplemento 1): p. S3-11. 2013. Disponível em: http://ac.elscdn.com/S0002934312009205/1-s2.0-S0002934312009205-main.pdf?_tid=725d163e-1faa-11e3-91d3-00000aacb35e&acdnat=1379430447_d5fa2def9cfc8701bfde2941089c5ef3

LYMPEROPOULOS, A. Physiology and pharmacology of the cardiovascular adrenergic system. **Frontiers in Physiology**, v.4, (7 páginas). 2013. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3761154/>

WANNMACHER, L.; FUCHS, F. D. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GOODMAN, Louis & GILMAN, Alfred. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

Bromatologia I

Aspectos gerais das Ciências dos Alimentos e da Nutrição, conceito de alimentos e seu valor nutritivo, metabolismo energético e digestão dos alimentos. Identificar os principais constituintes e propriedades dos alimentos. Executar análises de composição centesimal de alimentos, evidenciando sua importância para a saúde pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, F. O; BOBBIO, P. A. **Introdução à Química de Alimentos**. 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 1995.

BOBBIO, F. O; BOBBIO, P. A. **Manual de Laboratório de Química de Alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 1995.

FLANDRIN, J. L.; MONTANARI, M. **História da Alimentação**. São Paulo: Editora estação Liberdade, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMODARAN, Srinivasan; PARKIN, Kirk L; FENNEMA, Owen R. **Química de alimentos de Fennema**. Tradução Adriano Brandelli et al. 4ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Farmácia hospitalar

Farmácia Hospitalar, definição, contexto histórico, localização e estrutura. Requisitos técnicos e funcionais. Atuação do farmacêutico nas diversas áreas da farmácia hospitalar. Controle de estoques. Sistemas de distribuição de medicamentos. Participação do farmacêutico nas diversas comissões hospitalares. Comissão de Farmácia e Terapêutica e padronização de medicamentos. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e a infecção hospitalar. Atenção farmacêutica. Centro de Informação de Medicamentos. Reações adversas, interações medicamentosas e farmacovigilância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Manual básico de farmácia hospitalar**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 1997.

MAIA NETO, J. F. **Farmácia Hospitalar e suas interfaces com a saúde**. São Paulo: RX, 2005.

GOMES, MARIA J. V. de M. e REIS, ADRIANO M. M. **Ciências farmacêuticas – uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia básico para a farmácia hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.

CAVALLINI, MÍRIAM ELIAS & BISSON, MARCELO POLACOW. **Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. São Paulo: Manole, 2002.

Estágio em análises clínicas

Realizar a metodologia indicada para cada análise solicitada, buscando a elucidação das doenças. Diagnóstico laboratorial nas seguintes áreas de atuação do farmacêutico bioquímico: Parasitologia, Bioquímica e Microbiologia. Interpretação dos resultados para complementação do diagnóstico clínico em qualquer das áreas citadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENRY, J.B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 19. ed. São Paulo: Editora Manole LTDA. 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAS, Abul K. et al. **Imunologia celular e molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

CIMERMAN , B. : CIMERMAN, S. **Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais**. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

COSTA, M A. F. **Manual de Biossegurança**. São Paulo: Editora Santos, 1997.

FERREIRA, Antonio. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1996.

JAWETZ, E. **Microbiologia Médica**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

KONEMANN, **Diagnóstico Microbiológico**. São Paulo: Panamericana, 1993.

SILVA, P. H. HASHIMOTO, Y. **Interpretação Laboratorial do Eritrograma**. São Paulo: Editora Lovise, 1997.

SEMESTRE 7

Farmacotécnica II

Conhecimento das formas farmacêuticas clássicas e das novas formas farmacêuticas, composições, técnicas de preparo, armazenamento, distribuição e de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSEL, H.C.; POPOVICH,N & ALLEN,L.V. Jr. **Farmacotécnica: Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos**. São Paulo: Editorial Premier, 2000.

BRASIL. **Farmacopéia Brasileira**. 4.ed. São Paulo: Atheneu Editora LTDA:, 1988. Parte I.

BRASIL. **Farmacopéia Brasileira**. 4.ed. São Paulo: Atheneu Editora LTDA:, 1996. Parte II.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCAS, V. e PAM-PANPLONA, A. **Formulário Médico-Farmacêutico brasileiro**. Rio de Janeiro: Livraria Universitária Imer Colares Marques, 1969.

BATISTUZZO, J.A. **Formulário Médico Farmacêutico**. 2 ed. São Paulo: Tecnopress, 2002.

FERREIRA, A. O. **Guia prático da farmácia magistral**. 2. ed. Juiz de Fora: LMC. 2002.

SOUZA, V. M. **Ativos dermatológicos**. São Paulo: Tecnopress, 2004.

BRASIL. **Farmacopéia Brasileira**. 3.ed. São Paulo: Organização Andrei Editora, 1977.

Bromatologia II

Principais grupos de alimentos, interações com fármacos, segurança alimentar, legislação de alimentos e rotulagem, métodos de preservação e fraude. Noções sobre análise instrumental de alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, F. O; BOBBIO, P. A. **Manual de Laboratório de Química de Alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 1995.

BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. **Introdução à química de alimentos**. 3. ed. São Paulo: Varela, 2003.

SÃO PAULO. **Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. Métodos Químicos e Físicos para Análise de Alimentos**. São Paulo: Secretaria da Saúde, SP, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALINAS, R.D. **Alimentos e nutrição: Introdução à Bromatologia**, 3ed., Porto Alegre: Artmed, 2002;

Lehninger A. L.; Nelson, D. L.; Cox, M. M. **Princípios de Bioquímica**. Sarvier, 2007.

FLANDRIN, J. L.; MONTANARI, M. **História da Alimentação**. São Paulo: Editora estação Liberdade, 1996.

ALMEIDA-MURADIAN, L.B & PENTEADO, M.D.V.C. **Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

Toxicologia

Princípios básicos da Toxicologia. Toxicocinética. Toxicodinâmica. Toxicologia de Medicamentos. Toxicologia Social. Toxicologia Ambiental. Toxicologia de Alimentos. Toxicologia Ocupacional. Plantas tóxicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARINI, L. **Toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1997.

MÍDIO, A . F. **Toxicologia de alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 2000.

OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. **Fundamentos de toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 677 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLAASEEM, C. D. e WATKINS III, J. B. **Fundamentos de Toxicologia de Casarett e Doull**. 2. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2012.

Hematologia básica

Hemopoese; Medula óssea; Fatores de crescimento hematopoéticos; Fatores inibitórios da hemopoese; Moléculas de adesão; Matriz extracelular; Estroma medular; Órgãos hematopoiéticos primários e secundários; Tecido sangüíneo: Morfologia das células sangüíneas; Coleta, anticoagulantes, esfregaços e colorações; Eritropoese; Hemoglobina; Membrana eritrocitária; Metabolismo dos eritrócitos; Leucopoese; Granulopoese; Linfopoese; Megacariopoese; Monocitopoese; Leucopenias e neutropenias induzidas por medicamentos; Agranulocitose associada a medicamento; Processos lamatórios e infecciosos; hemograma manual e automatizado; Alterações hematológicas periféricas e medulares associadas ao uso de medicamentos; plaquetas; anticoagulantes orais; antiagregantes palquetários; controle de qualidade em Hematologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAPAPORT, Samuel L. **Introdução a hematologia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 1990.

LEE, Richard G. Wintrobe. **Hematologia Clínica**. 9. ed. São Paulo: Manole, 1998.

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R.P.; PASQUINI, R. **Hematologia: Fundamentos e Prática**. São Paulo: Atheneu, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HENRY, J. B. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 19. ed. São Paulo: Manole, 1999.

Semiologia aplicada à farmácia

Anamnese e exame físico e mental do indivíduo em seu ciclo vital. Desenvolvimento de atitudes e habilidades fundamentadas técnico-cientificamente e necessárias à avaliação da pessoa em seu ciclo vital e de intervenções terapêuticas. Aplicação desses conhecimentos à farmacoterapia e aplicação de fórmulas farmacêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICKLEY, L. S. **Bates – Propedêutica Médica Essencial**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

JARVIS, CAROLYN. **Exame físico e avaliação de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PORTO, C. S. **Exame Clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRIS, D. **Semiologia – bases para a prática assistencial**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BAIKIE, P. **Sinais e Sintomas**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Farmacologia clínica aplicada ao curso de farmácia

Fatores que interferem na farmacoterapia e a peculiaridade de alguns protocolos terapêuticos. Fisiopatologia e tratamento de doenças que afetam os principais sistemas. Exercício da Farmácia Clínica e sua importância nas atividades multidisciplinares das atividades farmacoterapêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUCHS, Flavio Danni (Ed.); WANNMACHER, Lenita(Ed.); FERREIRA, Maria Beatriz cardoso (Ed.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. Tradutor et al: Carlos Henrique Cosendey et al. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RANG, H. P et al. Rang & Dale. **Farmacologia**. Tradutor et al: Adriana Paulino do Nascimento et al. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GOODMAN, Louis & GILMAN, Alfred. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

Estágio em bromatologia

Orientar e observar os princípios quanto a coleta de amostras e a recepção de amostras relativas a análise de alimentos, bem como desenvolver as principais técnicas para a análise centesimal e outros tipos de técnicas empregadas nas análises de alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. **Manual de Laboratório de Química de Alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 1995.

FLANDRIN, J. L.; MONTANARI, M. **História da Alimentação**. São Paulo: Editora estação Liberdade, 1996.

ALMEIDA-MURADIAN, L.B & PENTEADO, M.D.V.C. **Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. **Introdução à química de alimentos**. 3. ed. São Paulo: Varela, 2003.

SÃO PAULO. **Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. Métodos Químicos e Físicos para Análise de Alimentos**. São Paulo: Secretaria da Saúde, SP, 2006.

SALINAS, R.D. **Alimentos e nutrição: Introdução à Bromatologia**, 3ed., Porto Alegre: Artmed, 2002;

Lehninger A. L.; Nelson, D. L.; Cox, M. M. **Princípios de Bioquímica**. Sarvier, 2007.

Estágio em Farmácia hospitalar I

Realização de atividades em farmácia hospitalar, observando as peculiaridades desse cenário profissional, permitindo a interação com a equipe multiprofissional inerente a esse tipo de unidade de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Manual básico de farmácia hospitalar**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 1997.

MAIA NETO, J. F. **Farmácia Hospitalar e suas interfaces com a saúde**. São Paulo: RX, 2005.

GOMES, MARIA J. V. de M. e REIS, ADRIANO M. M. **Ciências farmacêuticas – uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALLINI, MÍRIAM ELIAS & BISSON, MARCELO POLACOW. **Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. São Paulo: Manole, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia básico para a farmácia hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.

SEMESTRE 8

Métodos e técnicas de análises toxicológicas

Toxicologia das substâncias químicas presentes em ambientes de trabalho e poluentes químicos ambientais. Monitorização ambiental e monitorização biológica da exposição ocupacional às substâncias químicas. Aspectos analíticos das principais drogas de abuso consumidas no Brasil. Introdução ao estudo da toxicologia clínica. Toxicocinética aplicada à clínica. Toxicodinâmica aplicada à clínica. Aspectos clínicos e laboratoriais da: toxicologia de medicamentos, toxicologia social, toxicologia ocupacional, acidentes com animais peçonhentos. Aplicação e validação de metodologia analíticas empregadas nos contextos apresentados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARINI, L. **Toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1997.

MÍDIO, A. F. **Toxicologia de alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 2000.

OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. **Fundamentos de toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 677 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLAASEEM, C. D. e WATKINS III, J. B. **Fundamentos de Toxicologia de Casarett e Doull**. 2. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2012.

Métodos e técnicas de hematologia aplicados à farmácia

Fundamentos e conceitos diagnóstico de hematologia aplicado ao curso de farmácia, com ênfase em citometria e técnicas que permitam realizar inferência sobre a fisiopatologia do sistema sanguíneo. Estudo das principais doenças sanguíneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAPAPORT, Samuel L. **Introdução a hematologia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 1990.

LEE, Richard G. Wintrobe. **Hematologia Clínica**. 9. ed. São Paulo: Manole, 1998.

SILVA, P. H. HASHIMOTO, Y. **Interpretação Laboratorial do Eritrograma**. São Paulo: Editora Lovise, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIRELLO, A. L.; KÜHN, T.I.B.B. **Fundamentos da imuno-hematologia eritrocitária**. São Paulo, Ed. Senac, 2002;

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R.P.; PASQUINI, R. **Hematologia: Fundamentos e Prática**. São Paulo: Atheneu, 2001;

OLIVEIRA, M.C.V.C. & GÓES, S.M.P.M. **Práticas em Imunologia Eritrocitária**. Rio de Janeiro, Médica e Científica, 1999.

HENRY, J.B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 19. ed. São Paulo: Editora Manole LTDA. 1999.

Farmacoepidemiologia e farmacovigilância

Utilização de Medicamentos, medicamentos essenciais, uso racional de medicamentos, epidemiologia básica, ensaios clínicos, estudos de utilização de medicamentos, farmacovigilância, reações adversas a medicamentos, monitorização de pacientes, métodos aplicados à estudos de utilização de medicamentos e farmacovigilância. Assistência Farmacêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LETCHER, R. H.; FLETCHER, S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZUBIOLI, A. A. **Farmácia clínica na farmácia comunitária**. Salvador: Ed. Ethosfarma, 2001.

Produção industrial de formas farmacêuticas líquidas

Produção e controle de qualidade de formas farmacêuticas líquidas não estéreis e estéreis em escala magistral e industrial e legislação pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AULTON, M.E. **Delineamento de Formas Farmacêuticas**. 2. ed. Porto Alegre: Artemed, 2005.

LACHMAN, L. et.al. **Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

Remington, J.P. **A ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Mack, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSEL, H.C.; POVICH, N.G.; ALLEN, L.V. **Formas farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos**. São Paulo: Premier, 2000.

Produção industrial de formas farmacêuticas semi-sólidas

Produção e controle de qualidade de bases e formas farmacêuticas semi-sólidas não estéreis de uso terapêutico e cosmético em escala magistral e industrial e legislação pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AULTON, M.E. **Delineamento de Formas Farmacêuticas**. 2. ed. Porto Alegre: Artemed, 2005.

LACHMAN, L. et.al. **Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

Remington, J.P. **A ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Mack, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSEL, H.C.; POVICH, N.G.; ALLEN, L.V. **Formas farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos**. São Paulo: Premier, 2000.

Produção Industrial de Formas Farmacêuticas Sólidas

Produção e controle de qualidade de formas farmacêuticas sólidas em escala magistral e industrial e legislação pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AULTON, M.E. **Delineamento de Formas Farmacêuticas**. 2. ed. Porto Alegre: Artemed, 2005.

LACHMAN, L. et.al. **Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

Remington, J.P. **A ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Mack, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSEL, H.C.; POVICH, N.G.; ALLEN, L.V. **Formas farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos**. São Paulo: Premier, 2000.

Garantia de qualidade e validação

Aspectos gerais de assuntos regulatórios, desenvolvimento e planejamento de boas práticas de laboratório, de fabricação e controle de qualidade, estrutura organizacional, processos, procedimentos, gerenciamento da qualidade, auditoria interna. Validação de processos dentro das ciências farmacêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LACHMAN,L.; LIEBERMAN, H.A.; KANIG, J. L.; **Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.

PRISTA, L. N.; ALVES, A.C.; MORGANO, R.M.R. **Técnica Farmacêutica e Farmácia Galênica**. Lisboa: Caloste Gulbekian, 1992. V I,II e III.

PRISTA, L. N; BAHIA, M. F. G.; VILAR, E. **Dermofarmácia e Cosmética**. Porto: Associação Nacional de Farmácias, 1992. V. I e II.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSEL, H.C.; POVICH, N.G.; ALLEN, L.V. **Formas farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos**. São Paulo: Premier, 2000.

Estágio em Farmácia hospitalar II

Realização de atividades em farmácia hospitalar, observando as peculiaridades desse cenário profissional, permitindo a interação com a equipe multiprofissional inerente a esse tipo de unidade de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Manual básico de farmácia hospitalar**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 1997.

MAIA NETO, J. F. **Farmácia Hospitalar e suas interfaces com a saúde**. São Paulo: RX, 2005.

GOMES, MARIA J. V. de M. e REIS, ADRIANO M. M. **Ciências farmacêuticas – uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALLINI, MÍRIAM ELIAS & BISSON,MARCELO POLACOW. **Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. São Paulo: Manole, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia básico para a farmácia hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.

Estágio em toxicologia

Realização de estágio em centro de atendimento toxicológico de forma a interagir com esse tipo de cenário prático da área farmacêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARINI, L. **Toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1997.

MÍDIO, A. F. **Toxicologia de alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 2000.

OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. **Fundamentos de toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 677 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLAASEEM, C. D. e WATKINS III, J. B. **Fundamentos de Toxicologia de Casarett e Doull**. 2. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2012.

SEMESTRE 9

Atenção farmacêutica

Introdução à Atenção Farmacêutica: Assistência Farmacêutica e Atenção Farmacêutica. Bases conceituais e filosóficas. Uso de fontes de informação sobre medicamentos – manejo de bibliografia para a AF. Planejamento da AF. Problemas Relacionados com os Medicamentos. Seguimento/Acompanhamento farmacoterapêutico. Documentação e registro da AF. Habilidades de comunicação efetiva na AF. Atenção farmacêutica em diferentes níveis de atenção à saúde. Atenção farmacêutica em doenças prevalentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISSON, M.P., **Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica**. São Paulo: Medfarma Livraria e Editora, 2003.

ZUBIOLI, A. **A Farmácia clínica na farmácia comunitária**. Salvador: Ed. Ethosfarma, 2001.

GOODMAN, Louis & GILMAN, Alfred. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRODY, T.M. **Farmacologia Humana: da molecular à clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002.

CRAIG, C.R. **Farmacologia Moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1996.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Guia para a boa prescrição médica**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

RANG,H. & DALE, M.M. **Farmacologia**. 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

BEVILACQUA, F et al. **Fisiopatologia Clínica**.4. ed. São Paulo: Atheneu, 1998.

Gestão de empresas farmacêuticas e farmacoconomia

Introdução à administração e à organização administrativa/financeira. Administração de materiais e produção. Principais atividades administrativas em farmácia de manipulação ou dispensação. Introdução a ciências econômicas e à contabilidade aplicada às farmácias. Cálculo de custos, despesas e formação de preços de venda. Gerenciamento de recursos humanos e Marketing farmacêutico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

CHIAVENATTO, I. **Recursos humanos na empresa, pessoas, organizações, sistemas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HAMPTON, D. R. **Administração Contemporânea**. Porto alegre: Mc Graw Hill, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOONTZ, O'DONNELL, WEIHRICH. **Administração – fundamentos da teoria e da ciência**. 15. ed. São Paulo: Pioneira, 1995.

MONTANA, P. J., CHARNOV, B. H. **Administração**. São Paulo: Saraiva, 2001.

SILVA, J. S. **Administração por objetivos, uma abordagem prática**. São Paulo:Atlas, 1979.

Deontologia e legislação farmacêutica

Observação de aspectos éticos profissionais e aplicação de conceitos de bioética. Legislação vigente e a sua aplicabilidade nos diferentes estabelecimentos farmacêuticos.

BILBIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional**. São Paulo: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, M. A. **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. São Paulo: Vozes, 2008.

PIEVANI, T. **Introdução à filosofia da biologia**. Rio de Janeiro: Loyola, 2011.

Controle de qualidade de medicamentos I

Aspectos gerais de controle de qualidade, controle de qualidade da matéria-prima e controle físico-químico de apresentações: líquidas; semisólidos e sólidos. Parâmetros de qualidade de fitoterápicos; controle de qualidade de produtos estéreis.

BILBIOGRAFIA BÁSICA

ALLEN JR, L. V., POPOVICH, N. G., ANSEL, H. C. **Formas farmacêuticas & Sistemas de liberação de fármacos**. 8. ed. São Paulo: Editorial Premier, 2007.

BRASIL. **Farmacopéia Brasileira**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1988;

PINTO, T. J. A., KANEKO, T. M., OHARA, M. T. **Controle Biológico de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2003.

Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)

Escrita de projeto em linguagem científica para ser aplicado e executado para realização do trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

Estágio em produção de medicamentos e cosméticos

Realização de estágio curricular em uma unidade de produção de produtos farmacêuticos e/ou cosméticos, permitindo o contato com esse campo de atuação farmacêutico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AULTON, M.E. **Delimitação de Formas Farmacêuticas**. 2. ed. Porto Alegre: Artemed, 2005.

LACHMAN, L. et.al. **Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

Remington, J.P. **A ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Mack, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRISTA, L.V.N.; ALVES, A.C.; MORGADO, R.M.R. **Técnica farmacêutica e farmácia galênica**. 4. ed. Lisboa: Calouste Gulbekin, 1991.

ALLEN JR, L. V., POPOVICH, N. G., ANSEL, H. C. **Formas farmacêuticas & Sistemas de liberação de fármacos**. 8. ed. São Paulo: Editorial Premier, 2007.

BRASIL. **Farmacopéia Brasileira**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1988;

PINTO, T. J. A., KANEKO, T. M., OHARA, M. T. **Controle Biológico de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2003.

ANSEL, H.C.; POVICH, N.G.; ALLEN, L.V. **Formas farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos**. São Paulo: Premier, 2000.

Estágio em farmácia com manipulação

Conhecimento prático de como preparar as formas farmacêuticas clássicas e as novas formas farmacêuticas, composições, técnicas de preparo, armazenamento, distribuição e de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSEL, H.C.; POPOVICH, N & ALLEN, L.V. Jr. **Farmacotécnica: Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos**. São Paulo: Editorial Premier, 2000.

BRASIL. **Farmacopéia Brasileira**. 4.ed. São Paulo: Atheneu Editora LTDA:, 1988. Parte I.

BRASIL. **Farmacopéia Brasileira**. 4.ed. São Paulo: Atheneu Editora LTDA:, 1996. Parte II.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCAS, V. e PAM-PANPLONA, A. **Formulário Médico-Farmacêutico brasileiro**. Rio de Janeiro: Livraria Universitária Imer Colares Marques, 1969.

BATISTUZZO, J.A. **Formulário Médico Farmacêutico**. 2 ed. São Paulo: Tecnopress, 2002.

FERREIRA, A. O. **Guia prático da farmácia magistral**. 2. ed. Juiz de Fora: LMC. 2002.

SOUZA, V. M. **Ativos dermatológicos**. São Paulo: Tecnopress, 2004.

SEMESTRE 10

Controle de qualidade de medicamentos II

Introdução ao controle de qualidade microbiológico. Atividades rotineiras de análise de natureza biológica e microbiológica de matérias primas, produtos farmacêuticos em processo e produtos farmacêuticos terminados.

BILBIOGRAFIA BÁSICA

ALLEN JR, L. V., POPOVICH, N. G., ANSEL, H. C. **Formas farmacêuticas & Sistemas de liberação de fármacos**. 8. ed. São Paulo: Editorial Premier, 2007.

BRASIL. **Farmacopéia Brasileira**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1988;

PINTO, T. J. A., KANEKO, T. M., OHARA, M. T. **Controle Biológico de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2003.

Estágio em atenção farmacêutica

Realização de atendimento de pacientes em locais que realizam dispensação farmacêutica e que permitam o acompanhamento do indivíduo através de atendimento farmacêutico e aplicação de conceitos de atenção farmacêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEVILACQUA, F et al. **Fisiopatologia Clínica**.4. ed. São Paulo: Atheneu, 1998.

BISSON, M.P., **Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica**. São Paulo: Medfarma Livraria e Editora, 2003.

BRODY, T.M. **Farmacologia Humana: da molecular à clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRAIG, C.R. **Farmacologia Moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1996.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Guia para a boa prescrição médica**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GOODMAN, Louis & GILMAN, Alfred. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003

RANG,H. & DALE, M.M. **Farmacologia**. 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

ZUBIOLI, A. **A Farmácia clínica na farmácia comunitária**. Salvador: Ed. Ethosfarma, 2001.

Estágio diferencial (Farmácia Hospitalar/Farmácia Industrial/Análises Clínicas/Análise de Alimentos)

Farmácia Hospitalar

Aspectos técnicos e administrativos da farmácia hospitalar; Padronização de Medicamentos; Armazenamento e distribuição de Medicamentos e Correlatos; Dispensação Farmacêutica: Atenção Farmacêutica, Farmácia Clínica; Farmacovigilância. Controle de Antimicrobianos. Produção/manipulação e controle de qualidade de medicamentos em hospitais.

Farmácia Industrial

Aspectos técnicos/administrativos da Indústria Farmacêutica; Controle de Qualidade de medicamentos e cosméticos; Produção de Medicamentos e Cosméticos.

Farmácia- Bioquímica – Bromatologia

Aspectos técnicos/administrativos da Indústria de alimentos; Produção de Alimentos e Controle de Qualidade: análise de produtos alimentícios.

Farmácia- Bioquímica – Análises Clínicas

Aspectos técnicos/administrativos do Laboratório de Análises clínicas e toxicológicas. Procedimentos para coleta. Diagnóstico laboratorial e Interpretação dos resultados para complementação do diagnóstico clínico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REMINGTON, J.P. **A ciência e a prática da farmácia** .20. ed. Easton: Mack, 2000.

BISSON, M.P. **Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica**. São Paulo: Medfarma Livraria e Editora, 2003.

SÃO PAULO. **Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. Métodos Químicos e Físicos para Análise de Alimentos**. São Paulo: Secretaria da Saúde, 2006.

HENRY, J. B. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 19 ed. São Paulo: Manole, 1999.

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)

Apresentação final do trabalho executado para conclusão do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Exames complementares

EMENTA: Interpretação dos exames complementares hematológicos. Correlação dos exames hematológicos com a prescrição e acompanhamento do cuidado de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. Tradução: MARINHO JUNIOR, A. et al. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MILLER, O. **Laboratório para o clínico**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

WALLACH, J. **Interpretação de exames laboratoriais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; MEDSI Editora Médica e Científica, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOARES, D. S. et al. Relevância de exames de rotina em pacientes de baixo risco submetidos a cirurgias de pequeno e médio porte. **Rev. Bras. Anesthesiol.**, Campinas, v. 63, n. 2, Apr. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003470942013000200007&

Ing=en&nrm=iso>. access on 22 Sept. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-70942013000200007>.

Atendimento pré-hospitalar

EMENTA: Atendimento de pacientes críticos, com risco de vida, em situações de urgência/emergência, englobando prioridades e princípios do atendimento específico e diferenciado, que envolvem o conhecimento sobre: o suporte básico de vida, manobras de reanimação cardiopulmonar, choque e intoxicações exógenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARÃES, H. P.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. **Tratado de Medicina de Urgência e Emergência:** pronto-socorro e UTI. São Paulo: Atheneu, 2010.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e Emergência para a Enfermagem** – do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 4.ed. São Paulo: Iatria, 2007.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de Enfermagem médico-cirúrgico.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CINTRA, E. A.; NUNES, V. M. N. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo.** Atheneu. 2ª/2001.

FIGUEIREDO, N. et al. **Tratado cuidados de enfermagem médico-cirúrgico** - 2 vol. 1ª/2012. Guanabara. 3112p.

Libras

EMENTA: O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, E. O. C. **Leitura e surdez:** um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOURA, M. C. **O Surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

Tecnologias de comunicação e informação

EMENTA: Discutir as diversas vertentes da relação entre as tecnologias, a comunicação e a informação na perspectiva de aproximar os países de língua portuguesa para uma troca de saberes que possibilite fortalecer a sociedade da informação e combater a exclusão digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, R. G. (Org.) **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro, Quartet, 2001.

DERTOUZOS, M. **O que será? Como o novo mundo da informação transformará nossas vidas**. São Paulo, Cia. Das Letras, 1997.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**, Campinas: PAPIRUS, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEIRELLES, F. S. **Informática novas aplicações com microcomputadores**. Pearson/Makorn Books. 1994

VELLOSO, F. C. **Informática - Conceitos Básicos** - 8ª Ed. Campus. 2011.

Coordenação de grupos

EMENTA: Grupos: conceitos, objetivos e aplicação à clientela da área de saúde institucionalizada ou não. Teorias do processo grupal. Técnicas de coordenação de grupo. Grupo de suporte imediato: sala de espera, autoajuda, operativo, recreação dirigida, vivência, orientação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. **Mutatis mutandis**: dinâmicas de grupo para o desenvolvimento humano. Campinas: Papyrus, 2002. v.2.

CASTILHO, Á. **A dinâmica do trabalho de grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010. 216p.

LEAL, R. B. **Memorial em dinâmica de grupo**: saber-fazer o diferente no cotidiano da sala de aula. Fortaleza: Edições Dezessete e Trinta, 2001.

MINICUCI, A. **Dinâmica de grupo**: teorias e sistemas. 5. ed., 8. reimpr. São Paulo: Atlas S.A., 2011. 313 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCURI, I. G. **Arteterapia e mandalas: uma abordagem junguiana**. São Paulo: Vetor, 2010. 183 p.

FRITZEN, S. J. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo: vol.I**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 100

JUNG, C. G. **A prática da psicoterapia: contribuições ao problema da psicoterapia e à psicologia da transferência**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 156 p.

ZIMERMAN, D. E. et al. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Informática na saúde

EMENTA: Evolução dos computadores; Aplicação dos computadores; Componentes de um computador: Hardware/software; Sistemas Operacionais: Windows/Linux; editores ou processadores de texto; planilhas eletrônicas; Elaboração de apresentações de Slides; Internet e suas aplicações; Recursos da Internet para a pesquisa em Enfermagem; e Bases de Dados na Internet para pesquisa em Saúde e Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALL, M. J.; EDWARDS, M. J. A.; HANNAH, K. J. **Introdução à Informática em Enfermagem**. Artmed. 2008.

MARIN, H. F. **Informática em Enfermagem**. Ed. EPU.1995.

VELLOSO, F. C. **Informática - Conceitos Básicos - 8ª Ed**. Campus. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DERTOUZOS, M. **O que será? Como o novo mundo da informação transformará nossas vidas**. São Paulo, Cia. Das Letras, 1997.

MEIRELLES, F. S. **Informática novas aplicações com microcomputadores**. Pearson/Makorn Books. 1994

Fisiologia e biotécnicas reprodutivas

EMENTA: Aspectos gerais da fisiologia da reprodução, Fisiologia da reprodução – mulheres/ fêmeas, Fisiologia da reprodução – homens/ machos, Fecundação, Gestação, Parto e Puerpério, Lactação. Principais biotécnicas reprodutivas animais e da reprodução humana assistida, suas aplicações e implicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDELMASSIH, R. **Avanços em Reprodução Humana Assistida**. São Paulo: Atheneu, 2007.

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BRUCE, M. K, BRUCE, A. S. Berne & Levi. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SCHEFFER, B. B.; REMOHI, J.; GARCÍA-VELASCO, J.; PELLICER, A.; SIMÓN, C. **Reprodução Humana Assistida**. São Paulo: Atheneu, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES JUNIOR, E.; CORTEZZI, S. S.; FARAH, L. M. S A. M. T. **Reprodução Humana Assistida**. São Paulo: Atheneu, ISBN: 978-85-388-0210-5.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução Animal**. Manole, 2004.

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. São Paulo: Livraria Roca, 2008.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada**. 5. ed. Artmed, 2010.

Inglês instrumental 1

EMENTA: Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa, mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOLDSTEIN, Ben. **Framework. Elementary Level**. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOLDSTEIN, Ben. **Framework. Elementary Level**. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007 – Caderno de Exercício.

Ice age. **Pop corn ELT readers series**. Richmond-Moderna, 2010.

Inglês instrumental 2

EMENTA: Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa, mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDSTEIN, Ben. **Framework 1a. Elementary Level**. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDSTEIN, Ben. Framework. Elementary Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007 – Caderno de Exercício.

Dicionário Escolar Português-Inglês/Inglês-Português – Pearson-Longman, 2008.

Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson-Longman, 2004.

Kung fu panda. Pop corn ELT readers series. Richmond-Moderna, 2010.

Inglês instrumental 3

EMENTA: Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa, mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDSTEIN, Ben. Framework 1b. Elementary Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDSTEIN, Ben. Framework. Elementary Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007 – Caderno de Exercício.

Jane Eyre. Pop corn ELT readers series. Richmond-Moderna, 2010

Introdução à pesquisa clínica

EMENTA: Introdução à pesquisa clínica, à concepção da questão de pesquisa, critérios para avaliação de estudos clínicos. Tipos de estudos clínicos; Identificação

dos três componentes básicos e fundamentais na realização de uma Pesquisa Clínica: pesquisador, patrocinador e sujeito da pesquisa. Seleção dos sujeitos do estudo, planejamento das medidas, hipótese do estudo, estimativa do tamanho da amostra; Princípios e diretrizes das boas práticas em Pesquisa Clínica: GCP, ICH e Documento das Américas; Sistema de aprovação regulatória no Brasil: CEP, CONEP, ANVISA; Desenho e estruturação de protocolo e projeto de Pesquisa Clínica: estudo coorte, estudos transversais e caso-controle, estudo ecológico, ensaios clínicos; Execução de uma pesquisa. Introdução à Gestão de Projetos em pesquisa Clínica e organização de Centro de Pesquisa Clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATALLAH, A. N.; CASTRO A. A. **Medicina baseada em evidências**: fundamentos da pesquisa clínica. São Paulo: Lemos-Editorial, 1998.

BERNARDO, W. M.; NOBRE, M. R. C.; JATENE, F. B. **A prática clínica baseada em evidências**: parte II - buscando as evidências em fontes de informação. Rev. Assoc. Med. Bras., v. 50, n. 1, p.104-8. 2004.

BERWANGER, O; SUZUMURA, E. A.; BUEHLER, AM, OLIVEIRA, JB. Como avaliar criticamente revisões sistemáticas e metanálises. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva** v.19, n.4, p. 475-480. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OSOUNIDIS, T. I.; KONTAKIS, G. M. Clinical research: the patients' perspectives. **Injury**. V. 39, n. 6, p.631-635, 2008.

SCHWENZER KJ. Protecting vulnerable subjects in clinical research: children, pregnant women, prisoners, and employees. **Respir Care**. v. 53, n. 10, p. 1342-1349, 2008.

WENDLER D, KROHMAL B, EMANUEL EJ, GRADY C; ESPRIT Group. Why patients continue to participate in clinical research. **Arch Intern Med**. 2008 Jun 23;168(12):1294-9.

Oncologia Experimental

EMENTA: O câncer. Diagnóstico do câncer. Tratamento de pacientes com câncer. Pesquisa oncológica. Métodos pré-clínicos para o desenvolvimento de novas drogas anticâncer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K.; FAUSTO, N.; KUMAR, V. **Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas das Doenças** - 8 ed. Elsevier, 2010.

BRENTANI, M. M.; KOWALSKI, L. P.; COELHO, F. R. G. **Bases da Oncologia**. Novo Conceito.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B.; ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula** - 5 Ed. Artmed

MUKHERJEE, S. **O Imperador de Todos Os Males** - Uma Biografia do Câncer. Companhia das Letras.

IYEYASU, H.; LOPES, L. F.; LOPES, A. **Oncologia para a Graduação** - 3 ed. Lemar, 2013.

KATZUNG, B.G. **Farmacologia básica e clínica**. 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

Número e tipo de Revisão	Texto modificado	Data da Revisão
1. Substituição de texto	O termo "Político-pedagógico (s)" foi substituídos por "pedagógico (s)" em todo o documento; O termo "aluno (a)(s)" foi substituído por "estudante (s)" em todos o documento e seus qualificadores foram ajustados conforme o substantivo.	21.06.2018
2. Inclusão de informações	Na pág. 2, os responsáveis pelo projeto foram atualizados para: Ana Caroline Rocha de Melo Leite, Daniel Freire de Sousa, Érika Helena Salles de Brito, Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno, Jamile Magalhães Ferreira, Jeferson Falcão do Amaral,	21.06.2018

	Lydia Vieira Freitas e Patrícia Freire de Vasconcelos.	
3. Inclusão de informações	Na pág. 3, antes do sumário, foi adicionada a identificação geral do curso.	21.06.2018
4. Inclusão de informações	Na pág. 5, a paginação do sumário foi atualizada.	21.06.2018
5. Inclusão de informações	<p>Na pág. 10, foi incluído o seguinte texto no item 1.1.3 Contextualização da IES:</p> <p>A UNILAB está inserida numa região denominada de Maciço de Baturité que conta com a participação de 13 municípios, a saber: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção. De acordo com dados publicados sobre o Perfil das Regiões de Planejamento do Maciço de Baturité no ano de 2016 (IPECE, 2016), a população tinha um quantitativo de 241.216 pessoas, fazendo um somatório das áreas rural e urbana, correspondendo à uma densidade demográfica de 65,09 habitantes por quilômetro quadrado. Dados de 2010, revelaram que nesse ano possuía 25,79% de analfabetos na faixa etária de 15 anos ou mais. A faixa etária mais prevalente era de pessoas entre 10 a 14 anos bem como 15 e 19 anos, sendo a estratificação por sexo, numericamente semelhante para homens e mulheres.</p> <p>Dados de 2015, no âmbito da saúde, demonstram 2.225 profissionais ligados ao SUS, sendo 13,75% médicos, 5,44% dentistas, 9,21% enfermeiros e 7,73% outros profissionais de saúde de nível superior. Em relação ao número de empregos formais, despontam atividades relacionadas à indústria, serviços e comércio.</p>	21.06.2018

	No que diz respeito à moradia, no ano de 2010, 66,24% da população possuía domicílios particulares permanentes vivendo com metade do valor do salário mínimo. O produto interno bruto, em 2014, foi de R\$1.744.004.	
6. Substituição de texto	Na pág. 13, os termos “Relevância e impacto social” do item 1.2 foram substituídos por “Justificativa”.	21.06.2018
7. Inclusão de informações	<p>Na pág. 13, foi incluído o seguinte texto no item 1.2 Justificativa:</p> <p>A UNILAB, com base na sua proposta de inserção regional, nacional e internacional, tem buscado se tornar um centro de referência para a integração, mediante o fomento à ciência e à cultura, contribuindo para a construção de um espaço de cooperação, acúmulo e transferência recíproca de ciência e tecnologia, de intercâmbio de culturas e de promoção do desenvolvimento sustentável.</p> <p>Segundo o Plano de Desenvolvimento institucional 2016-2021, o desenvolvimento institucional prioriza a consolidação da implantação da UNILAB, o que implica concluir sua institucionalização, organização e construção dos seus campi atuais, bem como atualizar o planejamento de sua expansão, este último, referenciado ao programa “UNILAB mais Dez”. A expansão da UNILAB é, pois, condição para o cumprimento de suas missões junto às comunidades regionais e dos países da CPLP.</p> <p>Dentre os cursos que podem contribuir sobremaneira para essa expansão, destaca-se o curso de Farmácia. Esse curso de graduação</p>	21.06.2018

	vai ao encontro das atribuições sumarizadas nas Diretrizes Gerais da UNILAB: “produzir e disseminar o saber universal de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de expressão em língua portuguesa - especialmente os africanos, estendendo-se progressivamente a outros países desse continente – por meio da formação de cidadão com sólido conhecimento técnico, científico e cultural e comprometidos com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente.”	
8. Inclusão de informações	Na pág. 28, as informações do item 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO foram atualizadas.	21.06.2018
9. Inclusão de informações	<p>Na pág. 33, foi incluído o seguinte texto no item 2.4 PERFIL DO EGRESSO:</p> <p>A execução do eixo Cuidado em Saúde requer o desenvolvimento de competências para identificar e analisar as necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, bem como para planejar, executar e acompanhar ações em saúde, o que envolve: I - acolhimento do indivíduo, verificação das necessidades, realização da anamnese farmacêutica e registro das informações referentes ao cuidado em saúde, considerando o contexto de vida e a integralidade do indivíduo; II - avaliação e o manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo; III - solicitação, realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos</p>	21.06.2018

	<p>e farmacocinéticos, para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos; IV - investigação de riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas; V - identificação de situações de alerta para o encaminhamento a outro profissional ou serviço de saúde, atuando de modo que se preserve a saúde e a integridade do paciente; VI - planejamento, coordenação e realização de diagnóstico situacional de saúde, com base em estudos epidemiológicos, demográficos, farmacoepidemiológicos, farmacoeconômicos, clínico-laboratoriais e socioeconômicos, além de outras investigações de caráter técnico, científico e social, reconhecendo as características nacionais, regionais e locais; VII - elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução; VIII - prescrição de terapias farmacológicas e não farmacológicas e de outras intervenções, relativas ao cuidado em saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional; IX - dispensação de medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional; X - rastreamento em saúde, educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitados, monitorização terapêutica de medicamentos, conciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, gestão da clínica, entre outros serviços farmacêuticos; XI - esclarecimento</p>	
--	---	--

	<p>ao indivíduo, e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado; XII - busca, seleção, organização, interpretação e divulgação de informações, que orientem a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, em consonância com as políticas de saúde; XIII - promoção e educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas; XIV - realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico; XV - prescrição, orientação, aplicação e acompanhamento, visando ao uso adequado de cosméticos e outros produtos para a saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional; XVI - orientação sobre o uso seguro e racional de alimentos, relacionados à saúde, incluindo os parenterais e enterais, bem como os suplementos alimentares e de plantas medicinais fitoterápicas de eficácia comprovada; XVII - prescrição, aplicação e acompanhamento das práticas integrativas e complementares, de acordo com as políticas públicas de saúde e a legislação vigente.</p> <p>A execução do eixo Tecnologia e Inovação em Saúde requer competências que compreendam: I - pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de: a) fármacos, medicamentos e insumos; b) biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados</p>	
--	---	--

	<p>e outros produtos biotecnológicos e biológicos; c) reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico; d) alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos; e) cosméticos, saneantes e domissanitários; f) outros produtos relacionados à saúde. II - pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo: a) tecnologias relacionadas a processos, práticas e serviços de saúde; b) sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos; c) avaliação da infraestrutura necessária à adequação de instalações e equipamentos; d) avaliação e implantação de procedimentos adequados de embalagem e de rotulagem; e) administração da logística de armazenamento e de transporte; f) incorporação de tecnologia de informação, orientação e compartilhamento de conhecimentos com a equipe de trabalho.</p> <p>A execução do eixo Gestão em Saúde requer as seguintes competências: I - identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve: a) conhecer e compreender as políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias; b) conhecer e compreender a organização dos serviços e sistema de saúde; c) conhecer e compreender a gestão da informação; d) participar das instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde. II - elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o</p>	
--	---	--

	<p>que envolve: a) conhecer e avaliar os diferentes modelos de gestão em saúde; b) conhecer e aplicar ferramentas, programas e indicadores que visem à qualidade e à segurança dos serviços prestados; c) propor ações baseadas em evidências científicas, fundamentadas em realidades socioculturais, econômicas e políticas; d) estabelecer e avaliar planos de intervenção e processos de trabalho; e) conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas. III - promover o desenvolvimento de pessoas e equipes, o que envolve: a) conhecer a legislação que rege as relações com os trabalhadores e atuar na definição de suas funções e sua integração com os objetivos da organização do serviço; b) desenvolver a avaliação participativa das ações e serviços em saúde; c) selecionar, capacitar e gerenciar pessoas, visando à implantação e à otimização de projetos, processos e planos de ação.</p>	
10. Inclusão de informações	<p>Na pág. 38, foi incluído o seguinte texto no item 2.6.1 Ensino/graduação e estrutura curricular:</p> <p>Os conteúdos essenciais apresentados anteriormente serão integralizados em 5 anos de curso, perfazendo um total de 5.400 horas, sendo 3.300 h correspondentes às disciplinas obrigatórias, 1.140 h ao estágio curricular, 90 h às disciplinas optativas, 30 h de disciplina eletiva, 120 h de atividades complementares (ensino, pesquisa, gestão universitária, arte e cultura, eventos e cursos de escolha do estudante), 540 h de atividades de extensão e 180 h referentes ao trabalho de conclusão de curso (TCC). É importante ressaltar que da carga-</p>	21.06.2018

	<p>horária referente às disciplinas obrigatórias, excetuando as disciplinas do núcleo comum (240 h) dos cursos de graduação da UNILAB, 1.530 h (50 %) serão relativas ao eixo de formação Cuidado em Saúde, 1.200 h (39,3 %) ao eixo Tecnologia e Inovação em Saúde e 330 h (10,7 %) ao eixo Gestão em Saúde, distribuídas em aulas teóricas e práticas. O Quadro 3 apresenta a distribuição dos componentes curriculares obrigatórios distribuídos por eixos de formação. Também, destacamos que, excetuando a carga-horária dos estágios curriculares, 51,1 % da carga-horária total do curso serão representados por disciplinas obrigatórias que trabalham conteúdos em ciências farmacêuticas perfazendo 2.175 h (Quadro 4).</p>	
11. Inclusão de informações	<p>Na pág. 39, foi incluído o seguinte quadro no item 2.6.1 Ensino/graduação e estrutura curricular: Quadro 3. Classificação das disciplinas obrigatórias, com exceção do núcleo comum, por Eixo de Formação do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB.</p>	21.06.2018
12. Inclusão de informações	<p>Na pág. 43, foi incluído o seguinte quadro no item 2.6.1 Ensino/graduação e estrutura curricular: Quadro 4. Disciplinas obrigatórias em Ciências Farmacêuticas do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB.</p>	21.06.2018
13. Inclusão de informações	<p>Na pág. 46, foi incluído o seguinte texto no item 2.6.2 Atividades complementares: com as Resoluções 24/2011 e 20/2015 da UNILAB, ambas aprovadas pelo Conselho Universitário (CONSUNI), e constituem</p>	21.06.2018

14. Inclusão de informações	<p>Na pág. 47, foi incluído o seguinte texto no item 2.6.2 Atividades complementares:</p> <p>A comprovação dessas atividades ocorrerá mediante a apresentação dos documentos que atestem as horas dedicadas para tal parte do componente curricular. Esses documentos poderão ser apresentados na coordenação do curso ao longo dos semestres letivos em até dois meses antes do final do último período no qual o estudante irá cursar, de forma que sejam cadastradas as horas referentes a essa atividade no sistema e que a Diretoria de Registros Acadêmicos (DRCA) possa registrar e integralizar a carga horária complementar no sistema.</p>	21.06.2018
15. Inclusão de informações	<p>Na pág. 48, foi incluído o seguinte texto no item 2.6.3 Trabalho de Conclusão de Curso:</p> <p>e seguirá a Resolução Consuni n. 11/2017. A realização do TCC será conduzida por meio de duas disciplinas ofertadas ao estudante no 9º (TCC I, 60 h) e 10º semestre (TCC II, 120 h) do curso totalizando 180 h de atividades. Este componente curricular visa ao treinamento em metodologia científica como atividade de síntese das vivências do aprendizado adquirido ao longo da graduação.</p>	21.06.2018
16. Inclusão de informações	<p>Na pág. 51, foi incluído o seguinte texto no item 2.6.4 Estágio curricular:</p> <p>segue às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de farmácia do Brasil, bem como, à Resolução do Consuni da UNILAB n. 15/2017 que versa sobre o assunto respeitando as peculiaridades institucionais. Assim,</p> <p>e</p> <p>Neste aspecto, deve-se respeitar a relação 10 estudantes/preceptor/local de acordo com as Diretrizes</p>	21.06.2018

	Curriculares Nacionais para os cursos de farmácia do Brasil.	
17. Inclusão de informações	<p>Na pág. 52, foi incluído o seguinte texto no item 2.6.4 Estágio curricular:</p> <p>Nesse contexto, ressalta-se que o estágio curricular consiste em uma etapa integrante e obrigatória da graduação do estudante de Farmácia da UNILAB com uma carga horária de 1.140 h (21,10 % da carga horária total do curso) distribuídas da seguinte maneira:</p> <p>Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica: 630 h (60,5 %);</p> <p>Análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento: 330 h (29 %);</p> <p>Especificidades institucionais e regionais: 120 h (10,5 %).</p> <p>O Quadro 5 apresenta os estágios curriculares do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB com sua respectiva carga-horária e classificação.</p>	21.06.2018
18. Inclusão de informações	<p>Na pág. 53, foi incluído o seguinte quadro no item:</p> <p>Quadro 5. Estágio curricular do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB.</p>	21.06.2018
19. Inclusão de informações	<p>Na pág. 55, foi incluído o seguinte texto no item 2.6.4 Estágio curricular:</p> <p>Dessa forma, o estudante terá a oportunidade de vivenciar a atuação profissional nas seguintes áreas:</p> <p>Farmácia hospitalar;</p> <p>Farmácia comunitária;</p>	21.06.2018

	<p>Manipulação de medicamentos e fitoterápicos;</p> <p>Atendimento toxicológico;</p> <p>Indústria de medicamentos;</p> <p>Indústria de alimentos;</p> <p>Laboratório de análises clínicas e toxicológicas.</p> <p>Os locais de prática do estágio curricular poderão abranger também:</p> <p>Unidades básicas de saúde da família;</p> <p>Unidades básicas de referência em saúde da família;</p> <p>Hospitais;</p> <p>Maternidades;</p> <p>Serviços de farmácia hospitalar da rede pública;</p> <p>Laboratório central de saúde pública (LACEN);</p> <p>Núcleo de assistência farmacêutica da SESA-CE;</p> <p>Célula de assistência farmacêutica da PMF;</p> <p>Centro de atendimento toxicológico do IJF/PMF;</p> <p>Cabe indicar que o último semestre do curso será destinado ao cumprimento do estágio supervisionado diferencial possibilitando ao estudante uma densa experiência em área farmacêutica de seu interesse (identificada ao longo do curso) na qual deseja aprofundar seus</p>	
--	--	--

	<p>conhecimentos. Neste período, conforme demanda prévia e disponibilidade de recursos, os estudantes estrangeiros poderão ser direcionados aos seus países de origem para o desenvolvimento desta etapa do curso. Durante o estágio supervisionado diferencial, todos os estudantes, brasileiros e estrangeiros, serão orientados a trabalharem as especificidades institucionais da UNILAB, bem como as necessidades regionais ligadas ao âmbito da profissão farmacêutica.</p>	
20. Remoção de texto	<p>Foi excluído o seguinte texto do item 2.6.4 Estágio curricular: Sobre a extensão, preconiza-se neste documento que 40 % dos estágios a serem realizados na Clínica Escola ou em setores similares envolverão atividades de extensão perfazendo um total de 414 h.</p>	21.06.2018
21. Inclusão de informações	<p>Na pág. 56, foi incluído o seguinte texto no item 2.6.4 Estágio curricular:</p> <p>A seguir, indica-se alguns serviços que podem ser prestados:</p> <p>Implantação de um posto comunitário ou Farmácia popular, onde os estudantes poderão entrar em contato com a população, orientados quanto ao uso racional de medicamentos, orientação farmacêutica, serviços ambulatoriais, dentre outros;</p> <p>Manipulação de medicamentos e preparação de formas farmacêuticas não convencionais a preço de custo ou gratuitamente;</p> <p>Desenvolvimento de formulações que podem ser patenteadas, haja vista a aplicabilidade clínica delas, permitindo a implantação de, por exemplo, um setor universitário de</p>	21.06.2018

	<p>proteção de propriedade intelectual, já instituído em outras instituições;</p> <p>Criação de hortos populares, instituindo um programa de Farmácias vivas, no qual diversas plantas medicinais dos mais diversos países podem ser cultivadas e fornecidas para a comunidade acadêmica e do maciço do Baturité com a orientação do uso e indicação;</p> <p>Implantação de um laboratório de Análises Clínicas para realização de exames clínico laboratoriais para a população, funcionando como suplemento do sistema que já existe na região, fornecendo exames a preços baixos ou gratuitos;</p> <p>Unidade de produção de medicamentos em escala semi-industrial, permitindo a aplicabilidade de conhecimentos do curso e fornecendo medicamentos para a população;</p> <p>Laboratório para a análise de água e alimentos, fornecendo um serviço de utilidade pública e de vigilância Sanitária; e</p> <p>Montagem de Centro de Informações de Medicamentos e Unidade ou Centro de informações Toxicológicas, que visa fornecer informações sobre intoxicação e fármacos para a população do maciço de Baturité e para as suas respectivas unidades de saúde, por meio de divulgação telefônica.</p> <p>Essas atividades podem ser desenvolvidas, ainda, em conjunto com outros cursos, da área agrônômica, social, tecnológica e de ensino. Isso permite tornar as atividades interdisciplinares, uma</p>	
--	--	--

	das importantes competências da Universidade e do MEC.	
22. Atualização de informações	Na pág. 60, foi incluído o seguinte quadro atualizado no item 2.6.5 Plano de integralização da carga horária: Quadro 6 – Estrutura curricular do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB.	21.06.2018
23. Inclusão de informações	Na pág. 65, foi incluído o seguinte texto no item 2.6.5 Plano de integralização da carga horária: Não podemos deixar de registrar que os conteúdos de saúde ambiental, importantes para a formação do graduando em farmácia, serão abordados nas disciplinas de Saúde coletiva e sistemas de saúde, Química geral e inorgânica e Toxicologia. De maneira transversal, outras disciplinas poderão envolver conteúdos relacionados.	21.06.2018
24. Atualização de informações	Na pág. 65, o seguinte quadro atualizado no item 2.6.5 Plano de integralização da carga horária: Quadro 7. Disciplinas optativas do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB.	21.06.2018
25. Atualização de informações	Na pág. 65, o seguinte quadro atualizado no item 2.6.5 Plano de integralização da carga horária: Quadro 8. Carga horária para integralização curricular do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB.	21.06.2018
26. Inclusão de informações	Na pág. 66, foi incluído o seguinte texto no item 2.6.5 Plano de integralização da carga horária: As atividades de extensão, exigidas para a formação do graduando, serão executadas ao longo dos semestres vinculadas a disciplinas obrigatórias do curso conforme o Quadro 6. Portanto, seu registro e comprovação far-se-ão mediante aprovação na respectiva unidade curricular. Também, fica facultado ao estudante a possibilidade de	21.06.2018

	<p>comprovação de sua carga horária de extensão mediante apresentação de documentos comprobatórios relativos a atividades não vinculadas aos componentes curriculares obrigatórios do curso como projetos de extensão cadastrados na Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura da UNILAB.</p> <p>As atividades complementares, por sua vez, serão realizadas pelo estudante ao longo de sua formação acadêmica, ficando, portanto, sob seu gerenciamento, e registradas mediante apresentação de documentos comprobatórios durante os semestres letivos e em até dois meses antes do término do curso.</p>	
27. Inclusão de informações	<p>Na pág. 66, foi incluído o seguinte texto no item 2.6.6 Metodologias de ensino:</p> <p>No ano de 2008, os ministros da Educação e do Planejamento, Orçamento e Gestão, apresentaram ao Presidente da República da época, Luiz Inácio Lula da Silva, uma exposição de motivos para a criação da UNILAB, com a explicitação de dois princípios que nortearam os rumos da educação superior brasileira: a interiorização e a internacionalização.</p> <p>A ideia de interiorização do ensino superior tem como estratégia de expansão e democratização do acesso ao ensino superior no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 que tem por objetivo a expansão da rede de ensino para áreas distantes dos centros urbanos mais desenvolvidos, diminuindo as desigualdades regionais.</p> <p>A internacionalização, por sua vez, inspira-se no Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº</p>	21.06.2018

	<p>10.172 de 9 de janeiro de 2001, que dirigiu “às universidades o desafio do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, os requisitos de relevância, qualidade e cooperação internacional”.</p> <p>Assim, além da coerência com a busca da democratização da educação superior, a UNILAB coloca-se “como uma instância articuladora das relações acadêmico-científicas internacionais, captando, implementando e acompanhando projetos e parcerias que intensifiquem o intercâmbio com instituições do exterior e que contribuam para a inserção do sistema de ensino superior brasileiro no cenário internacional”, voltada especialmente para a cooperação sul-sul, por meio da interação com os integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, a CPLP, em especial com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – PALOP”.</p> <p>Diante do exposto, no</p>	
28. Inclusão de informações	<p>Na pág. 70, foi incluído o seguinte texto no item 2.6.8 Apoio ao discente:</p> <p>Dentre as atividades de acolhimento e permanência do estudante já bem estabelecidas na UNILAB, podem-se ser destacadas o Seminário de Ambientação Acadêmica (SAMBA) e o Programa de Acompanhamento de Estudantes de Curso de Graduação (PULSAR).</p> <p>O SAMBA tem por objetivo principal dar as boas-vindas aos estudantes recém ingressos sejam eles oriundos da Região do Maciço de</p>	21.06.2018

	<p>Baturité como dos países parceiros, proporcionando o acolhimento e viabilizando a adaptação do estudante à vida acadêmica. Para tanto, são realizadas apresentações artísticas, apoio psicossocial, rodas de conversa, orientação profissional bem como apresentação dos programas, serviços e de toda a estrutura da universidade. O PULSAR, por sua vez, constitui-se de um instrumento institucional permanente de acompanhamento e orientação acadêmica dos estudantes dos cursos de graduação, através de ações de tutoria. Ele objetiva promover a adaptação do estudante de graduação, contribuir com a permanência qualificada e orientar para uma transição tranquila e organizada da Educação Básica para o Ensino Superior.</p>	
29. Inclusão de informações	<p>Na pág. 73, foi incluído o seguinte texto no item 2.6.8 Apoio ao discente:</p> <p>de acordo com as demandas dos discentes, proporcionando um apoio psicopedagógico; viabilizar a acessibilidade metodológica e instrumental; o estabelecimento e a regularização de horários de atendimento ao discente pelo professor; o estímulo ao estudante para participar de programas de monitoria acadêmica e a formação de grupos de estudos; intermediação e acompanhamento de estágios obrigatórios não remunerados; estimular a participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais bem como outras atividades exitosas;</p>	21.06.2018
30. Inclusão de informações	<p>Na pág. 74, foi incluído o seguinte texto no item 2.6.9 Procedimentos de avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem:</p>	21.06.2018

	bem como a Resolução de número 27/2014 do Consuni.	
31. Inclusão de informações	<p>Na pág. 76, foi incluído o seguinte texto no item 2.6.10 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso:</p> <p>Dentre as atividades realizadas pela CPA da UNILAB, podem ser destacadas: a condução do processo interno de avaliação; sistematização e disponibilização das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); elaboração, análise e encaminhamento às instâncias competentes, relatórios e pareceres referentes ao processo de autoavaliação da UNILAB; proposição de ações e medidas para o avanço e consolidação do processo de Avaliação Institucional da UNILAB; participação, quando solicitada, das atividades referentes aos eventos promovidos pelo Conselho Nacional de Educação Superior (CONAES).</p> <p>No que diz respeito à condução do processo de avaliação institucional, a CPA visa: a elaboração do projeto de avaliação institucional; fortalecimento da didática pedagógica para o ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; esclarecer a importância da avaliação institucional como instrumento orientador de ações para o desenvolvimento da UNILAB; planejar o processo de avaliação para que o mesmo transcorra de forma contínua, crítica, participativa, coletiva, construtiva, transparente e transformadora.</p>	21.06.2018
32. Inclusão de informações	<p>Na pág. 80, foi incluído o seguinte texto no item 2.6.14 Extensão:</p> <p>será regido pela resolução CONSUP n. 27/2011 que dispõem sobre as</p>	21.06.2018

	<p>atividades de extensão no âmbito da universidade.</p> <p>Considerando o Plano Nacional de Educação do Brasil, Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, em especial a meta 12.7 que estabelece o cumprimento de no mínimo 10% da carga horária do curso de graduação em atividades de extensão, o Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB preconiza a realização de no mínimo 540 h de atividades extensionistas. Como apontado no item 2.6.5 e ilustrado no Quadro 6, essas atividades serão realizadas ao longo da formação do estudante por meio de disciplinas curriculares obrigatórias do curso zelando pela articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Sendo assim, ao final dessas disciplinas, serão contabilizados para o estudante que cumpriu o exigido na carga horária teórica e/ou prática e de extensão.</p> <p>Outra estratégia para alcançar os objetivos da extensão acadêmica será o desenvolvimento de projetos elaborados pelo corpo docente, em suas áreas específicas, a serem submetidos a editais de fomento dos Governos Federal, Estadual e Municipal. Com o financiamento do projeto, pode-se incluir estudantes para participar do desenvolvimento do mesmo, garantindo sua participação em diversos eventos das áreas do conhecimento. Em até 2 meses antes do término do curso, o estudante deverá apresentar junto à coordenação os documentos comprobatórios de sua participação efetiva no processo para que a carga horária seja contabilizada e registrada.</p> <p>As atividades extensionistas deverão seguir as recomendações</p>	
--	---	--

	do Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos (CEP/UNILAB).	
33. Remoção de informações	<p>Foi excluído o seguinte texto no item 2.6.14 Extensão:</p> <p>No Estágio Curricular, os estudantes realizarão atividades práticas com o objetivo de complementar sua formação profissional, permitindo aos mesmos a aplicação dos conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo do curso. Essas ações serão desenvolvidas, sob supervisão pedagógica do docente, contando com a participação efetiva do farmacêutico dos serviços de saúde e supervisores de campo, na sua programação, execução e avaliação. Dessa forma, o estudante terá a oportunidade de vivenciar a atuação profissional nas seguintes áreas:</p> <p>Farmácia hospitalar;</p> <p>Farmácia comunitária;</p> <p>Manipulação de medicamentos e fitoterápicos;</p> <p>Atendimento toxicológico;</p> <p>Indústria de medicamentos;</p> <p>Indústria de alimentos;</p> <p>Laboratório de análises clínicas e toxicológicas.</p> <p>Os locais de prática do estágio curricular poderão abranger:</p> <p>Unidades básicas de saúde da família;</p> <p>Unidades básicas de referência em saúde da família;</p> <p>Hospitais;</p>	21.06.2018

	<p>Maternidades;</p> <p>Serviços de farmácia hospitalar da rede pública;</p> <p>Laboratório central de saúde pública (LACEN);</p> <p>Núcleo de assistência farmacêutica da SESA-CE;</p> <p>Célula de assistência farmacêutica da PMF;</p> <p>Centro de atendimento toxicológico do IJF/PMF;</p> <p>Farmácias e drogarias da rede privada;</p> <p>Laboratórios de análises clínicas;</p> <p>Unidades-escola de Farmácia da UNILAB (a serem construídas).</p> <p>É importante registrar que o último semestre do curso será destinado ao cumprimento do estágio supervisionado diferencial possibilitando ao estudante uma densa experiência em área farmacêutica de seu interesse (identificada ao longo do curso) na qual deseja aprofundar seus conhecimentos. Neste período, conforme demanda prévia e disponibilidade de recursos, os estudantes estrangeiros poderão ser direcionados aos seus países de origem para o desenvolvimento desta etapa do curso. Durante o estágio supervisionado diferencial, todos os estudantes, brasileiros e estrangeiros, serão orientados a trabalharem as especificidades institucionais da UNILAB, bem como as necessidades regionais ligadas ao âmbito da profissão farmacêutica.</p>	
--	---	--

	<p>É tradicional, também, nos cursos de Farmácias das instituições federais brasileiras, a instalação de unidades e laboratórios de aplicabilidades de serviços farmacêuticos, permitindo o íntimo contato da população com a comunidade acadêmica, atraindo a população para a Universidade. Essa ofertará o melhor dos seus serviços à comunidade. Para se ilustrar o tipo de serviço que vem acompanhado da implantação do curso, pode-se destacar a montagem de uma farmácia escola vinculada à Clínica Escola (já mencionada) cujos serviços prestados seriam:</p> <p>Implantação de um posto comunitário ou Farmácia popular, onde os alunos poderão entrar em contato com a população, orientados quanto ao uso racional de medicamentos, orientação farmacêutica, serviços ambulatoriais, dentre outros;</p> <p>Manipulação de medicamentos e preparação de formas farmacêuticas não convencionais a preço de custo ou gratuitamente;</p> <p>Desenvolvimento de formulações que podem ser patenteadas, haja vista a aplicabilidade clínica delas, permitindo a implantação de, por exemplo, um setor universitário de proteção de propriedade intelectual, já instituído em outras instituições;</p> <p>Criação de hortos populares, instituindo um programa de Farmácias vivas, no qual diversas plantas medicinais dos mais diversos países podem ser cultivadas e fornecidas para a comunidade acadêmica e do maciço do Baturité com a orientação do uso e indicação;</p>	
--	--	--

	<p>Implantação de um laboratório de Análises Clínicas para realização de exames clínico laboratoriais para a população, funcionando como suplemento do sistema que já existe na região, fornecendo exames a preços baixos ou gratuitos;</p> <p>Unidade de produção de medicamentos em escala semi-industrial, permitindo a aplicabilidade de conhecimentos do curso e fornecendo medicamentos para a população;</p> <p>Laboratório para a análise de água e alimentos, fornecendo um serviço de utilidade pública e de vigilância Sanitária; e</p> <p>Montagem de Centro de Informações de Medicamentos e Unidade ou Centro de informações Toxicológicas, que visa fornecer informações sobre intoxicação e fármacos para a população do maciço de Baturité e para as suas respectivas unidades de saúde, por meio de divulgação telefônica.</p> <p>Essas atividades podem ser desenvolvidas, ainda, em conjunto com outros cursos, da área agrônômica, social, tecnológica e de ensino. Isso permite tornar as atividades interdisciplinares, uma das importantes competências da Universidade e do MEC.</p> <p>Essas unidades funcionariam, ainda, como locais de estágio para os alunos do Curso de Farmácia, complementando a área de ensino e graduação, além de funcionarem como unidades ou cenários de pesquisa.</p>	
34. Inclusão de informações	Na pág. 81, foi incluído o seguinte texto:	21.06.2018

	<p>2.6.16 Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos</p> <p>De acordo com o instrumento de avaliação do INEP, que descreve os itens necessários para o reconhecimento de cursos de graduação presencial e à distância, o indicador 3.16 estabelece a obrigatoriedade da contemplação no PPC a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.</p> <p>Assim, é importante o conhecimento de que a UNILAB conta em sua estrutura organizacional com um Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos (CEP/UNILAB). Trata-se de um colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade bem como contribuir com o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.</p> <p>O CEP/UNILAB é vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Possui caráter multi e transdisciplinar, incluindo a participação de profissionais da área da saúde, da tecnologia, das ciências sociais e humanas, e representante da comunidade. O Comitê tem a responsabilidade de analisar projetos de pesquisa, de todas as áreas de conhecimento, desde que envolvam seres humanos. Os projetos serão analisados quanto, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os referenciais da bioética, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes</p>	
--	---	--

	<p>da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado.</p> <p>Portanto, como o curso de Farmácia pode contemplar atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação envolvendo os seres humanos, ressalta-se que a universidade já possui mecanismos para o controle da realização de tais estudos, o que proporciona a condução ética baseada nos preceitos e regulamentação vigente.</p>	
35. Atualização de informações	<p>Na pág. 82, foi incluído o seguinte texto no item 3.1 Recursos humanos/Corpo docente:</p> <p>3 dessas vagas serão ocupadas por docentes de outros Institutos que disponibilizarão as disciplinas de “Leitura e Produção de Texto I e II”, “Sociedade, História e Cultura nos Espaços Lusófonos”, “Tópicos Interculturais nos Espaços Lusófonos”, “Inserção à Vida Universitária” e “Iniciação ao Pensamento Científico”. As outras 42 vagas serão distribuídas nas disciplinas básicas e específicas, bem como</p>	21.06.2018
36. Inclusão de informações	<p>Na pág. 82, foi incluído o seguinte texto no item 3.1 Recursos humanos/Corpo docente:</p> <p>Neste ponto, cabe ressaltar que o Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da UNILAB tem, em seu quadro, docentes com formação e qualificação para contribuir com o estabelecimento do curso, em especial na área das disciplinas básicas. Nessa condição, existem 9 professores, todos doutores, formados em áreas estratégicas da saúde como: Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Medicina e Medicina Veterinária. Tais profissionais poderão atuar em disciplinas comuns aos cursos da área da saúde da UNILAB, sendo</p>	21.06.2018

	<p>importantes no momento inicial de implantação do curso contribuindo com sua experiência na docência do ensino superior e com a recepção de futuros professores.</p> <p>Destaca-se, ainda, que os 4 professores do ICS que possuem formação na área de Farmácia compõem o NDE do presente curso e já ministram disciplinas da área básica para a formação em saúde. Estes possuem, também, formação complementar para colaborar em disciplinas específicas da grade curricular do curso. Especificamente, o Prof. Dr. Daniel Freire de Sousa possui disciplinas em sua formação da área de Análises Clínicas, Farmácia Industrial e Bromatologia, possuindo habilitação nas duas primeiras e experiência na última, contribuindo para uma visão mais geral do curso e na área de Biotecnologia. O Prof. Dr. Jeferson Falcão do Amaral, que possui vasta experiência na área de gestão pedagógica de Cursos de Farmácia em outras instituições de ensino superior, detêm, ainda, expertise em Farmacologia, Farmácia Clínica e assuntos relacionados a inserção do Farmacêutico no SUS. Por sua vez, o Prof. Dr. Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno possui formação na área de Química e Farmácia com pós-graduação em farmacologia ligada às áreas de Farmácia Industrial e propriedade intelectual. Por fim, a Profa. Dra. Jamile Magalhães Ferreira é farmacêutica habilitada na área de Análises Clínicas com formação acadêmica ligada, também, à área de Farmácia Industrial, bem como experiência com testes e estrutura para realização de ensaios bromatológicos relativos a Bancos de Leite Humano. Esses</p>	
--	---	--

	profissionais serão, também, fundamentais para implantação das disciplinas aplicadas do Curso de Farmácia.	
37. Inclusão de informações	<p>Na pág. 86, foi incluído o seguinte texto no item 3.1.1 Colegiado de curso:</p> <p>por coordenador, vice-coordenador, representação docente de cada setor de formação (Áreas Básicas, Áreas Gerais, Disciplinas Específicas e Estágios), representação dos técnicos-administrativos, representação discente (brasileira e estrangeira)..</p> <p>São atribuições do colegiado: I - orientar e coordenar as atividades do curso, de acordo com as normas pertinentes, aprovadas nos órgãos de deliberação superior; II - promover a avaliação do Curso, em articulação com os objetivos e critérios institucionais; III - desenvolver ações integradoras entre as demais unidades responsáveis por componentes curriculares do curso, de forma a garantir os princípios e finalidade da Universidade; IV - elaborar e aprovar o Projeto Pedagógico do Curso; V - elaborar e aprovar o Plano Anual das Atividades do Curso; VI - aprovar bancas de defesa de monografias, dissertações e teses, quando couber; VII - aprovar programas dos componentes curriculares do curso; VIII - promover a articulação e a compatibilização das atividades e planos de trabalhos acadêmicos do Curso; IX - propor e aprovar, em primeira instância, alterações no currículo do Curso, bem como a criação e a extinção de componentes curriculares; X - avaliar as atividades de ensino ministradas nos componentes curriculares do Curso; XI - encaminhar à Direção da Unidade</p>	21.06.2018

	<p>Acadêmica solicitação de providências que viabilizem o seu pleno funcionamento; XII - planejar a oferta de componentes curriculares; XIII - decidir sobre procedimentos referentes à matrícula, à reopção, à dispensa e à inclusão de atividades acadêmicas curriculares, à transferência, à continuidade e ao aproveitamento de estudos, obtenção de novo título, e outras formas de ingresso, bem como ao trancamento de matrícula, obedecida a legislação pertinente; XIV - deliberar sobre solicitações, recursos ou representações de estudantes referentes à sua vida acadêmica.</p>	
<p>38. Inclusão de informações</p>	<p>Na pág. 88, foi incluído o seguinte texto no item 3.1.2 Núcleo Docente Estruturante:</p> <p>A seguir indicamos os docentes que compõem o atual NDE do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB segundo Portaria ICS n. 12, de 30 de maio de 2018:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno (presidente/doutor/farmacêutico/DE) ● Jeferson Falcão do Amaral (efetivo/doutor/farmacêutico/DE) ● Daniel Freire de Sousa (efetivo/doutor/farmacêutico/DE) ● Jamile Magalhães Ferreira (efetivo/doutora/farmacêutica/DE) ● Patrícia Freire de Vascelos (efetivo/doutora/enfermeira/DE) ● Hérica Helena Salles Brito (efetivo/doutora/veterinária/DE) ● Ana Caroline Rocha de Melo Leite (suplente/doutora/dentista/DE) 	<p>21.06.2018</p>

	<p>É importante ressaltar que todos os integrantes mencionados são doutores e possuem regime de trabalho de dedicação exclusiva, com compromisso de permanência no núcleo até, pelo menos, o reconhecimento do curso.</p>	
<p>39. Inclusão de informações</p>	<p>Na pág. 89, foi incluído o seguinte texto no item 3.1.4 Coordenação:</p> <p>Para tanto, o coordenador deverá dedicar 20 horas semanais para a realização de suas atividades, reservando uma parte dessas horas para o atendimento discente.</p> <p>Sobre o atendimento discente, o coordenador criará estratégias que facilitem o atendimento às solicitações e demandas dos estudantes, especialmente aquelas que incidem diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, registrará as solicitações e demandas dos discentes, fazendo os devidos encaminhamentos em tempo hábil, garantindo a acessibilidade, a transparência e a eficiência.</p> <p>O coordenador do curso deverá compor o Conselho da Unidade Acadêmica e presidir o Colegiado do Curso de Graduação em Farmácia da UNILAB conforme estatuto da Universidade. Sobre a presidência do Colegiado de Curso, o coordenador zelará pelo que estabelece o art. 56 do Estatuto da UNILAB que versa sobre suas atribuições, visando à melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, são atribuições do presidente, além de outras que decorram da natureza de suas funções: I. Coordenar a elaboração da proposta da estrutura e organização administrativa e pedagógica do respectivo curso e sua implantação, de acordo com o</p>	<p>21.06.2018</p>

	<p>regimento acadêmico, e atualizá-la quando necessário; II. Promover, ao início de cada semestre, o planejamento das atividades acadêmicas, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão e prevendo as necessidades e os meios, dentro dos parâmetros definidos pela faculdade; III. Representar como coordenador o curso em todas as instâncias da instituição e fora dela; IV. Convocar e presidir as sessões; V. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento; VI. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior; VII. Decidir as questões de ordem; VIII. Submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado da votação; IX. Organizar, sob a sua responsabilidade e direção, a pauta da sessão seguinte e anunciá-la, se for o caso, ao término dos trabalhos; X. Convocar sessões extraordinárias;</p>	
40. Atualização de informações	<p>O ementário foi revisado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação ao novo quadro de disciplinas; - Inclusão de bibliografia complementar (quando existir). 	21.06.2018